



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

Graciella de Sousa Veras

Aleitamento Materno: desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso *on-line*
para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO

Florianópolis
2023

Graciella de Sousa Veras

Aleitamento Materno: desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso *on-line*
para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem, na linha de pesquisa O cuidado e o processo de viver, ser saudável, adoecer e morrer.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN).

Florianópolis

2023

Veras, Graciella de Sousa

Aleitamento Materno : desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso on-line para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO / Graciella de Sousa Veras ; orientadora, Ana Izabel Jatobá de Souza, 2023.

120 p.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2023.

Inclui referências.

1. Enfermagem. 2. Aleitamento materno. 3. Educação permanente em saúde. 4. Atenção Primária à Saúde. 5. Educação à distância. I. Souza, Ana Izabel Jatobá de. II. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem. III. Título.

Graciella de Sousa Veras

Aleitamento Materno: desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso *on-line* para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado em 01 de setembro de 2023, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profa. Ana Izabel Jatobá de Souza, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ariane Thaise Frello Roque, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Profa. Ana Graziela Alvarez, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem.

Profa. Lucia Nazareth Amante, Dra.
Coordenação do Programa de Pós-Graduação

Profa. Ana Izabel Jatobá de Souza, Dra.
Orientadora
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis, 2023.

O presente Trabalho de Conclusão de Curso - TCC foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) e do Conselho Federal de Enfermagem (COFEn) - Programa Mestrado Profissional em Enfermagem CAPES/COFEN – PROFEN (Edital 28/2019).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por olhar por mim todos os dias e não ter me deixado desistir deste sonho que agora se tornou realidade.

À minha orientadora Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza, agradeço pela atenção, compreensão, por compartilhar de seu conhecimento e suas habilidades e por me apoiar. Muito obrigada professora, você foi fundamental neste processo.

Às docentes e enfermeiras que compuseram a banca de qualificação e defesa pelo tempo dispensado e pelas contribuições e direcionamento.

Às docentes do Programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, modalidade Mestrado Profissional Fora de Sede que estiveram disponíveis, compartilharam saberes, fizeram parte da minha evolução profissional, acadêmica e pessoal. Foram exemplos de motivação e profissionalismo.

Aos colegas do Programa de Pós-graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem agradeço a oportunidade de partilhar deste desafio, por contribuir e aproveitar as contribuições dadas ao cenário de trabalho; agradeço pelo apoio, companheirismo, lealdade, humildade, disponibilidade e também os parabéns por chegarem até aqui comigo.

Aos participantes da pesquisa que, mesmo diante das dificuldades de um trabalho árduo, se colocaram disponíveis e colaboraram com este produto.

Ao meu esposo Erismar Evangelista Vera, pelo apoio e presença. Por se dispensar a cuidar de nosso filho ainda bebê para que eu pudesse tornar esse sonho realidade. Pela paciência e compreensão pelos dias de ausência. Ao meu filho Theo que, mesmo sem saber, foi minha maior motivação.

À minha amiga enfermeira Fernanda Vieira Kogiso que cedeu sua casa para os momentos de estudo e gravação dos módulos do curso.

Às minhas amigas e enfermeiras Karine Lubiana Satilho e Keiciane Emerick Ribeiro pelo apoio e incentivo, por estar por perto com uma palavra confortável sempre nos momentos que pensei em desistir.

Ao Conselho Federal de enfermagem (COFEN), à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e Conselho Regional de Enfermagem – Rondônia (COREN-RO) pela oportunidade de aprimoramento através do convênio para disponibilizar o curso de mestrado profissional para turmas fora de sede.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”

(Freire, 1996, p. 21)

Veras, Graciella de Sousa. **Aleitamento Materno: desenvolvimento, implementação e avaliação de um curso *on-line* para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO.** 2023 p. 120. Dissertação. (Mestrado Profissional em Gestão do Cuidado em Enfermagem) Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Orientadora: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza.

RESUMO

O profissional da Atenção Primária à Saúde necessita de conhecimentos e habilidades para lidar com o cenário atual de incentivo e promoção do aleitamento. Sendo assim surgiram as questões norteadoras: “quais as necessidades de conhecimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/Rondônia para o incentivo, manejo e promoção do Aleitamento Materno que possam ser satisfeitas por um curso na modalidade *on-line*? De que forma um curso na modalidade *on-line* para os profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/Rondônia pode contribuir para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno?” **Objetivo geral:** desenvolver, avaliar e implementar um curso na modalidade *on-line* sobre Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/Rondônia/Brasil. **Método:** trata-se de um projeto de intervenção elaborado através de estudo metodológico com produção tecnológica utilizando o referencial teórico de Paulo Freire. Os dados foram coletados de setembro de 2022 a junho de 2023. Participaram da pesquisa 52 profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO. Foram aplicados questionários pré e pós-curso e os resultados compilados foram analisados quantitativamente e qualitativamente. Utilizou-se para a construção do curso a metodologia do Design Instrucional, nas etapas de: Análise (necessidades do público-alvo), Desenho (estruturação do curso), Desenvolvimento (traçado pedagógico), Implementação (realização do curso) e Avaliação (avaliação pedagógica e de aprendizagem). A coleta de dados foi realizada após a submissão ao Comitê de ética em pesquisa com seres humanos. **Resultados:** os participantes se constituíram na maioria por indivíduos do sexo feminino. Destes, 28 eram enfermeiros, 13 técnicos em enfermagem, 01 médica, 01 odontólogo e 09 agentes comunitários de saúde com a faixa etária entre 30 e 39 anos. A maior parte atua na Atenção Primária à Saúde entre 11 e 15 anos. Emergiram elementos dificultadores como a: resistência das pacientes em aderir às ações coletivas de promoção do Aleitamento Materno; carência de material didático; falta de capacitação sobre o tema; tempo limitado durante as consultas e a ausência de protocolos locais. **Discussão:** os dados encontrados refletem a importância de cursos de capacitação sobre a temática para aprimorar e qualificar a prática conforme evidências na literatura. **Considerações finais:** o estudo atingiu o objetivo proposto cujo produto se constitui em um material de apoio nas atividades de Educação Permanente dos profissionais da Atenção Primária à Saúde. Recomenda-se a implementação do curso em plataforma própria pelo município de Ji-Paraná. **Produto:** o produto técnico consiste em um curso na modalidade *on-line* sobre Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO e a produção dois manuscritos contendo o levantamento das necessidades de aprendizagem dos profissionais e o as contribuições de um curso *on-line* para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno na atenção primária. **Contribuições para a enfermagem:** este estudo contribui para padronizar o manejo do aleitamento materno no cenário do estudo, estimular intervenções, melhorar o atendimento às gestantes e lactantes, influenciar políticas públicas e apoiar a tomada de decisões clínicas. **Palavras-chave:** Aleitamento materno; Educação permanente em saúde; Atenção Primária à Saúde; Educação à distância; Tecnologia educacional.

VERAS, Graciella de Sousa. **Breastfeeding: development, implementation and evaluation of an on-line course for Primary Health Care professionals in Ji-Paraná/RO.** 2023 p. 12. Dissertation. (Professional Master's Degree in Nursing Care Management) Health Sciences Center, Federal University of Santa Catarina, Florianópolis, 2023. Advisor: Profa. Dra. Ana Izabel Jatobá de Souza.

ABSTRACT

Primary Health Care professionals need knowledge and skills to deal with the current scenario of encouraging and promoting breastfeeding. Therefore, the guiding questions arose: “what are the knowledge needs of Primary Health Care professionals in the municipality of Ji-Paraná/Rondônia for the encouragement, management and promotion of Breastfeeding that can be satisfied by an online course? How can an online course for Primary Health Care professionals in the city of Ji-Paraná/Rondônia contribute to strengthening breastfeeding promotion actions?” **General objective:** to develop, evaluate and implement an online course on Breastfeeding for Primary Health Care professionals in the city of Ji-Paraná/Rondônia/Brazil. **Method:** this is an intervention project developed through a methodological study with technological production using Paulo Freire's theoretical framework. Data were collected from September 2022 to June 2023. Participated 52 Primary Health Care professionals from the city of Ji-Paraná/RO in the research. Pre and post-course questionnaires were administered and the compiled results were analyzed quantitatively and qualitatively. The Instructional Design methodology was used to construct the course, in the stages of: Analysis (needs of the target audience), Design (structuring the course), Development (pedagogical outline), Implementation (carrying out the course) and Evaluation (evaluation pedagogical and learning). Data collection was carried out after submission to the Human Research Ethics Committee. **Results:** the majority of participants were female. Of these, 28 were nurses, 13 nursing technicians, 01 doctor, 01 dentist and 09 community health agents aged between 30 and 39 years. The majority work in Primary Health Care between 11 and 15 years old. Complicating elements emerged, such as: patients' resistance to joining collective actions to promote Breastfeeding; lack of teaching material; lack of training on the topic; limited time during consultations and the absence of local protocols. **Discussion:** the data found reflects the importance of training courses on the topic to improve and qualify the practice according to evidence in the literature. **Final considerations:** the study achieved the proposed objective, the product of which constitutes support material in the Permanent Education activities of Primary Health Care professionals. It is recommended that the course be implemented on its own platform by the municipality of Ji-Paraná. **Product:** the technical product consists of an online course on Breastfeeding for Primary Health Care professionals in the city of Ji-Paraná/RO and the production of two manuscripts containing a survey of professionals' learning needs and contributions of an online course to strengthen actions to promote breastfeeding in primary care. **Contributions to nursing:** this study contributes to standardizing the management of breastfeeding in the study setting, stimulating interventions, improving care for pregnant and breastfeeding women, influencing public policies and supporting clinical decision-making.

Keywords: Breast feeding; Permanent health education; Primary Health Care; Distance education; Educational technology.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|----|
| Figura 01 - Tela de <i>login</i> do curso..... | 76 |
| Figura 02 - Página de acesso ao curso..... | 77 |
| Figura 03 - Barra de navegação..... | 77 |
| Figura 04 - Disposição dos módulos..... | 78 |
| Figura 05 - Disposição das aulas..... | 79 |
| Figura 06 - Ícones de acesso aos fóruns..... | 79 |
| Figura 07 - Disposição vídeo aulas..... | 80 |
| Figura 08 - Disposição do material em PDF..... | 80 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01 - Caracterização dos participantes da pesquisa no ano de 2023. Ji-Paraná/RO, Brasil..... | 48 |
| Tabela 02 - Avaliação da aprendizagem do curso, 2023. Ji-Paraná, RO, Brasil..... | 83 |
| Tabela 03 - Avaliação da qualidade do curso e navegabilidade, 2023. Ji-Paraná, RO, Brasil. | 84 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|----|
| Gráfico 01 - Avaliação do aprendizado do Curso de Amamentação para profissionais da Atenção Primária à Saúde, segundo as respostas dos participantes, Ji-Paraná, RO, 2023..... | 63 |
| Gráfico 02 - Avaliação da qualidade do Curso de Amamentação para profissionais da Atenção Primária à Saúde, segundo as respostas dos participantes, Ji-Paraná, RO, 2023..... | 63 |
| Gráfico 03 - Probabilidade de se inscrever em outro curso virtual, segundo as respostas dos participantes, Ji-Paraná, RO, 2023..... | 65 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|-----------|--|
| AB | Atenção Básica |
| ACS | Agente Comunitário de Saúde |
| AM | Aleitamento Materno |
| AME | Aleitamento Materno Exclusivo |
| APS | Atenção Primária à Saúde |
| AVA | Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| CAAE | Certificado de Apresentação de Apreciação Ética |
| CEPsh | Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos |
| CHS | Ciências Humanas e Sociais |
| CLT | Consolidação das Leis Trabalhistas |
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| DAB | Departamento de Atenção Básica |
| DI | <i>Design</i> Instrucional |
| EAAB | Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil |
| EAD | Educação a Distância |
| ENANI | Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil |
| EP | Educação Permanente |
| EPS | Educação Permanente em Saúde |
| ESB | Estratégia de Saúde Bucal |
| ESF | Estratégia de Saúde da Família |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IEP – HSL | Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês |
| INEP | Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira |
| LILACS | Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde |
| LM | Leite Materno |
| MS | Ministério da Saúde |
| NASF | Núcleo de Apoio à Saúde da Família |
| OMS | Organização Mundial da Saúde |
| ONU | Organizações da Nações Unidas |
| OPAS | Organização Pan-Americana de Saúde |
| PNAISC | Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança |

| | |
|--------|--|
| PNEPS | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde |
| PSF | Política Nacional de Educação Permanente em Saúde |
| QI | Quociente de Inteligência |
| RAB | Rede Amamenta Brasil |
| RO | Rondônia |
| SBP | Sociedade Brasileira de Pediatria |
| SCIELO | <i>Scientific Electronic Library On-line</i> |
| SETIC | Superintendência de Governança Eletrônica e Tecnologia da Informação e Comunicação |
| SUS | Sistema Único de Saúde |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| TIC | Tecnologias da Informação e da Comunicação |
| UBS | Unidade Básica de Saúde |
| UFSC | Universidade Federal de Santa Catarina |
| UNESCO | Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura |
| UNICEF | Fundo das Nações Unidas para a Infância |
| USF | Unidade de Saúde da Família |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 17 |
| 2 OBJETIVOS | 21 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL..... | 21 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 21 |
| 3 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA | 22 |
| 3.1 ALEITAMENTO MATERNO..... | 22 |
| 3.2 ALEITAMENTO MATERNO – ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... | 24 |
| 3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS PLATAFORMAS DIGITAIS..... | 27 |
| 3.4 ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE..... | 30 |
| 4 METODOLOGIA | 35 |
| 4.1 TIPO DE ESTUDO | 35 |
| 4.2 CENÁRIO DO ESTUDO..... | 37 |
| 4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO..... | 38 |
| 4.3.1 Critérios de inclusão | 38 |
| 4.3.2 Critérios de exclusão | 39 |
| 4.3.3 Procedimento de coleta de dados | 39 |
| 4.4 ANÁLISE DOS DADOS | 41 |
| 4.5 CUIDADOS ÉTICOS | 41 |
| 5 RESULTADOS | 43 |
| 5.1 MANUSCRITO: ALEITAMENTO MATERNO: AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JI-PARANÁ/RO..... | 43 |
| 5.2 MANUSCRITO: CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO NA MODALIDADE <i>ON-LINE</i> PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DO CURSO..... | 58 |
| 6 PRODUTO | 73 |

| | |
|--|-----|
| 6.1 Curso <i>on-line</i> de aleitamento materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde ... | 73 |
| 6.1.1 Demonstração do <i>Design</i> e funcionalidade do curso | 76 |
| 6.1.2 Avaliação do AVA pelos <i>experts</i> | 80 |
| 6.1.3 Avaliação do AVA pelos participantes | 83 |
| 7 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO CURSO | 87 |
| 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO | 90 |
| REFERÊNCIAS | 94 |
| APÊNDICE A - Plano de Curso | 104 |
| APÊNDICE B - Questionário Pré-Curso | 106 |
| APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Participante | 108 |
| APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o <i>Expert</i> ... | 110 |
| APÊNDICE E – Formulário de Avaliação de Ambiente Virtual de Aprendizagem - <i>Expert</i> | 112 |
| APÊNDICE F – Formulário de Avaliação do Curso – Participante | 115 |
| ANEXO A – Resolução Normativa nº 46/2019 | 117 |
| ANEXO B – Carta de Ciência do Gestor | 120 |

1 INTRODUÇÃO

O aleitamento materno (AM) é recomendação oficial dos maiores órgãos de saúde, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), sendo preconizado desde a primeira hora de vida, de forma exclusiva até o sexto mês e até no mínimo dois anos de idade de forma complementar (OMS, 2020). No Brasil, mais da metade dos lactentes não estão em aleitamento materno exclusivo (AME) já no primeiro mês de vida (ENANI, 2019).

A prevalência do AME entre as crianças com menos de seis meses de idade foi de 45,7% no Brasil, de acordo com o Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI) (ENANI, 2019). Sankar *et al.* (2015) sintetizam as evidências dos efeitos da amamentação ideal sobre todas as causas de mortalidade relacionada à infecção em lactentes e crianças de 0 a 23 meses, evidenciando o AME como fator protetor contra a mortalidade infantil.

Analisando a repercussão do AM, podemos citar entre seus benefícios: que o ato de amamentar representa um bom começo de vida, resultando em crianças mais saudáveis, contribui para um Quociente de Inteligência (QI) elevado; aumenta a longevidade; melhora a qualidade de vida; auxilia na redução dos índices de doenças crônicas como hipertensão, diabetes, sobrepeso e obesidade; reduz o risco de câncer de mama e ovário; promove a saúde física e mental da mulher; promove o vínculo afetivo entre mãe e filho; previne a desnutrição; protege contra doenças infecciosas (gastroenterite, diarreia, infecções respiratórias, otite média aguda); diminui o índice de alergias; diminui o risco de mal oclusão dental (Brasil, 2015; Victora *et al.*, 2015; Del Ciampo; Del Ciampo, 2018; Rocha *et al.*, 2018; Braga; Gonçalves; Augusto, 2020). Amamentar é econômico, não causa poluição ao ambiente, e diminui os custos com tratamentos para o sistema de saúde (Silva *et al.*, 2020).

Para contribuir com este cenário, em 2012, o Brasil lançou a Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, com o objetivo de qualificar o trabalho dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS), através da promoção do AM e da alimentação complementar para crianças menores de dois anos. Essa estratégia viabiliza o apoio aos profissionais para o incentivo a hábitos saudáveis desde a infância, reduzindo o desmame precoce e promovendo a alimentação complementar saudável (Brasil, 2022).

Nascimento *et al.* (2021) apontam que a falta de atualização dos profissionais de saúde é uma das principais causas de desmame precoce no Brasil. O profissional da APS possui autonomia para intervir em diversos processos do AM; pode orientar, estimular e apoiar a mulher ao amamentar, diagnosticar e intervir em dificuldades, esclarecer dúvidas,

influenciar na construção cultural, enfim, ser rede de apoio. Para isso o profissional necessita de conhecimento técnico científico e habilidade prática. É fundamental que o profissional esteja preparado tecnicamente, além de ser empático, solidário, compreensivo e respeitoso (Nascimento *et al.*, 2021).

Alves e Coelho (2021) destacam a importância de investir na APS, com a atuação de grupos de educação para a saúde, capacitando as equipes para que haja maior incentivo às mães para o AME e, conseqüentemente, redução da mortalidade infantil.

Peres *et al.* (2021) destacam a importância da qualificação de profissionais de saúde da APS para o apoio a mulher e sua família no processo de amamentação durante o pré-natal, trabalho de parto e pós-parto. Estes mesmos autores afirmam que o pré-natal é o momento mais oportuno para atendimento em AM e consideram fundamental um acompanhamento elaborado, sem limitações, que englobe também a presença do parceiro e demais familiares que possam ser rede de apoio (Peres *et al.*, 2021). Outros estudos também afirmam a importância da promoção do AM durante o pré-natal, principalmente pela equipe de enfermagem (Alencar *et al.*, 2017; Nabate *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2021).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2019, o índice de mortalidade infantil no Brasil encontra-se em torno de 7,9 a cada 1000 nascidos vivos. A média do estado de Rondônia encontra-se bem acima destes valores, em torno de 11,51 a cada 1000 nascidos vivos, corroborando com a taxa municipal de Ji-Paraná, de 11,46 a cada 1000 nascidos vivos (IBGE, 2019). Os índices de desmame precoce no município de Ji-Paraná/Rondônia (RO) são desconhecidos. Não foram encontrados estudos que evidenciassem esses dados.

Santos, Cavalcante e Amaral (2019) abordam a importância da Educação Permanente em Saúde (EPS) na esfera da APS, com a análise de estudos que evidenciaram as contribuições e benefícios da Educação Permanente (EP) em relação aos processos de trabalho e aprimoramento da qualidade da assistência prestada ao usuário.

O avanço da utilização de recursos tecnológicos e de práticas reflexivas no cotidiano do trabalho em saúde desperta nos trabalhadores o desejo de mudança de sua prática, modificando assim a sua atuação profissional e a qualificação dos serviços de saúde (Ferreira *et al.*, 2019).

Os autores ainda ressaltam que a EPS é uma das práticas mais utilizadas para atualização profissional, com maior frequência na APS e uma das tecnologias mais frequentes para sua perpetuação é a internet, através da educação à distância (Ferreira *et al.*, 2019). Na

literatura é possível encontrar estudos que utilizaram recursos na modalidade *on-line* para capacitar profissionais de saúde (Matos *et al.*, 2019; Osório, 2020; Silva *et al.*, 2020).

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) estão cada vez mais presentes mais diversos cenários, sendo instrumento para entretenimento, contato pessoal, trabalho e aprendizado. Cursos à distância utilizam esses recursos por meio de Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Estes recursos têm colaborado para a implantação de Educação a Distância (EaD) tanto por instituições de ensino quanto por instituições profissionais como instrumento de Educação Permanente (Santos, *et al.*, 2021).

As TICs são instrumentos que auxiliam no alcance das informações utilizando meios de interação, ferramentas tecnológicas e a aprendizagem de maneira relevante, apresentando inovação para as aulas e valorizando o conhecimento já adquirido pelo aluno (Silva, Alves Fernandes, 2021). O uso das TICs desempenha um papel fundamental na construção de um curso *on-line* voltado para profissionais das mais diversas áreas, em especial na APS. A integração dessas tecnologias oferece diversas vantagens na capacitação de profissionais de saúde nessa área específica.

Um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) desenvolvido através das TICs é capaz de ampliar limites geográficos e culturais como sugerido por Oliveira, Moura, Sousa (2015), permitindo que profissionais de saúde em áreas remotas, como Ji-Paraná tenham acesso ao curso. Essa possibilidade é crucial para a disseminação do conhecimento sobre aleitamento materno em regiões mais afastadas.

A integração de recursos interativos como vídeos e fóruns de discussão, pode tornar o curso mais envolvente. Conforme apontado por Oliveira, Moura e Sousa (2015), a interatividade nas plataformas de aprendizado *on-line* promove a participação ativa dos alunos, melhorando a compreensão do conteúdo, proporcionando que os participantes construam seus saberes a partir da comunicabilidade e interações com situações problemas reais.

Foram encontrados disponíveis em plataformas digitais dois cursos na modalidade *on-line* sobre aleitamento materno, sendo um de formação de tutores na APS para a estratégia Amamenta e Alimenta Brasil, fornecido pelo MS, na plataforma UNA-SUS, e outro na plataforma AVASUS intitulado: Aleitamento Materno no contexto da COVID – 19. Não foram encontrados estudos semelhantes no âmbito da região Norte.

Julgo importante destacar que, a partir da importância do AME para a saúde da criança, bem como, de minha atuação como enfermeira da APS do município de Ji-Paraná

(RO) e das possibilidades apontadas pela utilização de AVAs para promoção de EP, é que emergiu o interesse em desenvolver o estudo em apreciação. O município de Ji-Paraná (RO) não possui política sistematizada de EP. Contudo, a atual gestão municipal tem demonstrado interesse no investimento em ações educativas para seus servidores.

Atuo há seis anos na APS e, neste período, não participei de capacitações voltadas para o AM, o que me trouxe um sentimento de incapacidade ao manejar a amamentação, principalmente pelo alto índice de desmame precoce entre as pacientes do território em que atuo, o que é igualmente reforçado por outros colegas integrantes das equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Além disto, após o nascimento de meu primeiro filho, o sentimento de incapacidade e as diversas dificuldades pelas quais passei no processo de amamentação, levaram-me a vivenciar a ausência do apoio de um profissional qualificado, que pudesse manejar as complicações pelas quais estava atravessando.

As circunstâncias apontadas acima alimentaram o meu desejo em buscar formação específica na área, pois entendo como relevante a capacitação dos profissionais da APS no manejo do AM, em acordo com as recomendações oficiais de saúde, bem como minha vivência pessoal. Considerando a importância do AM na proteção da díade mãe-lactente, investir em educação sobre este tema significa colher frutos que contribuam para a redução dos índices de mortalidade infantil.

Diante da problemática supramencionada, surgiram as seguintes questões norteadoras: “quais as necessidades de conhecimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/Rondônia para o incentivo, manejo e promoção do Aleitamento Materno que possam ser satisfeitas por um curso na modalidade *on-line*? De que forma um curso na modalidade *on-line* para os profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/Rondônia pode contribuir para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno? ”

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver, avaliar e implementar um curso na modalidade *on-line* sobre Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/Rondônia, Brasil.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as necessidades de conhecimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/Rondônia sobre o incentivo, manejo e promoção do aleitamento materno.
 - Avaliar e Implementar um curso na modalidade *on-line* para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/Rondônia sobre a promoção do aleitamento materno.
 - Identificar as contribuições para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno.

3 SUSTENTAÇÃO TEÓRICA

A revisão teórica deste estudo foi realizada na forma de revisão narrativa. Esta é uma revisão ampla da literatura, que descreve publicações diversas como meios informativos, incluindo artigos, protocolos, legislações, dissertações, entre outros. Com síntese predominantemente qualitativa, aplicada em geral a debates, discussões de trabalhos, com determinantes menos rigorosos (Silva, 2019).

Para a revisão utilizou-se os descritores “aleitamento materno”, “atenção primária à saúde”, “atenção básica”, “educação à distância”, “tecnologia educacional”, “cuidado pré-natal”, “educação pré-natal”, “educação permanente em saúde”, “*design* instrucional”, “pedagogia problematizadora”.

A busca foi realizada nas bases de dados: SCIELO, LILACs, PUBMED; em material composto por artigos, dissertações, livros-textos, monografias, manuais, protocolos, recomendações, manuais, normas e legislações. Em sua maior parte dos últimos cinco anos, com exceção de documentos oficiais de maior data.

Nesta revisão foram abordados os temas: Aleitamento Materno, Aleitamento Materno na APS, Educação Permanente e as Plataformas Digitais e Abordagem Pedagógica de Paulo Freire, sendo este o referencial pedagógico que sustentou a composição do material do curso produzido.

3.1 ALEITAMENTO MATERNO

Os benefícios do AM atualmente são altamente divulgados pela OMS (2020), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) (2018), Ministério da Saúde (MS) e Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP). Inúmeros pesquisadores têm tentado elucidar os mistérios que norteiam o leite materno, bem como sua rica composição e benefícios sejam para lactentes e lactantes, sejam em relação ao seu impacto ambiental, cultural, social e econômico (Del Ciampo; Del Ciampo, 2018; Geddes, Perrella, 2019; Brasil, 2021).

O Brasil tem se mostrado empenhado na evolução em relação às práticas de AM, dado confirmado a partir das pesquisas do ENANI (2019). Porém, orientações errôneas e ultrapassadas, como introdução alimentar precoce, uso indiscriminado de bicos artificiais e de

substitutos do leite materno ainda são constantes no país, informações estas provenientes, na maioria das vezes, dos próprios profissionais de saúde.

A literatura traz inúmeras publicações com dados que dão ênfase ao AM e à sua qualidade, necessidade, benefícios e repercussões, embasando os processos de trabalho dos profissionais de saúde que atuam diretamente com AM (Menezes, Soares, 2018; Braga, Gonçalves, Augusto, 2020; Almeida, Ozório, Ferreira, 2021).

Del Ciampo e Del Ciampo (2018) relacionam inúmeros autores que apontam os benefícios da amamentação trazendo a comparação de mulheres que amamentaram e que não amamentaram. Entre estes são citados: involução uterina mais rápida e redução do sangramento uterino, amenorreia lactacional, perda de peso mais rápida e consequente sensação de maior autoestima e satisfação com a imagem corporal, redução das taxas de depressão pós-parto e estresse materno, redução da prevalência de câncer de mama, ovário e endométrio bem como de doenças crônicas como diabetes *mellitus*, osteoporose, hipertensão arterial e outras doenças cardiovasculares, metabólicas e degenerativas (Del Ciampo; Del Ciampo, 2018).

Em crianças, um melhor desempenho cognitivo e resposta socioafetiva são citados pela literatura como consequências do AM. A composição do leite materno, rica em ácidos graxos essenciais, subsidia um melhor desempenho cognitivo. O metabolismo endócrino e hormonal envolvido no AM contribui para uma construção de apego seguro e uma melhor resposta socioafetiva. Nas mães, a lactação reduz significativamente o estresse fisiológico e subjetivo. Novamente, acredita-se que o mecanismo hormonal também contribui para a melhor saúde psicológica materna (Krol; Grossman, 2018).

Políticas públicas foram criadas visando o incentivo à promoção do AM. Entre elas podemos citar a Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno (2017), que objetiva aumentar a prevalência do AME nos primeiros 06 meses de vida e do AM até 02 anos ou mais. Nela encontram-se as bases legais para a promoção do AM, bem como a descrição das responsabilidades de cada esfera gestora e institucional (Brasil, 2017).

Há a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), cujo objetivo compreende promover e proteger a saúde da criança e o AM, por meio de atenção e cuidados integrais e de forma integrada desde o período gestacional até completar os nove anos de vida (Brasil, 2015).

Assim como a regulamentação de direitos que protegem o AM como a licença maternidade e paternidade (Brasil, 1988), o direito a creches e local específico no trabalho

para ordenha de leite materno (Brasil, 1943), direito a acompanhante no período de pré-parto, parto e pós-parto (Brasil, 2005) e ao alojamento conjunto (Brasil, 1993), e ainda a proteção contra venda indiscriminada de substitutos do leite materno bem como de bicos artificiais (Brasil, 2018).

Estratégias de educação, comunicação e mobilização social também foram adotadas através da instituição do Dia Nacional da Doação de Leite Humano, da Semana Mundial do AM e do mês do AM. Além das premiações destinadas aos estabelecimentos com políticas de incentivo ao AM e ao reconhecimento de estratégias inovadoras na proteção, promoção e apoio ao AM (Brasil, 2017).

Apesar do amplo acervo demonstrando sua importância, e sua prática ser recomendada pelos maiores órgãos de saúde (OMS, ONU, SBP e UNICEF) na qual se preconiza a promoção do AME até seis meses de idade, e complementar até no mínimo dois anos (UNICEF, 2021), o cenário atual ainda demonstra uma baixa prevalência de sua prática (ENANI, 2019) e uma cultura fortemente voltada para o desmame precoce, com destaque para a indústria dos substitutos do leite materno bem como de bicos artificiais.

No contexto atual, os benefícios do AM são amplamente reconhecidos e promovidos por organizações de saúde, bem como por inúmeros pesquisadores que investigaram sua rica composição e seus impactos abrangentes. Embora o Brasil tenha demonstrado empenho na evolução das práticas de AM, ainda persistem orientações errôneas e práticas ultrapassadas, muitas vezes perpetuadas por profissionais de saúde.

A literatura científica também enfatiza os benefícios do AM, incluindo melhorias na saúde materna, como a redução de doenças crônicas, e benefícios cognitivos e socioafetivos para as crianças. Políticas públicas foram implementadas no país ao longo dos anos para promover o AM. Estratégias de educação, comunicação e mobilização social também foram adotadas para conscientizar e incentivar a prática do AM. No entanto, apesar de todo esse acervo de informações e apoio, a prevalência do AM ainda é desafiadora, com uma cultura arraigada de desmame precoce e a influência da indústria de substitutos do leite materno continuam sendo obstáculos a serem superados.

3.2 ALEITAMENTO MATERNO – ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A obrigação do Estado, bem como de órgãos regulamentadores, indústria, sociedade e profissionais de saúde consta não em obrigar mães a amamentar, mas sim em proporcionar

meios de apoio, conforto, segurança e informação de qualidade que possam subsidiar a prática do AM que deve ser tratado como um direito e não como uma obrigação (OMS, 2020).

Considerando que o sucesso na amamentação não é uma responsabilidade exclusiva da mãe, mas sim uma responsabilidade coletiva, Rollins *et al.* (2016), em estudo com meta-análise, propõem seis pontos de ação que podem ser trabalhados para melhoria das práticas de amamentação. Dentre estes, dois incluem fortemente os profissionais de saúde como atores fundamentais para a divulgação de evidências científicas sobre o AM e a aplicação e monitoramento das intervenções de amamentação em suas práticas nos serviços de saúde.

Um documento do UNICEF (2021, p. 24), traz como ação estratégica para certificação de unidade amiga da primeira infância a “oferta de orientações e apoio sobre AM e alimentação saudável nas consultas de pré-natal, grupos de gestantes, consulta da primeira semana de vida e demais consultas de puericultura”, trazida como uma responsabilidade de toda a ESF para sua implementação.

Spiro (2017, p. 2), afirma ainda que “os departamentos de saúde pública podem garantir a mudança e salvaguardar a saúde em longo prazo dos bebês”, através do investimento em práticas e processos de trabalho de apoio à amamentação por meio da capacitação profissional.

Sendo alimentação infantil um direito humano, para que seja garantido, diversos atores exercem influência, negativas ou positivas, dependendo do contexto. A influência de profissionais de saúde sobre este processo é clara e o seu contexto deve ser minuciosamente trabalhado desde sua qualificação, perpassando pela cobrança que lhes é imposta por tempo de consulta, excesso de carga de trabalho, acesso a interesses comerciais propostos pela indústria de substitutos do leite materno, entre outros (Kent, 2006).

Souza, Pina-Oliveira e Shimo (2020), em um ensaio clínico randomizado com puérperas, discutem a importância da intervenção educacional em amamentação pelo profissional de saúde, evidenciando que as habilidades técnicas juntamente aos recursos didáticos promovem impactos eficazes no AM.

Rocha *et al.* (2018) defendem a importância da assistência profissional à mulher na fase inicial da amamentação, considerando a necessidade de apoio emocional, o saber intervir e manejar as intercorrências iniciais que podem contribuir para um desmame precoce como patologias associadas ao AM, dor, dificuldades na pega entre outros.

Um estudo que avalia o conhecimento das equipes do Programa de Saúde da Família (PSF) sobre o manejo do AM em um município metropolitano de São Paulo mostra que os

profissionais de saúde se sentem sensibilizados quanto à importância do AM e possuem conhecimentos teóricos sobre o tema, entretanto apresentam dificuldades para a resolução de questões práticas sobre o manejo da amamentação, o que pode influenciar de forma negativa no trabalho desenvolvido de apoio às mães lactantes (Ciconi; Venancio; Escuder, 2004).

Ferreira *et al.* (2018, p. 688) verificaram que “mais da metade da amostra não recebeu educação em saúde acerca da amamentação durante o pré-natal”, corroborando com o estudo de Ciconi, Venâncio e Escuder (2004) onde encontramos evidências de que os profissionais muitas vezes sentem-se despreparados para a abordagem do assunto.

Bezerra, Batista e Santos (2020) mostram que as práticas de incentivo ao AM durante o pré-natal ainda precisam de qualificação, mostrando-se insuficientes. Em sua maioria são concentradas em regras teóricas, ultrapassadas, engessadas, relativizando a importância do processo de escuta qualificada e estabelecimento de vínculo socioafetivo. A avaliação individual não é tão frequente, comumente estas orientações são reproduzidas generalizando os contextos, como se todas devessem receber a mesma informação, sem que seja considerada sua individualidade. Nota-se também o despreparo dos profissionais quanto às orientações relacionadas ao desenvolvimento e comportamento da criança (Bezerra; Batista; Santos, 2020).

O enfermeiro detém papel fundamental na orientação sobre o AM na APS, exercendo ações de promoção durante o pré-natal até a visita puerperal, considerando que as consultas pré-natais suscitam a conveniência em incentivar à prática da amamentação, reforçando os benefícios adquiridos nesse processo, desde o vínculo materno afetivo ao desenvolvimento do sistema de autodefesa da criança (Silva *et al.*, 2020).

A visita domiciliar demonstra ser um recurso ainda mais significativo na identificação da eficácia daquilo que foi incentivado sobre o AM, com uma visão mais realista e uma maior oportunidade de intervenção eficaz (Silva *et al.*, 2020).

Bezerra, Batista e Santos (2020, p. 5) consideram que “a Atenção Básica tem papel importante no fortalecimento de ações de promoção, proteção e apoio ao AM graças, principalmente, à perspectiva da integralidade, do desenvolvimento do trabalho transdisciplinar e do cuidado longitudinal e territorial”.

Sabe-se que é na Atenção Básica que se dá o maior contato da gestante, puérpera e lactante com o Sistema Único de Saúde (SUS) e que os profissionais desta área devem estar capacitados para orientar, apoiar e incentivar o aleitamento materno, a fim de prevenir complicações semelhantes as que foram vivenciadas pelas participantes desta pesquisa durante seus processos de amamentação e que podem

ocasionar o desmame precoce, mas que seriam evitadas se recebessem orientação adequada nas unidades de saúde. O investimento na Educação Permanente e na qualificação dos profissionais é uma responsabilidade do SUS, e os gestores, juntamente com as instituições formadoras, devem contribuir para essa mudança na assistência integral à mulher (Bezerra; Batista; Santos, 2020, p. 6).

O Marco Legal da Primeira Infância, a lei mais atual que temos tratando de proteção à infância, aprovada em 2016, reforça ações de promoção e proteção do aleitamento. Esta responsabiliza os profissionais de saúde da APS ao desenvolvimento de ações, planejamento, apoio, proteção e promoção do AM (Brasil, 2016).

3.3 EDUCAÇÃO PERMANENTE E AS PLATAFORMAS DIGITAIS

Considerando que ações preventivas são primordiais para manutenção do AM, e que o assunto em questão é pouco abordado nas grades curriculares dos cursos de saúde, conclui-se que as práticas assistenciais necessitam de constante aprendizado. Neste contexto destaca-se que “o SUS tem como competência constitucional ordenar a formação dos profissionais. Nesse sentido, as políticas públicas de saúde, têm demonstrado importante papel na transformação no processo de educação dos profissionais da saúde” (Brasil, 2018, p. 61).

O termo EP teve origem na educação, onde a França foi seu principal território de atuação, com o objetivo de prolongar a escolaridade obrigatória e de atualizar o ensino público ali ofertado. No final da década de 1960, a Organização das Nações Unidas (ONU) para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) recuperaram a ideia de qualificação de mão de obra humana em meio à era de maquinização (Ogata *et al.*, 2020).

A Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no Brasil traz a definição de EP divulgada pelo MS como sendo a aprendizagem relacionada ao trabalho, onde se utiliza de situações cotidianas para estímulo ao aprendizado, desenvolvendo no profissional, habilidades que podem auxiliar na resolução de problemas cotidianos relacionados às práticas laborais (Brasil, 2018).

Neste contexto a APS constitui cenário potente de fortalecimento para a PNEPS visto que esta é definida como porta de entrada, ordenadora do cuidado na rede de atenção à saúde, consta de uma construção de vínculo com a população e é ambiente de integração e intersetorialidade (Ribeiro; Cavalcanti, 2020).

A PNEPS traz também a importância das mudanças dos enfoques educativos, com a reformulação das metodologias empregadas no aprendizado do profissional de saúde, onde o

ensino tradicional é cada vez menos utilizado e verifica-se a necessidade de um ensino que aplique metodologias ativas onde o aluno é parte integrante da produção do conhecimento (Brasil, 2018).

A evolução tecnológica atual demanda constante aprimoramento pessoal e profissional na expectativa de atender às novas demandas nos setores sociais, inclusive na área da saúde. Entende-se que cada vez mais explícita é a necessidade da EP nos ambientes de trabalho em saúde, onde a tomada de decisão deve ser baseada no conhecimento e na ampliação de competências e habilidades de profissionais donos de uma postura crítico-reflexiva (Nunes; Valença; Silva, 2020).

A implantação e efetividade das atividades de aprimoramento profissional requerem a participação em comum de trabalhadores, gestores, docentes e discentes, com um olhar especial do controle social. No entanto ainda é escasso o conhecimento dos gestores de saúde sobre a importância da EP e o seu impacto na assistência à saúde (Silva *et al.*, 2017).

A EP proporciona um posicionamento crítico, propicia a evolução do indivíduo, atualiza e ressignifica as práticas profissionais e da própria organização do trabalho, visto isto, investir no aperfeiçoamento dos profissionais resultará em melhoria na qualidade da assistência e o empoderamento dos profissionais de saúde frente às tomadas de decisões (Nunes; Valença; Silva, 2020).

Modalidades variadas de ensino deram origem à promoção da possibilidade do ensino à distância, em plataformas virtuais com o aproveitamento de recursos tecnológicos inovadores. Segundo o Decreto nº 5.622/2005 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 e estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, temos como definição de educação à distância:

Modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (Brasil, 2005, Art.1º, p.3).

O Censo da Educação Superior do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), data os primeiros dados sobre a educação à distância no ano 2000, se referindo exclusivamente a instituições públicas sendo que na iniciativa privada iniciaram em 2022 (Giolo, 2018).

Um estudo de Rocha, Joye e Moreira (2020) apresenta as diferentes denominações e conformações que o ensino à distância adquiriu ao longo desses anos. Sua nomenclatura se

modifica conforme as derivações evoluem em diferentes modalidades que compreendem modalidades de qualificação para profissionais por *softwares on-line* ou *off-line (e-learning)*, modalidades mistas, semipresenciais ou de ensino híbrido (*b-learning*), modalidades que compreendem a mobilidade tecnológica (*m-learning*) e modalidades que alcançam o extremo do dinamismo, estando presentes em qualquer local (*u-learning*) (Rocha; Joye; Moreira, 2020).

Dentre os meios tecnológicos empregados na modalidade de ensino *on-line* sobressai o uso de ambientes virtuais como o *Moodle*, como uma plataforma de aprendizagem fundamentada em um *software*, de código livre e acesso gratuito em todo o mundo (Nunes; Valença; Silva, 2020).

Maciel (2018) define o AVA como “espaços” virtuais que apresentam uma educação mediada por Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) que, no tempo dos sujeitos envolvidos nos processos de ensino, aprendizagem e avaliação, seja instantaneamente ou não, (em especial coordenadores, professores, tutores e alunos), permite-lhes a busca por conhecimentos e capacitação.

Sistemas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem, em um ambiente que pode ser denominado “sala virtual” sob uma perspectiva de abstração em três dimensões: aprendizado eletrônico, gestão educacional e comunicação (Anjos, 2018).

Reforça ainda que:

Um AVA consiste em uma ou mais soluções de comunicação, gestão e aprendizado eletrônico, que possibilitam o desenvolvimento, integração e a utilização de conteúdo, mídias e estratégias de ensino-aprendizagem, a partir de experiências que possuem ou não referência com o mundo real e são virtualmente criadas ou adaptadas para propósitos educacionais (Anjos, 2018, p. 53).

Pereira, Silva e Maciel (2018) discorrem sobre recursos e atividades para materiais auto instrucionais em AVA, trazendo a colaboração para formação de competências e habilidades que facilitem o aprendizado auto instrucional através de ferramentas do AVA.

Além do *e-mail*, fórum, *blogs*, possibilidade de mídia gravada em vídeos e *podcasts*, textos, *links* para acesso a materiais científicos, ilustrações, áudios, páginas da *web*, jogos, exercícios interativos e simulações (recursos assíncronos), existem os *chats*, videoconferência e audioconferência (recursos síncronos) (Tomazini *et al.*, 2018; Nunes, Valença; Silva, 2020).

O cenário de Pandemia iniciado em 2020 implementou mudanças no cotidiano de todos os cidadãos, em relação à educação, trouxe a reflexão de que esta precisa se reinventar.

O ensino à distância e o uso do AVA foi uma solução consciente para favorecer a necessidade de colaboração, a autonomia, a criatividade e a autoria de professores e estudantes (Souza, 2020). Novas possibilidades foram testadas a partir da necessidade de dar continuidade aos trabalhos, ações, aulas, sem perder a qualidade. Até mesmo as tecnologias computacionais se aprimoraram para atender às necessidades do novo cenário.

A EPS deve trabalhar problemáticas fundamentadas nas dificuldades habituais dos serviços, produzindo informações que atendam às deficiências levantadas nas práticas cotidianas e modificações na atuação profissional, facilitando o processo de trabalho em saúde e aprimorando a qualidade da assistência proporcionada (Nunes, Valença, Silva, 2020).

Diante da importância das ações preventivas para a manutenção do AM e da constatação de que o tema é muitas vezes negligenciado na formação dos profissionais de saúde, é evidente que a prática assistencial requer aprendizado contínuo. O SUS, como detentor da competência constitucional para ordenar a formação dos profissionais, desempenha um papel crucial na transformação da educação dos profissionais de saúde. A EPS se destaca como uma ferramenta poderosa para capacitar os profissionais, promovendo a atualização constante e a resolução de problemas cotidianos nas práticas laborais. Além disso, a evolução tecnológica e o ensino à distância tornaram-se recursos fundamentais para a educação continuada dos profissionais de saúde, possibilitando o acesso a informações e capacitação de forma flexível e dinâmica.

3.4 ABORDAGEM PEDAGÓGICA DE PAULO FREIRE

Professor de língua portuguesa, pernambucano, revolucionário e político, Paulo Freire foi um educador popular, que dialogava com os excluídos, defendia uma pedagogia problematizadora, libertadora, onde o educando se torna capaz de contribuir e no qual ele aprende e o educando também ensina. A educação problematizadora transforma o educador em receptor e o educando em investigador crítico, o ambiente de aprendizagem se torna um ambiente de diálogo livre, de construção de conhecimento (Freire, 1987). Silva *et al.* (2019) citam Freire como ator de destaque por conduzir ou influenciar ideologicamente os processos de EPS no Brasil.

A metodologia de Paulo Freire consiste em uma educação conectada às situações cotidianas e reflexões práticas, que valoriza experiências trazendo episódios reais para a construção do conhecimento. Com uma filosofia que se apoia no diálogo e na oportunidade do

aluno se fazer também detentor do conhecimento, e não um repasse automático de professor para aluno como ele chama de “educação bancária”, e a crítica. Para Freire o estudante é parte ativa no processo de ensino aprendizagem, sendo capaz de contribuir para a construção do conhecimento através da problematização de ocorrências práticas, onde juntos professor e aluno edificam as soluções e saberes (Freire, 1987).

Freire defende a construção mútua entre educador e educando onde os dois atores partilham papéis no processo defendendo uma educação com abordagem crítica reflexiva (Freire, 1987).

Apesar de suas obras não caracterizarem o uso de uma metodologia de pesquisa científica propriamente dita, sua abordagem é disseminada de forma frequente no ensino-aprendizagem em saúde, sendo utilizada por instituições renomadas como o Instituto de Ensino e Pesquisa do Hospital Sírio Libanês (IEP-HSL) e que hoje faz parte da grade curricular de grandes universidades.

Heidemann *et al.* (2017) defendem que Freire colabora para as pesquisas e o trabalho em saúde, à proporção que acrescenta um potencial pedagógico transformador e conscientizador aos atores, sejam docentes, discentes, pesquisadores, profissionais da saúde ou usuários. Permite cenários de descobertas e socialização entre as pessoas, destruindo barreiras hierárquicas instaladas na lógica biomédica, dando oportunidade para a democratização e o saber em saúde, apreciando os cotidianos, as culturas e as formas de pensar e viver das famílias, grupos e coletividades. Ademais, esse método permite a atuação ativa dos homens e mulheres, sendo construído e ressignificado ao longo de toda a trajetória de pesquisa, em um contínuo movimento de ação-reflexão-ação (Heidemann *et al.*, 2017).

Miranda e Barroso (2004, p.04) apresentam alguns dos principais conceitos anunciados por Freire que tem grande relevância para a enfermagem, dentre eles: a problematização, estratégia que parte de situações já vivenciadas que despertam uma reflexão crítica; o diálogo, que consiste no cenário de discussão encenado por educador e educando durante a construção do conhecimento; e a conscientização, que se apresenta como “o desenvolvimento crítico da tomada de consciência”.

Vários dos conceitos trabalhados por Freire são importantes para a prática da Enfermagem. Entretanto, essa seleção se deu por se entender que sem diálogo não existe comunicação e interação. Já o processo no qual se chega a uma atitude crítica e reflexiva seria por um percurso problematizador; e qualquer forma de aprendizagem sem liberdade não subsiste, pois, tolhendo a liberdade do educando, ele não cria, não aprende, sucumbe. Acredita-se que a Enfermagem busque uma metodologia crítica e transformadora, logo os conceitos apontados se adequam a

esse propósito, pois Paulo Freire uniu de forma muito feliz a cognição e afetividade, reflexão e ação, opressão e liberdade (Miranda; Barroso, 2004, p.04).

Considera-se que exatamente os três conceitos citados por Miranda e Barroso (2004) se aplicam à realidade proposta por este estudo que busca, através da metodologia problematizadora, considerada um método ativo de construção do conhecimento, em um cenário de diálogo mútuo, sensibilizar os atores acerca da necessidade de aprimoramento para melhoria da qualidade de vida de determinada população.

Para Pitano (2017), Freire alerta que o conhecimento não pode ser fruto de um ato passivo, o ser humano deve buscar conhecer a partir de suas inquietações, dúvidas, problemas cotidianos, curiosidades, desejo de mudança. Problematizando a si e ao mundo é possível haver mudança (Pitano, 2017).

Paulo Freire, mesmo que não diretamente, contribuiu consideravelmente para a construção da metodologia ativa aos cursos *on-line*, idealizando a formação de um aluno autônomo, consciente criticamente, que se torna sujeito de sua aprendizagem. Necessitando, porém, de uma condução pedagógica, que permita ao educando a capacidade de discussão de hipóteses, criticidade com saberes prévios e base científica, por meio de questões/problemas habituais (Weyh; Nehring; Weyn, 2020).

No ensino *on-line*, precisamos ressignificar ininterruptamente as metodologias agregadas, ter em vista um método de ensino-aprendizagem expressivo e participativo, com a mesma qualidade e interação do ensino presencial. Sendo assim, espera-se que a abordagem freireana repagine o ensino *on-line* com seu método, permitindo um novo ponto de vista sobre a educação, que contém um viés transformador, percebendo as pessoas como seres passíveis de reconstrução (Weyh; Nehring; Weyn, 2020).

Compreende-se que o método ativo de ensino-aprendizagem representa a perspectiva freiriana. Onde se investe na problematização pelo aluno, utilizando-se situações cotidianas para o despertar do raciocínio, o aluno se esforça para resolução do problema com auxílio do mediador e através da discussão com demais educandos, fazendo transformação de sua prática profissional (Diesel; Baldez; Martins, 2017).

O referencial metodológico de Paulo Freire assume um papel de mudança da realidade, onde os atores são ativos em um processo de troca de saberes da prática e da experiência. Com base em situações reais que buscam, em conjunto, uma interpretação mais ajustada e a implantação de ações com capacidade de modificar o ambiente e os processos de trabalho (Heidemann *et al.*, 2017).

A abordagem freireana se estrutura em um processo de Investigação Temática que sugere a reflexão das necessidades a partir de temas geradores que surgem de diálogos com a comunidade, com o objetivo de uma educação dialógica e problematizadora, trata-se de uma relevante possibilidade de práticas de ensino que promovem o censo crítico (Andrade *et al.*, 2021).

Diversos autores utilizam o referencial pedagógico de Paulo Freire para pesquisas em saúde em função de sua capacidade transformadora de realidade, por sua permissão participativa, por possibilitar interação entre educando e educador, por estimular a reflexão crítica, por estimular a autonomia do educando, fazendo com que este se sinta participante e responsável pelo processo (Fagundes; Oliveira, 2017; Heidemann *et al.*, 2017; Silva; Maniglia; Figueiredo, 2020; Souza *et al.*, 2021).

A escolha pela proposta de Paulo Freire para a construção pedagógica deste curso *on-line* deu-se em razão das “situações-limite” existentes na realidade que, segundo ele, podem ser transformadas pela conscientização e pela mudança por meio da ação participativa de atores sociais.

No contexto deste estudo, as “situações-limite” estão representadas pelas dificuldades na promoção do AM pelos profissionais de saúde e também pela necessidade de um referencial pedagógico no qual os participantes sejam os protagonistas do processo, em que possam construir o próprio conhecimento com base em situações do dia a dia contido nos processos de trabalho, contribuindo assim, para uma intervenção com maior poder de resolutividade.

Permitindo também a reflexão, o conhecimento e a transformação de situações reais através da influência mútua do indivíduo em sua integralidade, além do incremento de capacidades que beneficiem a ciência do corpo e os agravos à saúde em seu significado mais amplo, de acordo com concepções pedagógicas que apreciem a liberdade e a cidadania (Fagundes; Oliveira, 2017).

Em suma, Paulo Freire, o renomado educador pernambucano, deixa um legado valioso que transcende a educação e encontra relevância significativa no campo da saúde. Sua pedagogia problematizadora e libertadora, centrada no diálogo, na conscientização e na participação ativa dos educandos, tem sido um guia para transformar a prática de ensino-aprendizagem em uma abordagem crítica e reflexiva. Através da metodologia de Freire, é possível empoderar os profissionais de saúde, envolvê-los na resolução de problemas reais e promover mudanças significativas na qualidade do atendimento. Seu método representa uma

perspectiva transformadora que permite a construção do conhecimento a partir da vivência e da reflexão sobre as experiências cotidianas, incentivando a autonomia, o pensamento crítico e a busca por soluções eficazes. Nesse sentido, Paulo Freire continua a ser uma fonte de inspiração para aqueles que buscam promover a mudança e o avanço na área da saúde através da educação.

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este estudo adota uma abordagem metodológica que combina elementos quantitativos e qualitativos. Ele se enquadra na categoria de pesquisa descritiva-exploratória e tem como objetivo principal a produção de um curso *on-line* sobre Aleitamento Materno. Este curso foi desenvolvido especificamente para profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde em Ji-Paraná/RO e foi hospedado na plataforma *Moodle* Grupos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Um processo sistemático e adaptativo que incidiu no planejamento, implementação e avaliação de uma situação de ensino-aprendizagem, concretizada por meio de um curso virtual (Filatro; Cairo, 2015).

A pesquisa metodológica envolve a utilização de métodos de obtenção e organização de dados, tratando ainda do desenvolvimento, validação e avaliação de ferramentas ou estratégias metodológicas (Polit; Beck, 2019).

O estudo descritivo consiste na observação, descrição e registro de aspectos de determinada situação (Polit; Beck, 2019). Já a modalidade exploratória é utilizada quando se conhece pouco ou nada sobre certo problema, envolve também levantamento bibliográfico (Hoga; Borges, 2016).

A abordagem quanti-qualitativa consiste na mesclagem da apresentação de dados de opiniões e informações traduzidos em números para classificação e análise, com estudos desenvolvidos com o objetivo de preencher lacunas do conhecimento e tentar solucionar problemas da prática cotidiana (Hoga; Borges, 2016).

Os dados foram coletados através do método de pesquisa de enquete, também conhecida como pesquisa de opinião, a qual instrumentaliza a obtenção de dados sobre prevalência de variáveis em determinada população. Uma série de questões que permite a coleta de informações sobre ações, conhecimentos, opiniões e atitudes (Hoga; Borges, 2016).

O referencial pedagógico que subsidiou a proposta foi o de Paulo Freire considerando que Linhares, Pontes e Osório (2014, p. 434) recomendam “uma ação dialogal entre educadores e educandos para a construção do conhecimento, na qual é dada a eles a oportunidade de conhecer sua própria história de vida e intervir na sociedade de maneira consciente”.

As práticas mais atuais e contemporâneas de ensino na modalidade *on-line* estão amparadas no conceito de *Design* Instrucional (DI), que sustenta a pedagogia do AVA (Souza, 2020). Para a confecção do conteúdo no AVA foi utilizado um DI que consiste na ação sistemática onde, a partir de situações conhecidas, se identifica um problema que se torna uma base para o desenvolvimento, implementação e avaliação de uma solução educacional, através de mídias e tecnologias que envolvem competências que ultrapassam o modelo de relação clássica entre professor e aluno em sala de aula (Filatro; Cairo, 2015).

O DI trabalha com atividades que objetivam definir uma necessidade de ensino e aprendizagem, identificar os atores sociais, bem como definir fatores que possam contribuir ou dificultar as ações e, com base neste cenário, apresentar as possíveis soluções para o problema. Consiste ainda no desenho de propostas educacionais que visem atender a necessidades distintas, através da elaboração de recursos didáticos que apoiem o trabalho pedagógico. Uma metodologia que transforma o conteúdo científico em um produto que atenda às necessidades pedagógicas do educando, de forma sistematizada e planejada (Filatro; Cairo, 2015).

Para a construção do curso foi utilizado o modelo de DI contextualizado, que consiste em um modelo de DI que enfatiza a importância de considerar o contexto de ensino e aprendizagem ao planejar e desenvolver atividades educacionais, a partir das fases de análise, desenho, desenvolvimento, implementação e avaliação (Filatro; Cairo, 2015) descritas abaixo:

Análise: consiste no diagnóstico do contexto de ensino-aprendizagem. Isso envolve a coleta de informações sobre os alunos, suas necessidades, objetivos de aprendizagem, recursos disponíveis e características do ambiente educacional. Gera uma documentação que reúne as informações coletadas e analisadas, no caso desta pesquisa gerou a confecção do plano de ensino do curso (Apêndice A) (Filatro; Cairo, 2015).

Design: com base nas informações coletadas no diagnóstico, os *designers* instrucionais planejam as estratégias e recursos instrucionais que serão utilizados. Isso inclui a definição de objetivos de aprendizagem, a seleção de recursos de ensino, a escolha de tecnologias educacionais, a revisão bibliográfica e a criação de materiais didáticos (Filatro; Cairo, 2015).

Desenvolvimento: nesta etapa, os materiais instrucionais são criados de acordo com o plano de curso estabelecido. Isso pode envolver a produção de conteúdo, a criação de atividades de aprendizagem, a elaboração de avaliações e a seleção ou desenvolvimento de recursos tecnológicos (Filatro; Cairo, 2015).

Implementação: etapa onde os materiais e estratégias instrucionais são implantados no ambiente de ensino-aprendizagem. Isso inclui a apresentação do conteúdo aos alunos, a realização de atividades e avaliações e o suporte contínuo aos alunos durante o processo de aprendizagem (Filatro; Cairo, 2015).

Avaliação: o processo de avaliação é contínuo e abrange várias dimensões. Isso inclui a avaliação da eficácia das estratégias instrucionais, a análise do desempenho dos alunos e a coleta de feedback para aprimorar o design instrucional. A avaliação também considera a adequação do contexto de ensino-aprendizagem, realizada nessa pesquisa pelos *experts*, e a consequente necessidade de ajustes (Filatro; Cairo, 2015).

O *design* instrucional contextualizado coloca ênfase na adaptação das estratégias de ensino ao ambiente específico em que ocorre a aprendizagem. Isso ajuda a garantir que o processo de ensino seja relevante, significativo e eficaz para os alunos, considerando suas características individuais e as particularidades do contexto educacional

4.2 CENÁRIO DO ESTUDO

A cidade de Ji-Paraná, estado de Rondônia, região Norte do Brasil possui uma área geográfica de 6.896,649km² e uma população estimada de 124.333 pessoas (IBGE, 2022). Atualmente a cidade possui 13 Unidades de Saúde da Família (USF) contemplando 30 equipes de ESF e 04 Equipes de Saúde Bucal (ESB). Conta também com 02 Academias de Saúde e 02 equipes de Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), dois polos de Assistência Farmacêutica Básica, 01 Hospital e Maternidade Municipal e 01 Centro de Parto Normal, além de unidades especializadas de atendimento de reabilitação, doenças infectocontagiosas, doenças tropicais e ambulatório de especialidades médicas.

A área de cobertura de ESF se encontra em torno de 85%. Entre os serviços de saúde oferecidos à população pelas USF estão o acolhimento à demanda espontânea com classificação de risco, a consulta médica e de enfermagem, o acompanhamento pré-natal, o acompanhamento puerperal, a coleta de teste do pezinho, o planejamento familiar, a prevenção de câncer de colo uterino e mama, o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança, o acompanhamento do hipertenso e diabético, a oferta de pequenos procedimentos e a assistência odontológica.

Cada equipe de ESF é formada por um médico, um enfermeiro, um auxiliar ou técnico de enfermagem e entre 4 e 7 Agentes Comunitários de Saúde (ACS) (equipes urbanas) e 8 e 12 ACS (equipes rurais).

As equipes trabalham em horário integral (40 horas) dividido em atendimento nos consultórios, visitas domiciliares, atividades de EP e atividades extramuros, de segunda a quinta – feira das 7:30 às 11:30 e das 13:30 às 17:30h e nas sextas-feiras das 7:30 às 13:30h.

Cabe destacar que o município não possui uma política de EP implantada, no entanto ações de EP são desempenhadas pelo próprio Departamento de Atenção Básica (DAB).

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Para a primeira fase da coleta de dados foram convidados um representante de nível médio e outro de nível superior de cada uma das 30 equipes de ESF do município de Ji-Paraná/RO, totalizando 60 servidores, escolhidos de forma aleatória pela Gestão do DAB, esse critério foi adotado considerando que profissionais de níveis e formações distintas poderiam contribuir de forma a enriquecer as etapas da pesquisa. Dos 60 servidores convidados, ao aplicar os critérios de exclusão, apenas 52 servidores participaram desta etapa.

Para a segunda fase de coleta de dados, que compreendeu a realização do curso, foram convidados um representante de cada uma das 30 equipes, a ser igualmente escolhido de forma aleatória pela Gestão do DAB, e que tivessem participado da primeira fase de coleta de dados. Dos 30 servidores convidados apenas 10 concluíram o curso.

Para a avaliação do instrumento/curso foram convidadas três enfermeiras *experts* no tema abordado, apenas duas aceitaram participar do estudo.

4.3.1 Critérios de inclusão

Os critérios de inclusão utilizados para os profissionais participantes foram: exercer suas funções junto à Secretaria Municipal de Saúde do município de Ji-Paraná/RO como integrante da Equipe de ESF, aceitar participar do estudo e ter familiaridade com recursos de internet.

Os critérios utilizados para escolha dos enfermeiros *experts* foram: ser enfermeiro, ter, pelo menos, o título de mestre, possuir experiência na área temática de pelo menos dois anos, evidenciando assim aderência à temática do curso proposto.

4.3.2 Critérios de exclusão

Profissionais afastados, de férias, atestados e licenças no período da coleta de dados e os *experts* sem disponibilidade para avaliar o curso dentro do tempo solicitado.

4.3.3 Procedimento de coleta de dados

A coleta de dados foi realizada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humano (CEPsh) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no período de setembro de 2022 a junho de 2023, conforme as etapas descritas abaixo:

- Primeira etapa - levantamento das necessidades de conhecimento dos participantes: neste momento o DAB foi convidado a eleger, aleatoriamente um participante de nível médio e outro de nível superior de cada uma das 30 equipes de ESF, totalizando 60 participantes. Ao aplicar os critérios de exclusão, chegou-se ao número de 52 participantes nesta etapa. Estes responderam um questionário pré-curso (Apêndice B) que foi elaborado através da plataforma *Google Forms*®, impresso e entregue presencialmente pela pesquisadora, nas USF juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice C). Para aqueles que, por motivo de força maior, não se encontraram no local para entrega do questionário, o *link* do mesmo foi enviado por *e-mail*. Os participantes receberam um prazo de cinco dias para responder o questionário e assinar a anuência, devolvendo-o por *e-mail* ou presencialmente.

O conteúdo do questionário foi elaborado considerando o referencial pedagógico escolhido para sustentação do curso (Freire, 1987), apreciando a possibilidade do educando atuar de forma ativa na construção do curso, abrangendo questões que possibilitaram realizar o diagnóstico do conhecimento prévio dos participantes sobre o tema em estudo e um cabeçalho contendo a solicitação de dados sociodemográficos dos participantes, como: idade, sexo, dados sobre a formação, experiência, entre outros com o objetivo de identificar as características dos participantes.

- Segunda etapa - elaboração do material do curso: após a entrega do questionário e análise dos mesmos foi elaborado o curso a partir dos temas mais prevalentes relacionados às necessidades de conhecimento dos participantes por meio de uma Revisão Narrativa da literatura, incluindo busca nas bases de dados: SCIELO, LILACs, PUBMED; em material composto por artigos, dissertações, livros-textos, monografias, manuais e protocolos das

principais organizações de saúde que tratam sobre o tema, a fim de reunir o material necessário para estruturação do curso.

- Terceira etapa – avaliação dos experts: após a elaboração do curso, o mesmo foi disponibilizado na plataforma *Moodle Grupos* (UFSC) para avaliação das *experts*. Assim, foram convidadas três *experts*, por amostra intencional, sendo elas enfermeiras com, no mínimo título de mestre, experiência de pelo menos dois anos em amamentação, e formação específica na área. Destas, apenas duas aceitaram participar do processo de avaliação. A estas foi apresentada a proposta pedagógica, o conteúdo do curso e o AVA, bem como um TCLE (Apêndice D). Foi solicitado prazo de 30 dias para avaliação dos intems.

Para avaliação do curso, foi disponibilizado para as *experts* um instrumento (Apêndice E) contendo itens de avaliação em três critérios: avaliação do conteúdo, organização e apresentação do conteúdo e avaliação da aprendizagem. Os itens são distribuídos em uma escala tipo *Likert* com cinco categorias de resposta: (1) discordo totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) sem opinião formada; (4) concordo parcialmente; e (5) concordo totalmente. Após a avaliação, imediatamente foram realizadas as alterações e adaptações do conteúdo.

- Quarta etapa – implementação do curso: nesta etapa, o DAB foi, mais uma vez, convidado para eleger um representante de cada uma das 30 equipes de ESF, de forma aleatória, totalizando 30 participantes. Após o parecer dos *experts* e adequação do conteúdo do curso, este foi disponibilizado na plataforma *Moodle Groups* (UFSC) para acesso aos participantes, na modalidade assíncrona, onde realizaram os módulos conforme disponibilidade de horário durante o período de trabalho, conforme ciência e acordo com a Secretaria Municipal de Saúde.

Em consonância com a carga horária proposta de 20 horas, sugeriu-se a definição de uma hora por dia de estudos, cinco dias da semana, no decorrer de quatro semanas. Durante este período os profissionais foram liberados pelo DAB para que pudessem realizar o curso.

Antes de dar início ao curso os participantes foram convidados para uma reunião *on-line* para o repasse de orientações acerca da navegação na plataforma.

O prazo para realização do curso foi de 30 dias. Concluíram o curso dez participantes.

O AVA tem um desenho modular, onde sua conclusão foi condicionada ao registro da participação nos fóruns de todos os módulos. Esses dados foram elencados através de uma planilha *Excel*® que possibilitou um *check-list* das atividades módulo por módulo. O curso foi

composto por 10 módulos sequenciais que serão apresentados no capítulo referente à apresentação do produto da dissertação.

- Quinta etapa – avaliação dos conteúdos contidos no AVA pelos participantes: o processo de avaliação do curso é de extrema relevância para verificação do referencial pedagógico utilizado, do aprendizado pelos participantes, bem como do alcance dos objetivos. Os participantes avaliaram o curso através de um questionário (Apêndice F), onde as repostas foram registradas em escala tipo *Likert* de cinco pontos modelo de Melo (2017), contendo nove questões, onde avaliaram o conteúdo pedagógico e aprendizado, qualidade de mídia, local e método de acesso ao curso, e dispositivos eletrônicos utilizados.

4.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados referentes aos questionários pré-curso, foram exportadas para uma planilha em *Excel*®, onde foram tabuladas, categorizadas e analisadas quantitativamente, bem como as características sociodemográficas foram descritas através de variáveis de média e frequência absoluta.

A avaliação dos *experts* também foi tabulada através de uma planilha do *Excel*® e analisada qualitativamente, onde as sugestões apontadas foram listadas e prontamente atendidas.

Os dados referentes a avaliação do curso, realizada pelos participantes, também foram exportados para uma planilha em *Excel*® a fim de serem tabulados e analisados quantitativamente.

Os dados subjetivos dos questionários pré-curso e de avaliação dos participantes foram analisados qualitativamente através da estatística descritiva simples, que constitui procedimento técnico que permite a identificação do problema, o planejamento do estudo, a coleta de dados, a apresentação dos dados e a sua análise e interpretação (Santos, 2007).

4.5 CUIDADOS ÉTICOS

O estudo foi realizado de acordo com a Resolução nº 466/2012 do CNS do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que dispõe sobre pesquisa com seres humanos e com a Resolução nº 510/2016, que determina diretrizes éticas específicas para as Ciências Humanas e Sociais (CHS) tendo sido submetido à aprovação pela Plataforma Brasil.

O TCLE (Apêndices C e D) foram aplicados a todos os participantes, garantindo a liberdade sem qualquer tipo de intimidação, ameaça, desconforto e danos. A pesquisa foi apresentada em seus mínimos detalhes, e através do termo, autorizada a participação voluntária na pesquisa. Foi garantido o anonimato dos participantes do estudo utilizando siglas alfanuméricas, onde a letra P de “participante” foi utilizada para descrever o participante, assim como seu número de ordem na tabulação de dados.

A coleta de dados somente ocorreu mediante autorização do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina, sob o CAAE: 603620226.0000.0121 e parecer nº 5.533.642.

Os procedimentos utilizados nessa pesquisa não ofereceram risco à integridade física, psíquica ou moral dos participantes. Houve disponibilidade para ouvir e atender o participante no que fosse necessário para o seu maior conforto. As informações contidas no estudo foram confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo sua identificação. Assegurou-se o sigilo e o anonimato sobre sua identificação e participação no estudo.

5 RESULTADOS

A Instrução Normativa 46/219/CPG de 27 de junho de 2019 (Anexo A) define os critérios para elaboração e o formato de apresentação dos trabalhos de conclusão do Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem – Modalidade Profissional da UFSC. Portanto, os resultados serão apresentados na forma de dois manuscritos e do produto elaborado, que consiste na apresentação do Curso de Aleitamento Materno para Profissionais da Atenção Primária à Saúde.

5.1 MANUSCRITO: ALEITAMENTO MATERNO: AVALIAÇÃO DAS NECESSIDADES DE APRENDIZAGEM DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JI-PARANÁ/RO

RESUMO

Introdução: a Atenção Primária à Saúde se constitui como uma rede de apoio e incentivo ao Aleitamento Materno. É importante que os profissionais da Atenção Primária à Saúde tenham subsídios para se engajar na promoção da amamentação, contribuindo para a diminuição de desfechos desfavoráveis na primeira infância. **Objetivo:** realizar o levantamento das necessidades de aprendizagem dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO para subsidiar o desenvolvimento, avaliação e implementação de um curso *on-line* para capacitação em Aleitamento Materno. **Metodologia:** estudo exploratório descritivo, com abordagem qualitativa, que subsidiou uma produção tecnológica representada pelo desenvolvimento, avaliação e implementação de um curso na modalidade *on-line* sobre Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO. O cenário do estudo compreendeu o município de Ji-Paraná/RO. Participaram da pesquisa profissionais da Atenção Primária à Saúde, escolhidos de forma aleatória pela equipe do Departamento de Atenção Básica. **Resultado:** dentre as características sociodemográficas constata-se que os participantes se constituíram na maioria por indivíduos do sexo feminino. Destes 28 eram enfermeiros (53,85%), 13 técnicos em enfermagem (25%), 01 médica (1,92%), 01 odontólogo (1,92%), e 09 agentes comunitários de saúde (17,4%). A faixa etária predominante situou-se entre 30 e 39 anos. Quanto à experiência profissional, a maior parte atuou na Atenção Primária à Saúde por um período entre 11 e 15 anos, correspondendo a 42,30% do total. As necessidades de aprendizagem que emergiram foram: orientações sobre a pega e posicionamento da criança; conhecimento acerca da associação do Aleitamento Materno com outros tipos de leite; produção láctea e à suficiência do leite materno; influência de alimentos na amamentação; uso de bicos artificiais, abordagem sobre o ingurgitamento mamário; compreensão sobre o conceito de livre demanda; manejo de fissuras e mastite; amamentação durante a gravidez; interpretação do choro da criança; diretrizes oficiais quanto ao tempo de amamentação; cuidados com as mamas; experiência sobre a apojadura; diferentes posições para amamentar e estratégias para conciliar a amamentação com o retorno ao trabalho. Emergiram elementos dificultadores na abordagem sobre o Aleitamento Materno na prática diária. Dentre estes destacam-se a: resistência das mulheres em aderir às ações

coletivas de promoção do Aleitamento Materno; carência de material didático; falta de capacitação sobre o tema; tempo limitado durante as consultas e a ausência de protocolos locais. Os participantes manifestaram interesse na proposição de um curso na modalidade *on-line* para atender as necessidades de aprendizagem. **Conclusão:** o levantamento das necessidades de aprendizagem dos profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná sobre o incentivo, manejo e promoção do AM subsidiou a construção de um curso na modalidade *on-line* para os profissionais, contribuindo assim para a melhoria na qualidade da assistência às gestantes e lactantes usuárias do Sistema Único de Saúde, o que pode ser utilizado por equipes e gestores na programação de ações que visem aprimorar o conhecimento e habilidades dos profissionais acerca das necessidades levantadas.

Descritores: Aleitamento materno; Educação permanente em saúde; Atenção primária à saúde.

INTRODUÇÃO

O ciclo que envolve o acompanhamento da gestação e do puerpério exerce uma influência fundamental nas decisões tomadas pelas famílias. Profissionais de saúde desempenham um papel de destaque como referência para muitas famílias no que diz respeito aos cuidados de saúde infantil, particularmente em relação à amamentação e à introdução de alimentos complementares. No entanto, é evidente que há uma lacuna significativa em termos de habilidades entre os profissionais que prestam assistência à maior parte da população (Rollins *et al.*, 2016). Nesse contexto, a Atenção Primária à Saúde (APS) emerge como um ambiente de importância crítica para a influência positiva e identificação de fatores de risco, desempenhando um papel essencial como uma rede de apoio e promoção ativa do aleitamento materno (Rollins *et al.*, 2016).

A Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013 institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil (EAAB). Consiste em uma proposta inovadora no contexto da promoção do Aleitamento Materno (AM) no âmbito da APS através de ações de aprimoramento “das competências e habilidades dos profissionais de saúde para a promoção do AM e da alimentação complementar como atividade de rotina das Unidades Básicas de Saúde (UBS)” (Brasil, 2015, p. 18). A política visa integrar ações e Educação Permanente em saúde (EPS) por meio da metodologia de educação crítico reflexiva (Brasil, 2015).

Melo *et al.* (2019) em um estudo que analisou a presença e a extensão dos atributos da APS no processo de amamentação, a partir da experiência dos profissionais de saúde nas

UBS certificadas pela antiga Rede Amamenta Brasil (RAB), comparando com unidades não certificadas, ou seja, que não receberam treinamento em AM, conclui que as unidades nas quais os profissionais passaram por treinamento responderam de forma positiva aos atributos da APS, apresentando melhor desempenho no desenvolvimento de práticas que valorizem a promoção, proteção e apoio ao AM.

A APS tem papel de educador no apoio ao AM, considerando ser uma prática de relevante influência sobre a saúde materno infantil. É de extrema importância que os profissionais atuantes na APS tenham subsídios para engajar na promoção da amamentação, contribuindo para a diminuição de desfechos desfavoráveis na primeira infância.

O levantamento das necessidades de conhecimento dos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) em Ji-Paraná, Rondônia, sobre AM é uma etapa crucial para direcionar eficazmente a capacitação desses profissionais. Esse processo envolve a identificação das lacunas de conhecimento e das áreas que requerem reforço na promoção, manejo e suporte ao aleitamento materno.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) destaca a importância de avaliar e abordar as necessidades de conhecimento dos profissionais de saúde em relação ao AM para melhorar as práticas e resultados (OMS, 2020). O Ministério da Saúde (MS) do Brasil reconhece a importância de treinar os profissionais de saúde, incluindo aqueles da APS, para apoiar efetivamente o AM. O levantamento das necessidades de conhecimento é um passo essencial nesse processo (Brasil, 2015).

Considerando o trecho citado, indaga-se: quais são as necessidades de aprendizagem dos profissionais que atuam na Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná, no estado de Rondônia, em relação ao aleitamento materno?

Assim, o objetivo deste estudo é realizar o levantamento das necessidades de aprendizagem dos profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO para subsidiar o desenvolvimento, avaliação e implementação de um curso *on-line* para capacitação em Aleitamento Materno.

METODOLOGIA

Estudo exploratório descritivo, pautado em uma abordagem quanti-qualitativa. Esse método serviu como alicerce para a concepção, avaliação e implementação de um curso *on-*

line direcionado aos profissionais da APS no município de Ji-Paraná, localizado no estado de Rondônia.

O termo “pesquisa metodológica”, conforme descrito por Polit e Beck (2019), refere-se a uma investigação que visa aprimorar, desenvolver e avaliar instrumentos ou estratégias metodológicas. Enquanto isso, o estudo exploratório permitiu aos pesquisadores explorar soluções para questões pouco exploradas anteriormente. Nesse sentido, foram combinadas várias abordagens metodológicas, como pesquisa bibliográfica e entrevistas, resultando em uma rica mistura de dados que contribuiram para uma compreensão mais abrangente do tema (Martelli *et al.*, 2020).

A abordagem qualitativa, que caracterizou este estudo, proporcionou uma investigação aprofundada e holística de questões que não podem ser facilmente quantificadas ou mensuradas. Isso possibilitou a compreensão das nuances e da subjetividade envolvida no tema em análise (Gomes; Okano, 2019). Já a abordagem quantitativa é uma metodologia que se concentra na coleta e análise de dados numéricos e mensuráveis (Polit; Beck, 2019).

O cenário de pesquisa abrangeu a APS no município de Ji-Paraná, Rondônia, composto por 13 Unidades de Saúde da Família (USF), abrigando um total de 30 equipes de Estratégia de Saúde da Família (ESF). Cada equipe é formada por um médico, um enfermeiro, um técnico em enfermagem e Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Foram convidados a participar do estudo um profissional de nível médio e um de nível superior de cada uma das 30 equipes de ESF do município, totalizando 60 participantes. Excluiu-se os profissionais afastados, em férias ou em licença médica, resultando em 52 participantes para análise.

A coleta de dados foi conduzida por meio de um questionário pré-curso utilizando a plataforma *Google Forms*®. Esse questionário abrangeu uma ampla gama de informações, incluindo dados sociodemográficos, informações sobre a formação profissional e a identificação das necessidades de aprendizado sobre o Aleitamento Materno.

Os dados foram coletados de setembro a novembro de 2022. A análise dos dados coletados por meio de questionário, primeiramente foram submetidos a uma análise quantitativa, na qual foram calculadas frequências e percentagens para as respostas às questões fechadas. Isso permitiu a quantificação das opiniões e preferências dos participantes em relação a determinados tópicos, como dados sociodemográficos, experiência prévia, disponibilidade de capacitação e áreas de interesse específicas.

Além disso, as respostas às questões abertas foram submetidas a uma análise qualitativa. Nessa etapa, os dados foram categorizados e os temas emergentes foram identificados por meio da codificação das respostas, que segundo Polit e Beck (2019) é uma abordagem amplamente utilizada na análise de dados qualitativos, especialmente em pesquisas que envolvem entrevistas, questionários abertos ou outras formas de dados textuais. Isso possibilitou a compreensão das nuances das necessidades de aprendizagem dos profissionais da APS em relação ao AM, bem como suas opiniões e experiências pessoais.

A combinação dessas abordagens quantitativas e qualitativas permitiu uma análise abrangente e aprofundada dos dados coletados, oferecendo insights significativos para a elaboração de estratégias educacionais direcionadas e personalizadas no desenvolvimento do curso *on-line* sobre AM.

Tanto o questionário quanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foram entregues pessoalmente aos participantes nas Unidade de Saúde da Família (USF). Aqueles que não estavam presentes no local no momento da pesquisa receberam ambos os documentos por e-mail, assegurando a abrangência e a coleta de dados de todos os participantes. Todos os participantes tiveram um prazo de cinco dias para responder e devolver o questionário, garantindo um processo de coleta de dados eficaz e inclusivo.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) sob o CAAE: 603620226.0000.0121 e parecer nº 5.533.642.

RESULTADOS

Os resultados obtidos nesta pesquisa revelam uma análise detalhada do perfil sociodemográfico dos participantes, bem como uma investigação minuciosa das necessidades de aprendizagem identificadas entre os profissionais que atuam na APS no município de Ji-Paraná, no estado de Rondônia, no contexto do AM. Esses resultados não apenas fornecem uma visão abrangente das características individuais e sociais dos participantes, mas também destacam as áreas específicas em que há carência de conhecimento e capacitação, informação valiosa que irá embasar o desenvolvimento futuro de estratégias educacionais direcionadas e aprimorar a qualidade dos serviços de saúde relacionados à amamentação na região.

Os participantes desta pesquisa constituíram-se em sua maioria por indivíduos do sexo feminino, perfazendo um total de 48 participantes (92,31%). Dentre o total de

participantes, 28 eram enfermeiros (53,85%), 13 técnicos em enfermagem (25%), 01 médica (1,92%), 01 odontólogo (1,92%), e 09 agentes comunitários de saúde (17,4%). A faixa etária predominante situou-se entre 30 e 39 anos, abrangendo 57,69% dos participantes. Quanto à experiência profissional, a maior parte atuou na APS por um período entre 11 e 15 anos, correspondendo a 42,30% do total.

Apenas uma das participantes (10%) relatou ter recebido capacitação em AM, com a formação ministrada na modalidade *on-line*. Surpreendentemente, 50 profissionais (96,16%) declararam que realizam ações voltadas para a promoção do AM em sua prática clínica. Essas ações são comumente executadas durante consultas pré-natais, atendimentos puerperais, grupos de gestantes e visitas domiciliares.

No que diz respeito às profissionais do sexo feminino, 20 delas (38,46%) relataram ter experiência pessoal com a amamentação. No entanto, metade dessas participantes (10) amamentou exclusivamente até os seis meses de vida do bebê (50%). É relevante destacar que, dentre as mulheres que amamentaram, 16 (80%) enfrentaram desafios e dificuldades durante o processo de amamentação. Entre as causas mais frequentemente mencionadas destacaram-se a dor e as fissuras nos mamilos.

Tabela 01 - Caracterização dos participantes da pesquisa no ano de 2023. Ji-Paraná/RO, Brasil

| SEXO | N |
|---|----------|
| Feminino | 48 |
| Masculino | 04 |
| IDADE | |
| 20-29 | 04 |
| 30-39 | 30 |
| 40-49 | 12 |
| 50-59 | 06 |
| FORMAÇÃO | |
| Técnico em Enfermagem | 13 |
| Enfermeiro | 28 |
| Médico | 01 |
| Agente Comunitário de Saúde | 09 |
| Odontólogo | 01 |
| TEMPO DE ATUAÇÃO NA APS | |
| 0-5 anos | 07 |
| 6-10 anos | 08 |
| 11-15 anos | 22 |
| 16-20 anos | 10 |
| >20 anos | 05 |
| PARTICIPOU DE CAPACITAÇÃO EM AMAMENTAÇÃO | |
| Sim | 01 |
| Não | 51 |

| TRABALHA COM ALEITAMENTO MATERNO EM SUA PRÁTICA CLÍNICA? | |
|---|----|
| Sim | 50 |
| Não | 02 |
| AMAMENTOU | |
| Sim | 20 |
| Não | 28 |
| SE SIM, QUANTO TEMPO | |
| Até 6 meses | 10 |
| Até um ano | 03 |
| Até 2 anos | 02 |
| > de 2 anos | 05 |
| SOFREU DIFICULDADES PARA AMAMENTAR | |
| Sim | 16 |
| Não | 04 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2023.

Quando questionados sobre as facilidades em incorporar o AM na prática clínica, todos os participantes concordaram, de forma unânime, que não percebem facilidades significativas. Isso reflete o desafio intrínseco associado ao AM em seu contexto profissional.

No que diz respeito às principais dificuldades enfrentadas ao orientar as pacientes sobre a amamentação durante as consultas, emergiram relatos consistentes. Entre as dificuldades mais prevalentes destacaram-se: a resistência das pacientes em aderir às ações coletivas de promoção do AM, a carência de material didático disponibilizado pela gestão, a falta de capacitação adequada sobre o tema, a pressão do tempo limitado durante as consultas e a ausência de protocolos locais que padronizem a abordagem do AM. Os participantes manifestaram interesse em um curso *on-line* que pudesse suprir as necessidades de aprendizagem evidenciadas ao reportarem as dificuldades no incentivo e manejo do AM.

Quanto ao conteúdo que gostariam de abordar em um curso dedicado ao AM, os participantes expressaram diversas áreas de interesse. Entre as principais demandas estão: técnicas de pega e posicionamento do bebê, entendimento sobre a associação do AM com outros tipos de leite, aspectos relacionados à produção láctea e à suficiência do leite materno, influência dos alimentos na amamentação, uso de bicos artificiais, abordagem do ingurgitamento mamário, compreensão do conceito de livre demanda, manejo de fissuras e mastite, amamentação durante a gravidez, interpretação do choro do bebê, diretrizes oficiais quanto ao tempo de amamentação, cuidados com as mamas, experiência da apoiadura, diferentes posições para amamentar e estratégias para conciliar a amamentação com o retorno ao trabalho.

No que se refere às expectativas em relação ao curso sobre AM, os participantes expressaram desejos consistentes. Eles esperam que o curso seja abrangente, completo e

objetivo, fornecendo uma abordagem prática e simplificada. Além disso, desejam que o curso ofereça informações atualizadas embasadas cientificamente, técnicas eficazes e responda às dúvidas comuns da prática clínica. Os profissionais também almejam que o curso ajude a construir uma base sólida para a tomada de decisões clínicas, aumentando a adesão ao incentivo ao AM.

Em relação às competências específicas necessárias para o manejo clínico do AM, apenas um dos profissionais relatou possuir habilidades nessa área, o que ressalta a necessidade de capacitação e treinamento nesse campo fundamental da atenção à saúde.

DISCUSSÃO

Dentre as necessidades de conhecimento mais prevalentes, identificamos a dificuldade em orientar sobre a pega e posicionamento adequados. O MS orienta que pega e posicionamento inadequados podem acarretar em dificuldades em cascata, pois a postura do binômio mãe-bebê pode afetar a sucção do lactente resultando em fissuras mamilares e dor. A dor pode levar a diminuição da oferta de leite materno (LM), ocasionando um ingurgitamento predispondo à mastite, bem como à interrupção do aleitamento (Brasil, 2009). Carreiro *et al.* (2018) traz relatos de associação relevante entre AME e técnica de amamentação adequada. Diante disto se torna imprescindível que o profissional da APS tenha conhecimento em relação ao ajuste da pega e posicionamento adequados de mãe e bebê.

Torna-se importante salientar sobre a demanda dos profissionais por adquirirem maiores informações acerca do tempo recomendado de amamentação pelos órgãos oficiais de saúde brasileiros e o risco em utilizar bicos artificiais para o AM. A OMS (2020) orienta o aleitamento materno exclusivo desde a primeira hora de vida do recém-nascido até o sexto mês, e complementado através da introdução da alimentação até pelo menos dois anos de vida da criança, não sendo necessário tampouco obrigatório seu desmame além desta idade. Profissionais de saúde, uma vez que são protagonistas do cuidado ao longo da gestação, nascimento e puerpério, são veículos de informação à população acerca das recomendações dos órgãos oficiais de saúde.

Não ofertar bicos artificiais ou chupetas a crianças amamentadas é o nono dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno” (Lopes *et al.*, 2013).

Silva *et al.* (2017) ressaltam a necessidade de aprimoramento das orientações ofertadas por profissionais a fim de reduzir o uso de bicos artificiais e potencializar a

amamentação exclusiva, bem como a importância do profissional de saúde nesse processo educativo.

Galego e Silva (2021), em um estudo transversal de análise quantitativa, evidenciou que a maior parte dos profissionais de saúde que compunham a amostra, desconhecia a existência do Guia Alimentar para menores de dois anos, documento oficial do MS o qual traz orientações sobre o AM. Galego e Silva (2021) encontraram uma amostra, mesmo que pequena, de aproximadamente 10% de profissionais que desconheciam a recomendação universal da OMS de amamentar até os 02 anos ou mais de idade, sendo os 06 primeiros meses de forma exclusiva. Ainda nesta pesquisa, 47,83% dos profissionais desconhecia o impacto do uso de bicos artificiais sobre a amamentação e sua relação com desmame precoce (Galego; Silva, 2021).

Há dúvidas entre os participantes da pesquisa sobre se o leite materno é suficiente ou não para o recém-nascido. Bem como há interferência cultural no processo de amamentação. Segundo Leão *et al.* (2022) amamentar é uma prática de caráter multifatorial na qual a realidade socioeconômica, cultural, comportamental e de saúde podem sim influenciar nos seus resultados, mas, isoladamente, não determinam o AME. A rede de apoio exerce grande influência sobre as decisões maternas relacionadas à alimentação infantil em especial ao AM, portanto, eles e a família devem ser incluídos nos planos de ação de incentivo ao aleitamento, considerando também a adesão às atividades de educação em saúde. É indispensável que, nesse âmbito, a formação profissional também seja aprimorada.

Manejar intercorrências também foi citado com certa frequência. Corroborando com os estudos de Vieira *et al.* (2020), Arantes *et al.* (2008) e Silva *et al.* (2018) onde verifica-se que muitos profissionais conhecem as inúmeras vantagens relacionadas ao aleitamento materno, mas apresentam dificuldades em desempenhar ações de manejo clínico do aleitamento materno, com orientações divergentes dos protocolos disponíveis e até mesmo com um desfecho desfavorável em muitos casos.

Segundo o IBGE (2019), a internet tem adentrado a 82% dos domicílios brasileiros. Com acesso ampliado à internet e em decorrência do isolamento pandêmico, tornou-se cada vez mais frequente a busca por ferramentas remotas para ampliação de conhecimento. Neste sentido, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) são ferramentas que possibilitam transformação na vida das pessoas a partir das práticas, dos serviços e da informação que promovem. Sabe-se também que a Enfermagem é uma das profissões da saúde cuja base é o ato de cuidar do indivíduo como um todo, respeitando sua individualidade e, ao mesmo

tempo, considerando-o como um ser pertencente a uma comunidade, por meio de ações de promoção de saúde, prevenção de doenças, recuperação e reabilitação da saúde, atuando em equipes (Soares *et al.*, 2022).

Após a implantação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) no Brasil, em 2004, considerando a necessidade de aquisição de conhecimento relacionado à prática, difundiu-se o contexto da necessidade de aprendizagem baseada em situações cotidianas do trabalho (Soares *et al.*, 2022).

Soares *et al.* (2022) relata, a partir de uma revisão integrativa, que a EP mediada pelas TIC, proporcionam maior acessibilidade aos diversos temas de saúde. Através destas tecnologias diversos cursos podem ser efetivados de acordo com o ritmo de cada profissional de saúde. Sua utilização é mais cômoda, pois pode ser acessado de qualquer local, como no trabalho ou em casa, e a qualquer momento; além da possibilidade de revisão de conteúdos caso seja necessário. Ainda neste estudo foi evidenciado que a aprendizagem através da educação remota é relevante e significativa.

A APS é, para a população usuária dos serviços de saúde do SUS, referência para assistência e cuidados no período pós-parto, o que inclui os cuidados com recém-nascido e amamentação, porém profissionais que prestam essa assistência precisam ampliar sua perspectiva acerca de suas condutas durante as consultas de pré-natal, puerpério e puericultura, a fim de compreender seu papel como rede de apoio para mulheres que desejam amamentar (Sanguiné, 2022).

Silva *et al.* (2019) conclui em um de seus estudos que profissionais de saúde da APS possuem ainda carga de conhecimento incipiente sobre a adesão do AM, não possuem conhecimento sobre dados reais dos índices de AM e morbimortalidade, e que realizam ações de promoção do AM, porém de forma fragmentada.

Bueno e Teruya (2004) citam que uma mãe que amamenta prontamente perde a confiança em si mesma e pode se tornar permeável à pressão de familiares e conhecidos para que desmame. Estes autores citam a importância de o profissional de saúde acompanhar a lactante a fim de que ela se sinta confiante consigo mesma.

Para que o profissional de saúde possa ser rede de apoio para a mulher que amamenta, fomentando informações de qualidade, com cunho científico, sem julgamentos ou conflitos de interesse, que penetrem sobre toda uma cultura voltada ao desmame, ele precisa buscar conhecimento técnico sobre a amamentação, bem como sobre acolhimento e abordagem.

O despreparo dos profissionais de saúde, bem como a falta de suporte da equipe no manejo do AM é uma dificuldade frequentemente relatada por mães para estabelecimento da amamentação. A formação destes profissionais é de relevante importância para a obtenção do conhecimento de estratégias que solucionem as dificuldades apresentadas pelas mães (Evangelista; Furlan, 2019).

A utilização de metodologias ativas, tanto em aconselhamento materno, quanto na assessoria em saúde, utilizando-se da possibilidade de resolver um conflito que faça parte do cotidiano de trabalho, promove a construção de conhecimentos significativos, posicionando o aluno como eixo do processo de aprendizado e tornando-o capaz de agir de forma segura, assertiva e competente, mantendo o dom de acolhimento e humanização (Carpi-Souza; Rocha, 2023).

No cenário de EP, voltado ao aleitamento, a metodologia problematizadora é capaz de promover a desverticalização do processo, capacitando o profissional de saúde para aprender e ensinar, afinal, parafraseando Paulo Freire, de modo totalmente cabível no contexto: “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Carpi-Souza; Rocha, 2023, p. 1886).

Desenvolver um curso na modalidade *on-line* é uma incitação, não é um trabalho fácil considerando que estamos produzindo para várias pessoas, de áreas profissionais diferentes, com personalidades diferentes e com limitações. Exige que se estabeleça uma estratégia pedagógica, muito estudo e consulta a material atualizado, participação de especialistas para que o conteúdo seja de extremo valor.

Identificar as necessidades de conhecimento do público também é de extrema importância para um conteúdo de valor e atraente. “Torna-se essencial entender e ensinar o aleitamento sob a ótica do aconselhamento, valendo-se de metodologias ativas de ensino para reformular o modelo de formação em saúde, propondo mudanças, para, assim, viabilizar a ascensão das taxas de aleitamento no Brasil” (Carpi-Souza; Rocha, 2023, p.1887).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O levantamento das necessidades de aprendizagem dos profissionais da APS do município de Ji-Paraná, relacionadas ao incentivo, manejo e promoção do AM, serviu como alicerce sólido para o desenvolvimento de um curso na modalidade *on-line* dedicado ao tema.

Esta iniciativa representa um passo significativo em direção à melhoria da qualidade da assistência prestada às gestantes e lactantes que utilizam os serviços do SUS.

Como limitações deste estudo, destacam-se a utilização de um questionário que não passou por um processo de validação devido às restrições de tempo para esta etapa. Além disso, a ausência de dados históricos sobre as necessidades de aprendizagem dos profissionais da APS em Ji-Paraná/RO pode dificultar a comparação dos resultados ao longo do tempo.

O estudo oferece valiosas contribuições para a prática em saúde. Ao identificar as necessidades de aprendizagem dos profissionais da APS em relação ao AM, ele fornece informações fundamentais para a melhoria da assistência prestada às gestantes e lactantes que utilizam o SUS. Além disso, ao reconhecer as lacunas na capacitação desses profissionais, o estudo oferece subsídios para o desenvolvimento de programas de educação permanente que visem ao fortalecimento das competências necessárias para o incentivo, manejo e promoção do AM. Essas contribuições têm o potencial de impactar positivamente a saúde materno-infantil, promovendo práticas mais eficazes de aleitamento materno e melhorando os resultados de saúde para mães e bebês em Ji-Paraná/RO e possivelmente em outras localidades.

Ao concluir esse processo, torna-se evidente que existem fragilidades na assistência prestada na APS em relação ao AM. No entanto, este levantamento de necessidades não deve ser encarado apenas como uma constatação de lacunas, mas sim como um ponto de partida para a implementação de medidas efetivas de aprimoramento.

Recomenda-se que a gestão do DAB elabore um plano de ação meticuloso e abrangente, direcionado para a intervenção em cada uma das necessidades identificadas. Essa abordagem sistemática e organizada visa garantir que não haja lacunas na assistência prestada e que os profissionais da APS estejam adequadamente preparados para enfrentar os desafios relacionados ao AM.

Destaca-se, ainda, a importância fundamental das ações de EP destinadas aos profissionais da APS. O objetivo é qualificar essa mão de obra baseada em evidências científicas e seguras no incentivo, manejo e promoção do AM. Isso é essencial para auxiliar gestantes e lactantes na superação das barreiras culturais em relação ao desmame precoce, na resistência às influências da indústria e na carência de políticas públicas compatíveis com as necessidades de amamentação da população.

Os profissionais da APS desempenham um papel crítico na construção do conhecimento das gestantes, puérperas e lactantes. Eles representam uma rede de apoio

valiosa e uma fonte confiável de orientação para a tomada de decisões informadas em relação ao AM. Portanto, investir na capacitação desses profissionais não só beneficia as mães e os bebês, mas também fortalece todo o sistema de saúde, contribuindo para um cenário mais saudável e informado em Ji-Paraná, Rondônia.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Cássia Irene Spinelli *et al.* Concepções e conhecimento sobre amamentação de profissionais da atenção básica à saúde. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, [S.L.], v. 10, n. 4, p. 933-944, 31 dez. 2008. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v10.46741>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Cadernos de Atenção Básica, nº 32 - Aleitamento Materno**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_32_prenatal.pdf. Acesso em: 11 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.920, de 5 de setembro de 2013**. Institui a Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde (SUS) - Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt1920_05_09_2013.html. Acesso em: 18 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar. – Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 2009. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_crianca_nutricao_aleitamento_alimentacao.pdf. Acesso em 22 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**: manual de implementação / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015. 152 p.: il. Disponível em: [https://aps.saude.gov.br/ape/promocaoaude/%3C?php%20echo%20URL::link\(\)%20.%20Config::%20?%3Eencontro_tutores.php](https://aps.saude.gov.br/ape/promocaoaude/%3C?php%20echo%20URL::link()%20.%20Config::%20?%3Eencontro_tutores.php). Acesso em: 18 jun. 2023.

BUENO, Lais Graci dos Santos; TERUYA, Keiko Miyasaki. Aconselhamento em amamentação e sua prática. **Jornal de Pediatria**, [S.L.], v. 80, n. 5, p. 126-130, nov. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0021-75572004000700003>.

CARPI-SOUZA, Olga; ROCHA, Lizandra Viana Maurat da. Implementação de metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: a desverticalização dos saberes como forma de retomada do protagonismo da dupla lactante-lactente. **Educação**: as principais abordagens

dessa área, [S.L.], p. 1880-1890, 17 abr. 2023. Seven Editora.
<http://dx.doi.org/10.56238/sevedi76016v22023-120>.

CARREIRO, Juliana de Almeida *et al.* Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. **Acta Paulista de Enfermagem**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 430-438, jul. 2018. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201800060>.

EVANGELISTA, Lorena Garcia; FURLAN, Renata Maria Moreira Moraes. Fatores facilitadores, principais dificuldades e estratégias empregadas no aleitamento materno de bebês com síndrome de Down: uma revisão sistemática. **Audiology - Communication Research**, [S.L.], v. 24, p. 1-5, 2019. FapUNIFESP (SciELO).
<http://dx.doi.org/10.1590/2317-6431-2019-2130>.

GALEGO, Carla; SILVA, Pâmela. Conhecimentos sobre aleitamento materno e alimentação complementar dos profissionais que atuam nas unidades básicas de saúde de Águas Mornas-SC. **Ânima educação**. Florianópolis, 2021. Disponível em:
<https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/19863/1/Trabalho%20de%20Conclus%C3%A3o%20do%20Curso%20de%20Nutri%C3%A7%C3%A3o%20P%C3%A2mela%20C%20N%20Silva.pdf>. Acesso em: 14 mai. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Percentual de domicílios com acesso à internet**. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnadc/>. Acesso em: 16 mai. 2021.

LEÃO, Gabriela Neves Costa *et al.* Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno: uma revisão. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 7, p. e11811727943, 17 maio 2022. [Http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.27943](http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i7.27943).

LOPES, Soraia da Silva *et al.* Baby-Friendly Hospital Initiative: evaluation of the ten steps to successful breastfeeding. **Revista Paulista de Pediatria**, [S.L.], v. 31, n. 4, p. 488-493, dez. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0103-05822013000400011>.

MELO, Carolina Campagnollo de. **Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Educação Permanente da Equipe de Enfermagem no Cuidado ao Idoso Hospitalizado**. 2017. 166 p. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão do Cuidado Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2017. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Carolina-Campagnollo-de-Mello.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MELO, Luciana Camargo de Oliveira *et al.* PRIMARY HEALTH CARE ATTRIBUTES IN BREASTFEEDING CARE. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. e20170516, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0516>.

PIMENTA, Luiza Amanda Maron *et al.* O Incentivo ao Aleitamento Materno no Contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Interdisciplinar Pensamento Científico**, v. 5, n. 4, 2019. Disponível em: <http://143.244.215.40/index.php/reinpec/article/view/470/391>. Acesso em: 24 fev. 2023.

ROLLINS, Nigel C *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, [S.L.], v. 387, n. 10017, p. 491-504, jan. 2016. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(15\)01044-2](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(15)01044-2).

ROUBERTE, Emilia Soares Chaves *et al.* Atividade educativa on-line sobre aleitamento materno para conhecimento de agentes comunitários de saúde: Estudo quase-experimental. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, v. 27, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/reme/article/view/39067/37744>. Acesso em: 18 set. 2023.

SANGUINÉ, Gisele Vizentin. **Vivências de mulheres no processo de amamentação atendidas na Atenção Primária à Saúde**. 2022. 61 f. TCC (Graduação) - Curso de Enfermagem, Departamento de Enfermagem, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/237208>. Acesso em: 08 out. 2023.

SILVA, Daniela Duarte da *et al.* Promoção do aleitamento materno no pré-natal: discurso das gestantes e dos profissionais de saúde. **REME - Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, e-1103, 2018. Disponível em: <http://www.revenf.bvs.br/pdf/reme/v22/1415-2762-reme-22-e1103.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2023.

SILVA, Cristianny Miranda e *et al.* Práticas educativas segundo os “Dez passos para o sucesso do aleitamento materno” em um Banco de Leite Humano. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 22, n. 5, p. 1661-1671, maio 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017225.14442015>.

SILVA, Rosane Meire Munhak *et al.* Promoção do aleitamento materno: práticas de médicos e enfermeiros da atenção primária à saúde. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.L.], v. 9, p. e3335, 24 dez. 2019. <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3335>

SOARES, Brenda Kelly Pontes *et al.* Impactos das tecnologias de informação e comunicação como estratégia de educação permanente em saúde para os profissionais de enfermagem. **Revista Ciência Plural**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 1-18, 7 mar. 2022. Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. <http://dx.doi.org/10.21680/2446-7286.2022v8n2id24770>.

VIEIRA, Camile Machado *et al.* Promoção do aleitamento materno exclusivo na visão dos profissionais de uma Estratégia Saúde da Família. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. e796986355, 20 jul. 2020. <Http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6355>.

5.2 MANUSCRITO: CONTRIBUIÇÕES DE UM CURSO NA MODALIDADE *ON-LINE* PARA O FORTALECIMENTO DAS AÇÕES DE PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE DO MUNICÍPIO DE JI-PARANÁ/RO NA PERSPECTIVA DOS PARTICIPANTES DO CURSO.

RESUMO

Introdução: a amamentação é essencial para o desenvolvimento saudável das crianças, oferecendo benefícios abrangentes para a saúde bucal e imunológica, além de contribuir para prevenir doenças crônicas. Políticas públicas e programas, como o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, são fundamentais para promover o aleitamento. Para atender a essas políticas e capacitar profissionais de saúde, a educação em saúde desempenha um papel crucial. Ela requer atualização contínua dos profissionais e o uso de tecnologias educacionais, como metodologias ativas e recursos tecnológicos, para envolver os participantes de forma dinâmica e interativa, contribuindo para a promoção do aleitamento.

Objetivo: identificar as contribuições de um curso *on-line* para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno na APS do município de Ji-Paraná/RO. **Metodologia:** trata-se de um estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa. Abrange o processo de avaliação dos participantes sobre o “Curso de Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde” elaborado e implantado no âmbito da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO. Participaram do estudo 10 servidores das equipes de Estratégia de Saúde da Família do município, que realizaram o curso e o avaliaram. Os dados referentes a avaliação do curso foram analisados de forma qualitativa, por codificação temática. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). **Resultados:** o estudo revelou que a maioria dos participantes do curso demonstrou eficácia na aplicação do conhecimento adquirido, evidenciando maior confiança em suas atividades relacionadas ao tema. Além disso, a satisfação com o conteúdo e a usabilidade do ambiente virtual foi notável, com avaliações positivas em diversos aspectos, incluindo a correspondência do conteúdo às expectativas, a abordagem didática das aulas e a possibilidade de aplicar o conhecimento na prática clínica. A simplicidade e a praticidade do ambiente virtual foram mencionadas como vantagens, tornando o curso acessível. Os participantes também demonstraram uma alta probabilidade de inscrever-se em cursos virtuais futuros, refletindo sua confiança no formato de aprendizagem *on-line* como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento profissional.

Conclusão: essa investigação destaca a importância da educação *on-line* e das tecnologias educacionais na capacitação de profissionais de saúde e no fortalecimento das ações em prol da promoção do aleitamento materno.

Descritores: Educação Permanente; Atenção primária a saúde, Aleitamento Materno.

INTRODUÇÃO

A amamentação representa a maneira mais natural de nutrir um recém-nascido, sendo reconhecida como a única forma de alimentação que satisfaz plenamente as demandas

fisiológicas do metabolismo de crianças com menos de seis meses. Ela desempenha um papel indispensável para promover o desenvolvimento saudável da criança a curto e longo prazo (Carvalho; Passos, 2021).

O Aleitamento Materno (AM) não apenas beneficia a saúde bucal da criança, contribuindo para o desenvolvimento saudável do sistema estomatognático e ósseo, prevenindo mal oclusões, mas também oferece benefícios suplementares, como a proteção contra infecções, o fortalecimento do sistema imunológico, o estímulo ao desenvolvimento cognitivo, incluindo o Quociente de Inteligência (QI), além de desempenhar papel importante na prevenção de doenças crônicas como hipertensão, diabetes e obesidade (Carvalho; Passos, 2021).

Recomenda-se, adicionalmente, que a amamentação seja mantida exclusivamente até os seis meses de vida, e em conjunto com a alimentação complementar até que a criança complete dois anos de idade, no mínimo, podendo ser estendida além desta idade, conforme as orientações do Ministério da Saúde (MS), da Organização Mundial de Saúde (OMS), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e da *World Health Organization* (WHO) (Carvalho; Passos, 2021).

Uma variedade de políticas públicas foi desenvolvida com o intuito de elevar as taxas de amamentação. Dentre essas iniciativas, destacam-se o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, a Iniciativa Hospital Amigo da Criança, a criação de Bancos de Leite Humano e a implementação da Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil. Essas políticas estão integradas às intervenções comunitárias em diferentes níveis de atenção à saúde, incluindo visitas domiciliares realizadas pelas equipes de Estratégia de saúde da Família (ESF), bem como o acompanhamento pré-natal, puerperal e da primeira infância, aconselhamento, apoio e promoção da prática da amamentação (Venancio *et al.*, 2016).

A educação em saúde emerge como uma poderosa ferramenta para difundir o conhecimento sobre o AM por meio dos profissionais de saúde, com o objetivo de combater o desmame precoce (Scorupski *et al.*, 2020).

Para realizar ações de educação em saúde de forma eficaz é imperativo que os profissionais de saúde estejam continuamente atualizados e em sintonia com os avanços e desenvolvimentos no campo da saúde. A educação em saúde é uma ponte crucial que conecta profissionais de saúde e a população, capacitando-os a compreender questões de saúde complexas e a tomar decisões informadas em relação ao seu bem-estar (Conceição *et al.*, 2020).

Manter-se atualizado no campo da saúde é essencial, pois as diretrizes clínicas, práticas recomendadas e informações sobre saúde estão em constante evolução. Isso requer um compromisso contínuo com a aprendizagem e o desenvolvimento profissional, que vai além da formação inicial (Ribeiro; Souza; Silva, 2019).

Houve um notável progresso na incorporação de recursos tecnológicos e práticas reflexivas no cenário cotidiano de trabalho, bem como na integração do ensino com os serviços de saúde nas iniciativas de Educação Permanente em Saúde (EPS). Esses avanços visam instigar uma percepção crítica entre os profissionais de saúde, incentivando-os a repensar e aprimorar suas abordagens de trabalho, resultando em uma melhoria substancial na qualidade dos serviços de saúde (Ferreira *et al.*, 2019).

A EPS tem como objetivo central promover uma mudança nas práticas dos profissionais de saúde, que transcenda a mera acumulação de conhecimento teórico. Ela visa transformar atitudes e comportamentos, levando a uma atuação profissional mais eficaz e alinhada com as necessidades da população. Quando essas práticas efetivamente se concretizam, ocorre uma verdadeira revolução na maneira como os serviços de saúde são prestados (Ferreira *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a utilização de metodologias ativas e recursos tecnológicos desempenha um papel crucial, permitindo o acesso a informações atualizadas, a troca de experiências e o desenvolvimento de habilidades práticas de forma mais dinâmica e interativa. As práticas reflexivas, por sua vez, estimulam os profissionais a questionar suas próprias ações, a buscar soluções criativas e a se comprometer com a melhoria contínua (Jacobovski; Ferro, 2021).

É evidente que as tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental no aprimoramento dos processos educativos relacionados ao AM, envolvendo usuários dos sistemas de saúde, profissionais de saúde, acadêmicos da área da saúde e até mesmo estudantes da rede básica de ensino (Moura; Martins Neto, 2020).

As tecnologias educacionais em saúde desempenham um papel fundamental no desenvolvimento de processos educativos, permitindo uma comunicação mais eficaz entre os profissionais de saúde e o público-alvo. Essas tecnologias não apenas tornam o ensino mais envolvente e adaptado ao contexto dos participantes, mas também geram resultados positivos na promoção e proteção do AM (Moura; Martins Neto, 2020).

Isso ocorre porque as tecnologias educacionais em saúde estão alinhadas com abordagens de ensino-aprendizagem ativas, que se concentram na construção de

conhecimento pelos educandos em vez de simplesmente transmitir informações. Isso significa que os participantes são envolvidos ativamente no processo de aprendizado, o que pode aumentar sua compreensão e retenção de informações (Moura; Martins Neto, 2020).

Essas tecnologias não apenas facilitam a entrega de informações sobre o AM, mas também permitem que os participantes explorem e apliquem esse conhecimento em contextos do mundo real. Em última análise, elas desempenham um papel fundamental na capacitação das pessoas para tomar decisões informadas e promover práticas saudáveis relacionadas ao AM (Moura; Martins Neto, 2020).

Frente ao cenário apresentado, questiona-se: quais as contribuições de um curso na modalidade *on-line* para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento na Atenção Primária a Saúde (APS) do município de Ji-Paraná/RO?

O objetivo principal deste estudo consistiu em investigar as contribuições de um curso na modalidade *on-line* para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno na APS do município de Ji-Paraná/RO.

METODOLOGIA

Este estudo tem como propósito uma investigação exploratória e descritiva, adotando uma abordagem qualitativa. Abrangendo o processo de avaliação dos participantes do “Curso de Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde” cujos detalhes podem ser encontrados no capítulo "Produto" desta dissertação.

O curso foi organizado de forma modular, com uma carga horária total de 20 horas divididas em 10 módulos. Utilizamos a metodologia de Design Instrucional conforme proposta por Filatro e Cairo (2015) para criar a estrutura do curso, enquanto o conteúdo foi desenvolvido seguindo a pedagogia problematizadora de Paulo Freire (1987). Adaptamos ferramentas de metodologias ativas para um ambiente de ensino *on-line* assíncrono. Isso incluiu o uso de estudos de caso nos fóruns de aprendizagem e a aplicação de uma versão adaptada da metodologia da sala de aula invertida.

O cenário do estudo envolveu os profissionais da APS no município de Ji-Paraná, localizado no estado de Rondônia, onde o curso foi desenvolvido e aplicado. Foram convidados a participar da pesquisa um servidor de cada uma das 30 equipes de ESF do município de Ji-Paraná/RO, totalizando 30 servidores. Destes, apenas dez profissionais concluíram o curso, sendo estes os que compuseram a amostra.

Foram analisadas as avaliações preenchidas pelos participantes por meio dos formulários de avaliação pós-curso preenchidos ao término. A avaliação realizada pelos participantes em relação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do "Curso de Aleitamento Materno para Profissionais da Atenção Primária à Saúde" incluiu questões abertas e fechadas. O questionário utilizado compreendeu nove questões, das quais as de número um, dois e nove estão ancoradas em uma escala *Likert* de cinco pontos, conforme o modelo estabelecido por Melo (2017). As demais questões são de natureza subjetiva.

Os dados provenientes dos instrumentos de avaliação da aprendizagem e do AVA, utilizados pelos participantes, foram transcritos e submetidos a uma análise qualitativa. Os dados foram analisados utilizando-se a codificação temática, conforme sugerido por Minayo (2007). Nesse método, os dados foram cuidadosamente examinados e categorizados com base em temas recorrentes e significativos emergentes dos materiais coletados. As categorias foram identificadas de forma sistemática, garantindo uma abordagem aberta e flexível para capturar as nuances dos dados. Isso permitiu uma compreensão mais profunda das respostas dos participantes e das tendências subjacentes nas suas percepções e experiências.

A codificação temática é um processo que envolve várias etapas, incluindo a familiarização com os dados, a geração de categorias iniciais, a revisão constante das categorias à medida que a análise avança e a identificação de temas centrais que representam de forma abrangente os padrões observados nos dados. Essa abordagem oferece uma maneira rigorosa e sistemática de extrair significados e insights dos dados qualitativos, permitindo uma interpretação mais profunda e abrangente das informações coletadas (Minayo, 2007).

É importante destacar que esta pesquisa recebeu a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), registrada sob o número CAAE 603620226.0000.0121, e obteve parecer favorável de número 5.533.642. Todas as etapas do estudo foram conduzidas em estrita conformidade com as diretrizes e normas estabelecidas na Resolução 466/2012 (Brasil, 2012). Dessa forma, apresentamos agora a fase de avaliação do curso realizada pelos participantes.

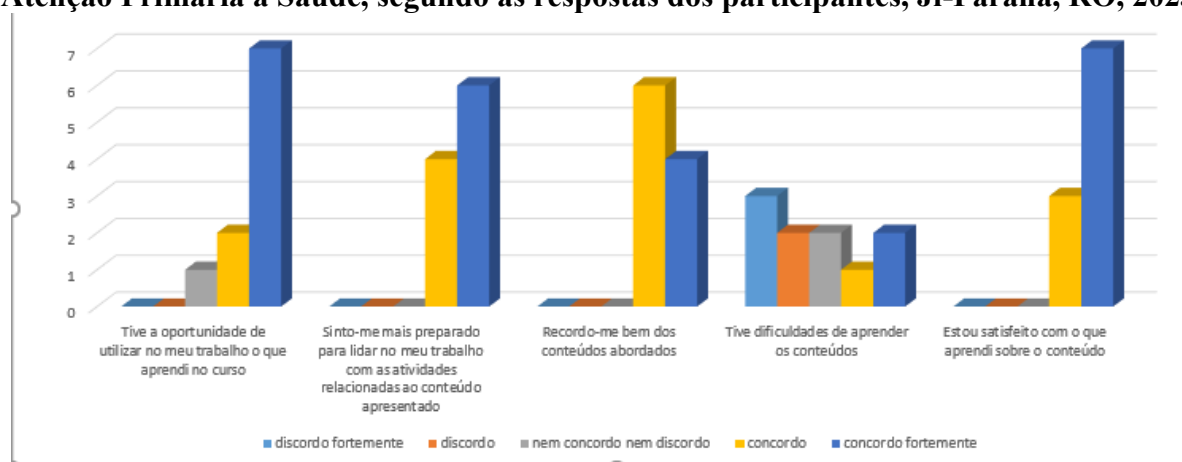
RESULTADOS

A avaliação do AVA do "Curso de Aleitamento Materno para Profissionais da Atenção Primária à Saúde" contou com a participação de dez profissionais que concluíram o curso, abrangendo perguntas tanto abertas quanto fechadas.

Este manuscrito apresenta os resultados que têm o potencial de evidenciar as contribuições de um curso *on-line* para o fortalecimento das ações de promoção do AM na APS no município de Ji-Paraná, estado de Rondônia, conforme percebidas pelos próprios participantes do curso. As questões selecionadas no formulário, alinhadas com os objetivos da pesquisa e que serão discutidas adiante, compreendem os números um, dois, seis, sete, oito e nove do formulário de avaliação do curso.

O Gráfico 1 ilustra a avaliação do aprendizado neste curso, conforme questão um:

Gráfico 01 - Avaliação do aprendizado do Curso de Amamentação para profissionais da Atenção Primária à Saúde, segundo as respostas dos participantes, Ji-Paraná, RO, 2023.

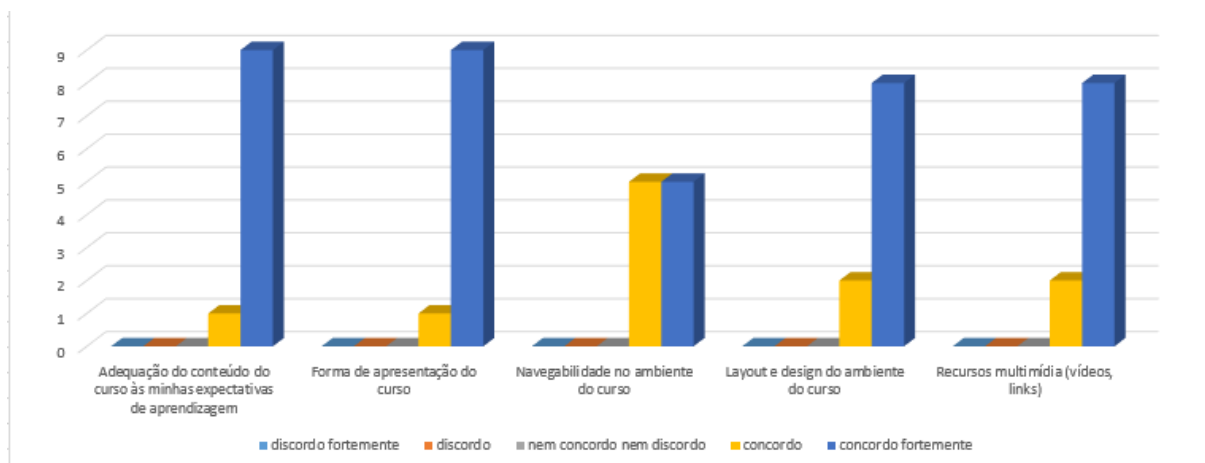


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os dados revelam que a maioria dos participantes expressou que puderam aplicar eficazmente o conhecimento adquirido no curso em seus trabalhos, demonstrando maior confiança na execução de atividades relacionadas ao conteúdo estudado. Além disso, indicam que o conteúdo foi assimilado com facilidade, conforme evidenciado pela resposta positiva à pergunta "Recordo-me bem dos conteúdos abordados." Adicionalmente, a maioria dos participantes demonstrou satisfação com o conteúdo aprendido. Notavelmente, apenas o item relacionado às dificuldades de aprendizado registrou um índice de satisfação menor.

Para avaliar a qualidade deste AVA, procurou-se obter o *feedback* dos alunos, como ilustrado no Gráfico 02, a partir da questão dois.

Gráfico 02 - Avaliação da qualidade do Curso de Amamentação para profissionais da Atenção Primária à Saúde, segundo as respostas dos participantes, Ji-Paraná, RO, 2023.



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Todos os itens avaliados, incluindo a correspondência do conteúdo às expectativas, a apresentação do curso, a usabilidade do AVA, o *layout* e *design* do ambiente, bem como os recursos de mídia, receberam avaliações positivas, conforme indicado pelos dados exibidos no Gráfico 02. Esses resultados possibilitaram aos participantes um acesso descomplicado a todo o conteúdo, promovendo assim um ambiente favorável para o aprendizado e a motivação dos participantes.

Os resultados do questionamento seis, que indagava se o ambiente contribuiu para a aprendizagem, revelaram uma clara tendência positiva entre os participantes. A grande maioria respondeu "sim", destacando os benefícios alcançados por meio do curso. Os exemplos citados incluem o aprimoramento dos conhecimentos sobre amamentação tais como os aspectos sobre a técnica de pega e a transição para o retorno ao trabalho. Além disso, os participantes ressaltaram a clareza e objetividade do conteúdo, destacando que se sentiram mais bem preparados para apoiar as mães e bebês em questões de amamentação. Houve menções à correção de erros cometidos em experiências anteriores com a amamentação e à capacidade de fornecer informações mais precisas e úteis aos usuários.

Também foram mencionados benefícios relacionados ao melhor contato e abordagem das gestantes e ao enriquecimento do trabalho dos participantes. Ademais, a simplicidade e praticidade do ambiente virtual foram apontadas como vantagens, tornando o curso acessível para pessoas com agendas ocupadas. Em resumo, os resultados sugerem que o ambiente desempenhou um papel positivo no desenvolvimento e aprimoramento das habilidades dos participantes em relação à amamentação e à assistência às mães e bebês.

Os resultados do questionamento sete, que abordou os aspectos mais positivos do ambiente de aprendizagem, destacam diversos elementos que os participantes consideraram

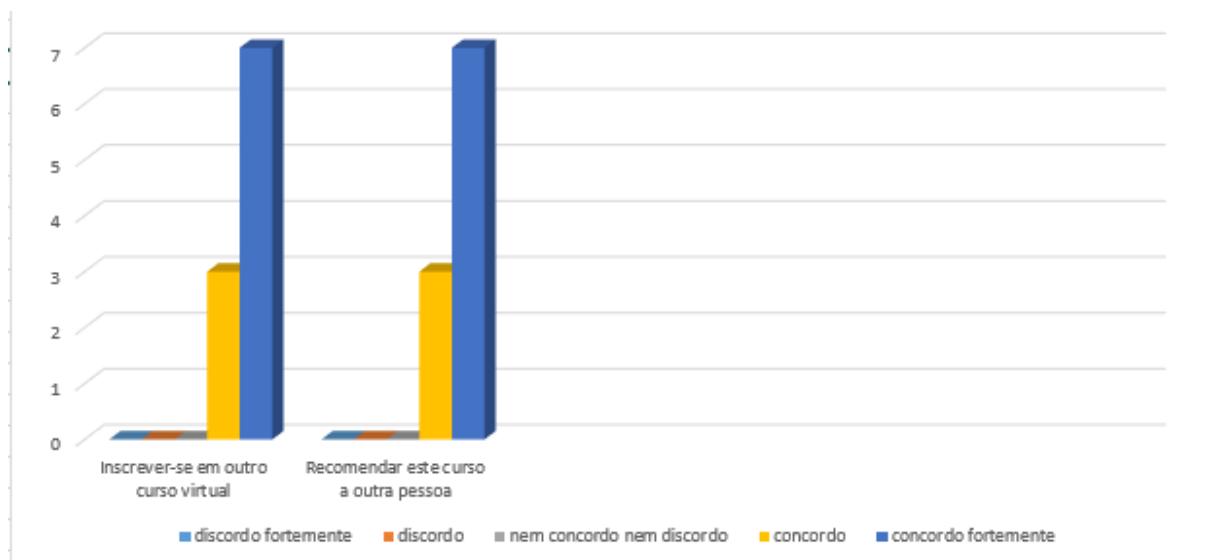
altamente benéficos. Primeiramente, foi enfatizada a importância do AM e seus benefícios tanto para as mães quanto para os bebês, sublinhando a relevância do conteúdo abordado no curso. Além disso, os participantes elogiaram a abordagem didática das aulas, que foi descrita como simples, resumida e atualizada, tornando o aprendizado mais acessível e eficaz.

A possibilidade de aplicar o conhecimento adquirido na prática clínica também foi mencionada como um aspecto positivo. A facilidade de acesso, a flexibilidade de horários de estudo e a interatividade proporcionada pelo ambiente *on-line* foram ressaltadas como vantagens. Os participantes valorizaram a acessibilidade do curso, que pode ser acessado em qualquer local através de dispositivos digitais, e também destacaram a facilidade de navegação e a praticidade geral do ambiente. Em resumo, os aspectos mais positivos mencionados pelos participantes abrangem desde o conteúdo informativo até a usabilidade e a flexibilidade do ambiente de aprendizagem.

Os resultados do questionamento oito revelam uma avaliação excepcionalmente positiva da qualidade do curso por parte dos participantes. Em todas as respostas, a classificação atribuída foi "Muito Bom". Essa uniformidade nas avaliações sugere que os participantes tiveram uma experiência altamente satisfatória com o curso. O *feedback* positivo em relação à qualidade geral do curso indica que os participantes consideraram que o programa atendeu ou até mesmo superou suas expectativas, enfatizando sua apreciação pelas características do curso e pelo conteúdo oferecido. Esse consenso positivo demonstra o alto grau de satisfação dos participantes em relação à qualidade do “Curso de Amamentação para profissionais da Atenção Primária à Saúde”.

A experiência de aprendizagem dos participantes segue descrita no gráfico 03:

Gráfico 03 - Probabilidade de se inscrever em outro curso virtual, segundo as respostas dos participantes, Ji-Paraná, RO, 2023



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Os resultados do questionamento nove revelam uma alta probabilidade de que os participantes estejam dispostos a se inscrever em outros cursos virtuais. A maioria das respostas foi classificada como "Altamente provável" ou "Provável". Essa forte inclinação para a possibilidade de participação futura em cursos *on-line* sugere que os participantes ficaram satisfeitos com sua experiência no “Curso de Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde” e reconhecem o valor e a eficácia da aprendizagem virtual. A disposição para continuar a buscar oportunidades de aprendizado *on-line* reflete a confiança dos participantes no formato e na entrega de cursos virtuais como uma ferramenta eficaz para seu desenvolvimento profissional.

DISCUSSÃO

O papel fundamental desempenhado pelo AVA na experiência de aprendizado dos participantes do curso é um aspecto de grande relevância. Os resultados positivos da avaliação do AVA, como indicado pelos participantes, refletem a importância de um ambiente eficaz no contexto de cursos *on-line*, particularmente para profissionais de saúde. A maioria dos participantes concordando que o AVA contribuiu significativamente para sua aprendizagem é um indicativo da eficácia do design e da entrega do curso (Lacerda; Silva, 2015).

Esses resultados suscitam questões cruciais sobre como projetar e administrar cursos *on-line* específicos para essa audiência altamente especializada. Eles destacam a necessidade de considerar cuidadosamente as ferramentas, recursos e estratégias utilizadas no AVA, a fim de otimizar a experiência de aprendizado e garantir que atenda às expectativas e necessidades

dos profissionais de saúde, que dependem cada vez mais da educação *on-line* para aprimorar suas habilidades e conhecimentos (Lacerda; Silva, 2015).

A percepção dos participantes de que o conteúdo do curso apresentado no ambiente virtual foi claro e objetivo é um aspecto significativo e está alinhado com princípios pedagógicos bem estabelecidos que destacam a importância de conteúdos objetivos para uma aprendizagem eficaz. A clareza no conteúdo é fundamental para promover a compreensão dos alunos, reduzir ambiguidades e criar uma base sólida para a construção de conhecimento. Essa observação também aponta para a eficácia do *design* instrucional empregado, enfatizando a importância de estruturar o material de forma a torná-lo acessível e compreensível para uma ampla gama de aprendizes (Leal; Miranda; Nova, 2017).

Além disso, essa percepção ressalta a importância de ferramentas e estratégias de ensino que promovam o aprendizado eficaz. O uso de linguagem clara, exemplos práticos e estrutura organizada são elementos-chave para tornar o conteúdo acessível e fácil de assimilar. Isso também destaca a relevância de abordagens pedagógicas que se concentram na construção do conhecimento e na aplicação prática, o que pode ser certificado neste estudo pelos depoimentos dos participantes quando mencionam que o conteúdo foi "muito bem explicado". Este aspecto reforça que a abordagem pedagógica não apenas forneceu informações, mas também facilitou a compreensão e a aplicação do conhecimento, o que é essencial para a aprendizagem significativa segundo Leal, Miranda, Nova (2017).

Em suma, a percepção positiva dos participantes sobre a clareza e a objetividade do conteúdo no ambiente virtual ressalta a importância do *design* instrucional cuidadoso e do uso de estratégias pedagógicas eficazes para criar uma experiência de aprendizado produtiva. Essa observação corrobora com teorias educacionais que enfatizam a importância do conteúdo objetivo e estruturado, bem como a aplicação prática do conhecimento, para o sucesso do aprendizado, como a abordagem problematizadora de Paulo Freire (Freire, 1985).

Essa clareza pode ser um fator chave na retenção do conhecimento e na capacidade dos profissionais de saúde em aplicar o que aprenderam em suas práticas diárias, atendendo aos objetivos da educação permanente em saúde (Vicente *et al.*, 2019).

Os resultados apresentados evidenciam como os cursos *on-line* podem ser projetados para abordar as necessidades práticas dos profissionais de saúde e promover uma transição suave do aprendizado teórico para a aplicação prática (Vicente *et al.*, 2019). No entanto, é importante notar que, embora a maioria dos aspectos tenha sido avaliada positivamente, houve um item relacionado às dificuldades de aprendizado que registrou uma pontuação

menor, corroborando com os estudos de Melo (2017). Isso levanta a questão de como as dificuldades podem ser identificadas e abordadas para melhorar ainda mais a experiência de aprendizado.

Os resultados positivos da avaliação do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) no curso, enfatizando a promoção do Aleitamento Materno (AM) e sendo reconhecidos pelos participantes como um dos aspectos mais positivos do ambiente de aprendizagem, destacam a eficácia do curso em sensibilizar e educar sobre um tópico crucial de saúde pública. Isso ressalta a capacidade do curso de ser instrumento de educação permanente para informar e sensibilizar os profissionais de saúde sobre a relevância do AM, impactando positivamente as práticas de promoção do AM na APS (Jacobovski; Ferro, 2021).

Evidencia-se que intervenções como a realizada neste estudo podem não apenas reforçar os conteúdos previamente abordados, mas também enriquecer o conhecimento com informações atualizadas e novas perspectivas assim como evidencia Rouberte *et al.* (2023).

A alta probabilidade de inscrição em cursos virtuais futuros demonstrada pelos participantes destaca o potencial contínuo da educação *on-line* na capacitação de profissionais de saúde. Essa motivação para a aprendizagem contínua é fundamental para o desenvolvimento profissional e aprimoramento das práticas clínicas. Diniz (2020) enfatiza sobre a importância de adotar e incorporar eficazmente o AVA como uma ferramenta educacional eficaz. Isso implica em aproveitar essa estratégia de ensino para enriquecer as experiências e conhecimentos na prática profissional de enfermagem.

A uniformidade das avaliações como "Muito Bom" expressa pelos participantes evidencia um alto grau de qualidade percebida por eles, sendo uma constante positiva na avaliação do curso. Esta consistência positiva nas avaliações sugere que o curso não apenas atendeu, mas também superou as expectativas dos participantes, proporcionando-lhes uma experiência de aprendizado excepcional. A satisfação geral com o curso é um indicador significativo de seu sucesso, pois demonstra que a abordagem pedagógica proposta conseguiu não só preencher, mas também exceder as expectativas dos participantes. Este sucesso pode ser atribuído à personalização da aprendizagem, que abordou as necessidades específicas dos participantes em sua área de atuação, como observado por Diniz (2020). Dessa forma, o curso cumpriu de forma eficaz seu papel formativo, contribuindo para o desenvolvimento profissional dos participantes de maneira notável.

O fato de os participantes se sentirem mais bem preparados para lidar com atividades relacionadas ao conteúdo estudado indica que a educação permanente pode desempenhar um

papel significativo na capacitação de profissionais para melhorar a qualidade do atendimento às mães e bebês (Ribeiro; Souza; Silva, 2019).

Os resultados revelam que a acessibilidade do curso em qualquer local por meio digital e a flexibilidade de horários de estudo foram aspectos altamente valorizados pelos participantes. Isso enfatiza o potencial transformador da educação *on-line* na área da saúde, permitindo que profissionais de saúde acessem conteúdo educacional de qualidade de forma conveniente e adaptada às suas agendas ocupadas. Essa acessibilidade e flexibilidade podem ser consideradas fatores chave para a participação ativa dos profissionais de saúde em programas de desenvolvimento profissional, promovendo, assim, a disseminação de práticas baseadas em evidências e o fortalecimento das iniciativas de promoção do AM na APS (Rouberte *et al.*, 2023).

É importante considerar a necessidade e abordar desafios específicos que os participantes possam enfrentar ao aprender *on-line*. Diniz (2020) cita alguns desafios em seu estudo, relacionado a uma capacitação ministrada também na modalidade *on-line*, são estes: dificuldades em acompanhar as atividades *on-line*, em realizar as atividades em grupo, em conciliar com o horário de trabalho, em assimilar o conteúdo no tempo disponível, e em lidar diretamente com o uso das tecnologias.

O *feedback* construtivo fornecido pelos participantes também pode ser valioso para aprimorar a experiência de aprendizado e o *design* do curso, garantindo que futuros cursos abordem esses desafios de maneira mais eficaz.

Em resumo, os resultados desta discussão destacam a eficácia do AVA no “Curso de Aleitamento Materno para Profissionais da Atenção Primária à Saúde”. Eles também apontam para a importância de considerar cuidadosamente o *design* de cursos *on-line* destinados a educação permanente de profissionais de saúde, priorizando a clareza do conteúdo, a aplicabilidade prática e a satisfação geral dos participantes. Esses *insights* podem ser valiosos na criação de futuros cursos que atendam às necessidades e expectativas dos profissionais de saúde, contribuindo assim para o fortalecimento das iniciativas de promoção do AM na APS.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção do AM é de extrema importância para a saúde das crianças e das mães, e a educação permanente dos profissionais de saúde é fundamental para garantir que essas práticas sejam amplamente adotadas.

Com base nas avaliações dos participantes apresentadas é possível destacar as diversas contribuições deste curso para os profissionais da APS. O curso se mostrou de fácil acesso, podendo ser realizado em diferentes locais e horários. Isso permite que mais profissionais participem, aumentando o impacto das ações de promoção do aleitamento.

A modalidade *on-line* assíncrona permite que os profissionais de saúde participem do curso em horários que se ajustem às suas agendas de trabalho, o que é especialmente importante para aqueles que têm turnos irregulares.

O curso pode ser constantemente atualizado para refletir as últimas evidências científicas e diretrizes sobre aleitamento materno, garantindo que os profissionais de saúde estejam informados sobre as melhores práticas. A realização de cursos *on-line* pode economizar recursos financeiros e logísticos, como deslocamentos e acomodações, o que é importante, especialmente em regiões com recursos limitados, como é o caso da região Norte.

Este curso envolveu um componente de aprendizado autodirigido, permitindo assim que os profissionais de saúde avançassem de acordo com seu próprio ritmo e nível de compreensão. Mesmo em cursos *on-line*, é possível incluir elementos interativos, como fóruns de discussão e salas de aula virtuais, onde os profissionais podem compartilhar experiências e aprendizado com seus colegas.

O curso foi projetado para ser diretamente aplicável à prática clínica dos profissionais de saúde, fornecendo orientações práticas sobre como promover o aleitamento materno e manejar situações durante a interação entre mães e bebês.

O curso proposto e avaliado pode ser considerado uma ferramenta poderosa para fortalecer as ações de promoção do aleitamento na APS em Ji-Paraná, proporcionando acesso fácil à educação continuada, atualização de conhecimentos e suporte contínuo aos profissionais de saúde que desempenham um papel crucial nessa área, bem como padronizando ações que contribuam para a promoção do aleitamento materno.

Como limitações deste estudo pode-se citar a baixa adesão dos profissionais evidenciada pela amostra reduzida de 10 participantes, e a impossibilidade de avaliar o impacto do mesmo em longo prazo. Sugere-se que podem ser realizadas avaliações de impacto para medir como o conhecimento adquirido está sendo aplicado na prática e qual é o impacto nas taxas de AM no município.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 23 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos Brasília: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 17 set. 2023.

CARVALHO, Layse Mayra Nunes; PASSOS, Sandra Godoi de. OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA CRIANÇA: revisão integrativa. **Revista Coleta Científica**, Brasília, p. 70-87, 20 jul. 2021. Zenodo. <http://dx.doi.org/10.5281/ZENODO.5117748>.

CONCEIÇÃO, Dannicia Silva *et al.* A EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO INSTRUMENTO DE MUDANÇA SOCIAL. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 8, p. 59412-59416, 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n8-383>.

DINIZ, Igo Joventino Dantas. **O ensino híbrido na capacitação de servidores públicos no IFRN**. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/30068/1/Ensinohibridocapacitacao_Diniz_2020.pdf. Acesso em: 18 set. 2023.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 43, n. 120, p. 223-239, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912017>.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Editora. Saraiva, 2015.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021.

JACOBOVSKI, Renata; FERRO, Luis Felipe. Educação permanente em saúde e metodologias ativas de ensino: uma revisão sistemática integrativa. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 10, n. 3, p. e39910313391, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13391/12115>. Acesso em: 16 set. 2023.

LACERDA, Andreson Lopes de; SILVA, Tatiana da. Materiais e estratégias didáticas em ambiente virtual de Aprendizagem. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, v. 96, n. 243, p. 321-342, ago. 2015. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000200321&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 out. 2023.

LEAL, Edvalda Araújo; MIRANDA, Gilberto José; NOVA, Silvia Pereira de Castro. **Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem**. São Paulo: Editora Atlas, 2017.

MELO, Carolina Campagnollo de. **Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Educação Permanente da Equipe de Enfermagem no Cuidado ao Idoso Hospitalizado**. 2017. 166 p. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão do Cuidado Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em

Enfermagem, Florianópolis, 2017. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Carolina-Campagnollo-de-Mello.pdf>. Acesso em: 17 set. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: Hucitec, 10 ed, 2007. 406 p.

MOURA, Rodrigo Monteiro Gomes de; MARTINS NETO, Ubiratan Ribeiro. As tecnologias educacionais em saúde na promoção e proteção do aleitamento materno. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S.L.], v. 12, n. 10, p. e5058, 10 out. 2020. <http://dx.doi.org/10.25248/reas.e5058.2020>.

RIBEIRO, Bárbara Caroline Oliveira; SOUZA, Rafael Gomes de; SILVA, Rodrigo Marques da. A importância da educação continuada e educação permanente em unidade de terapia intensiva: revisão de literatura. **Revista de Iniciação Científica e Extensão**, [S.L.], v. 2, n. 3, p. 167-175, 2019. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/253/193>. Acesso em: 16 set. 2023.

ROUBERTE, Emilia Soares Chaves *et al.* Atividade educativa on-line sobre aleitamento materno para conhecimento de agentes comunitários de saúde. **Reme-Revista Mineira de Enfermagem**, [S.L.], v. 27, p. e1505, 31 mar. 2023. Universidade Federal de Minas Gerais - Pro-Reitoria de Pesquisa. <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2023.39067>.

SCORUPSKI, Rafaeli Musial *et al.* Vídeos Educativos em Aleitamento Materno: educação em saúde on-line. **Extensão em Foco**, [S.L.], n. 21, p. 127-143, 18 ago. 2020. Universidade Federal do Paraná. <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v0i21.69716>.

VENANCIO, Sonia Isoyama *et al.* Associação entre o grau de implantação da Rede Amamenta Brasil e indicadores de amamentação. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 32, n. 3, p. e00010315, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00010315>.

VICENTE, Camila *et al.* Cuidado à pessoa com ferida oncológica: educação permanente em enfermagem mediada por tecnologias educacionais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 40, p. e20180483, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180483>.

6 PRODUTO

6.1 CURSO *ON-LINE* DE ALEITAMENTO MATERNO PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Neste capítulo será apresentado a proposta do Curso *on-line* de Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde.

Tipo de curso: Capacitação.

Carga Horária: 20 horas.

Modalidade: *on-line*.

Plataforma: Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*® da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

Formato: Modular.

Público-alvo: Profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO.

Etapas de elaboração do Curso:

1ª Etapa: Análise (identificação das necessidades de conhecimento dos participantes)

Os dados foram coletados por meio de um questionário pré-curso elaborado através do *Google Forms*® (Apêndice A) que foi entregue presencialmente ou via *e-mail* para ser respondido pelos participantes que aceitaram fazer parte do estudo e que assinaram o TCLE (Apêndice D). Os participantes que solicitaram tiveram um prazo de cinco dias para responder o formulário e assinar o TCLE devolvendo-o via *e-mail*, ou presencialmente.

O conteúdo do questionário abrangeu o diagnóstico do conhecimento prévio dos participantes sobre o tema em estudo e um cabeçalho contendo a solicitação de dados sociodemográficos dos participantes, como: idade, sexo, dados sobre a formação, experiência, entre outros com objetivo de identificar as características dos participantes.

Os dados referentes ao questionário pré-curso respondido pelos participantes foram exportados posteriormente para o *software Excel*® a fim de serem compilados e analisados quantitativamente.

2ª Etapa: Design (construção do conteúdo do curso)

Após a apreciação dos questionários os temas mais prevalentes foram elencados para a constituição do curso. O conteúdo foi elaborado a partir das necessidades levantadas e de uma Revisão Narrativa da Literatura composto por artigos, dissertações, livros-textos, monografias, manuais e protocolos das principais organizações de saúde que tratam sobre o tema.

Os temas que sobressaíram na pesquisa na primeira etapa da coleta de dados foram: alimentação materna e amamentação, intercorrências na amamentação como fissuras, candidíase, mastite, ducto obstruído entre outras, alterações psicológicas no puerpério, uso de bicos artificiais e suas consequências, manejo da pega e posicionamento, anatomia e fisiologia da mama, composição do leite materno, medicamentos e amamentação, preparo das mamas para a amamentação, produção de leite materno, avaliação da linguinha do bebê, como orientar a mãe para retornar ao trabalho sem desmamar, o papel do profissional da APS no manejo do AM, legislação que ampara a mulher que amamenta.

3ª Etapa: Desenvolvimento (do produto)

O curso constituiu-se em um desenho modular com recursos educacionais organizados em uma sequência lógica, dentro dos módulos. Cada módulo teve uma duração média de 02 horas, sendo 10 módulos com carga horária total de 20 horas.

O curso foi construído tendo como referencial pedagógico a pedagogia problematizadora de Paulo Freire. Nesta metodologia propõe-se a criação de situações problema que mobilizem os estudantes à construção de conhecimentos e alternativas de solução ao problema apresentado (Santana; Valente; Freitas, 2019).

O curso foi gravado através da plataforma *Zoom*®. E seu conteúdo teórico foi formatado através da plataforma *Canva*® *on-line*.

Com o objetivo de cumprir com a proposta pedagógica empregada, foram utilizados os seguintes recursos, com tentativa de adaptação para que os mesmos pudessem ser instrumento de metodologias ativas em um ambiente virtual assíncrono:

- Vídeo-Aulas gravadas:
- Leitura de material complementar composta por artigos, manuais, vídeos e *podcasts*:

- Participação em fóruns de aprendizagem através da postagem de raciocínios clínicos a estudos de casos relacionados a temática;
- Adaptação da metodologia de sala de aula invertida onde os participantes trouxeram a confecção de *bundles* com temas relacionados a complicações no manejo da amamentação.

Bundle consiste um conjunto simples de práticas baseadas em que, a serem executadas coletivamente e de forma confiável, para a melhora os resultados para os pacientes (Furtunato, 2016).

Estes recursos foram elencados na tentativa de que o participante pudesse refletir sobre o conteúdo e as possíveis soluções a partir da realidade vivida e da teoria apresentada.

4ª Etapa: Implementação

Após o procedimento de avaliação pelos *experts*, o curso foi disponibilizado na Plataforma *Moodle* UFSC. De acordo com a estrutura disponível no *Moodle*® o conteúdo do curso foi organizado em módulos.

Realizou-se uma reunião *on-line* com os profissionais participantes para esclarecer sobre o acesso a plataforma e utilização dos recursos. Os participantes tiveram a disponibilidade de 1 hora por dia, do horário habitual de trabalho para participação no curso. O prazo para conclusão do curso foi de 30 dias a partir da abertura da plataforma.

A certificação do curso foi condicionada à conclusão de todas as etapas dos módulos através das postagens das atividades, que foi controlada pela pesquisadora. A pesquisadora ficou disponível aos participantes através do *WhatsApp*® pessoal para os esclarecimentos de dúvidas e monitoramento das atividades do curso.

5ª Etapa: Avaliação – A avaliação do curso se deu em duas etapas.

Primeira etapa: após a elaboração do curso, foram convocados três *experts* na temática, eleitas através dos critérios de: serem profissionais enfermeiras, com no mínimo o título de Mestre, com formação específica em Aleitamento Materno e no mínimo dois anos de experiência na área, as mesmas foram eleitas por indicação. Das três profissionais eleitas apenas duas aceitaram participar da pesquisa. A estas, foi apresentada a proposta pedagógica, o conteúdo do curso e o AVA bem como um TCLE direcionado (Apêndice B). Após o retorno da avaliação do conteúdo realizada pelas *experts* o material foi adequado de acordo

com as sugestões apresentadas e liberado na plataforma *Moodle* da UFSC para os profissionais.

Segunda etapa: após a conclusão do curso, os alunos realizaram o preenchimento do questionário de avaliação do curso (Apêndice C), em formato *Likert*, cujo objetivo foi identificar a contribuição do curso para a prática profissional, verificar a fixação do conteúdo, os índices de satisfação do aluno, a opinião do aluno sobre o AVA, pontos positivos e negativos levantados pelos alunos.

6.1.1 Demonstração do *Design* e funcionalidade do curso

Utilizando as etapas do DI listadas, obteve-se a construção de um curso *on-line* que foi implantado na plataforma *Moodle* UFSC, com a finalidade de ser instrumento de EP para os profissionais da APS do município de Ji-Paraná/RO.

O conteúdo do curso foi elaborado tendo como base teórica a pedagogia problematizadora de Paulo Freire e disposto em metodologia modular.

O acesso ao ambiente virtual foi realizado através do endereço eletrônico: <https://grupos.moodle.ufsc.br/enrol/index.php?id=3183>. Por questões de segurança e identidade o acesso a plataforma é realizado através de um *login* com senha, criado pelo próprio aluno ao acessar a plataforma *Moodle*.

Figura 01 - Tela de *login* do curso



Fonte: Autora (2023).

Após o *login* o participante é direcionado para a página de acesso ao curso.

Figura 02 - Página de acesso ao curso



Fonte: Autora (2023).

Ao clicar no ícone Curso de Amamentação para profissionais da Atenção Primária à Saúde dá o acesso aos módulos do curso.

À esquerda do participante temos disponível a barra de navegação. Nela constam de forma prática a disposição dos módulos para navegação.

Figura 03 - Barra de navegação



Fonte: Autora (2023).

Os módulos são apresentados na tela central um abaixo do outro, enumerados em ordem crescente e nomeados de acordo com o tema abordado, da seguinte forma:

Módulo 01 – Boas Vindas.

Módulo 02 – Leite Materno.

Módulo 03 – A lactante.

Módulo 04 – O lactente.

Módulo 05 – Díade Mãe – bebê.

Módulo 06 – Bicos Artificiais.

Módulo 07 – Intercorrências na amamentação.

Módulo 08 – Retorno ao Trabalho.

Módulo 09 – O papel do profissional de saúde da APS.

Módulo 10 – Avaliação.

Figura 04 - Disposição dos módulos

The screenshot shows the Moodle interface for the course 'Curso de Amamentação para APS (2023)'. The navigation menu on the left lists the following modules:

- Módulo 01 - Boas Vindas
- Módulo 02 - Leite Materno
- Módulo 03 - A Lactante
- Módulo 04 - O Lactante
- Módulo 05 - Díade Mãe - Bebê
- Módulo 06 - Bicos artificiais
- Módulo 07 - Intercorrências na Amamentação
- Módulo 08 - Retorno ao Trabalho
- Módulo 09 - O papel do profissional de saúde da APS
- Módulo 10 - Avaliação

The main content area displays the following resources for the first three modules:

- Módulo 01 - Boas Vindas:** Boas Vindas 8.4Mb Arquivo de vídeo (MP4), Tutorial Moodle
- Módulo 02 - Leite Materno:** Vídeo Aula Módulo 02 - Leite Materno, Módulo 02 - Leite Materno 6.6Mb Documento PDF, Material Complementar - artigos, Produção de Leite Materno - Animação, Fórum: Treinando o raciocínio clínico sobre a Produção de Leite Materno
- Módulo 03 - A Lactante:** Vídeo Aula Módulo 03 - A Lactante 31.4Mb Arquivo de vídeo (MP4), Módulo 03 - A lactante 2.9Mb Documento PDF, OUA O PODCAST: "O aleitamento materno é a melhor forma de alimentação da criança com cólica e alergia alimentar"

Fonte: Autora (2023).

Os módulos foram disponibilizados em formato de vídeo-aula e também arquivo PDF.

Dentre os recursos disponíveis na plataforma, utilizou-se os que se aproximavam da metodologia de Paulo Freire, aplicando as metodologias ativas no ensino *on-line*. Sendo estes:

- Pastas com materiais complementares (livros, artigos, *links*, manuais que pudessem contribuir em leitura posterior ao tema abordado);
- Fórum de discussões, onde foram apresentados estudos de caso sobre os temas abordados em cada módulo, para reflexão e discussão entre os alunos;
- *Links* que permitiam acesso para vídeos, animações, *podcasts* e legislações;
- Sala de aula invertida: metodologia onde os alunos se tornam detentores do conhecimento e forma individual, absorvendo a teoria para posteriormente aplicar esse

conhecimento através de atividades dinâmicas onde o tutor é apenas o facilitador do processo (Bottentuit Junior, 2019).

- Metodologia de Gamificação com as atividades adaptadas ao fórum disponível pela plataforma;
- Atividades reflexivas.

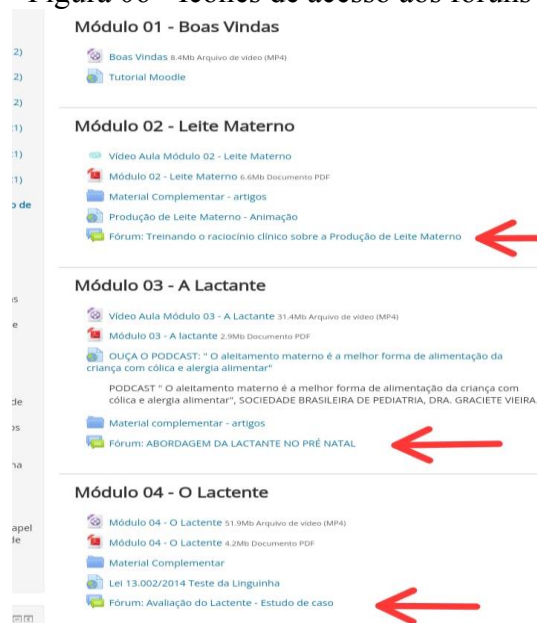
Figura 05 - Disposição das aulas

Módulo 03 - A Lactante



Fonte: Autora (2023).

Figura 06 - Ícones de acesso aos fóruns

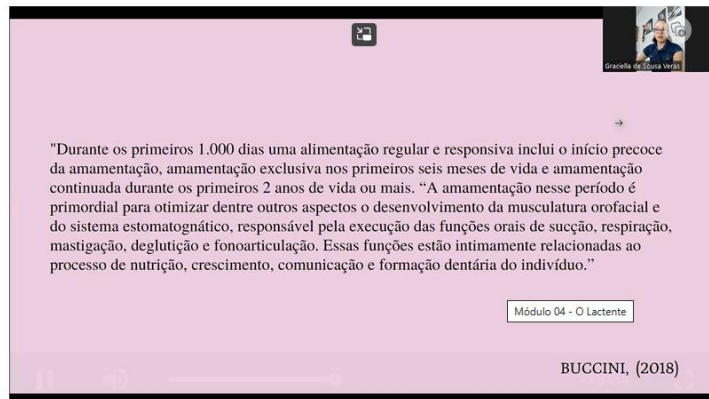


Fonte: Autora (2023).

Através do fórum foi possível a interação tutor/participantes e entre os próprios participantes. Buscou-se através do fórum discutir estudos de caso. Segundo Filatro e Cairo (2015), estudos de caso permitem a aplicação de conceitos teóricos em cenários de prática. Consistem basicamente na exposição de possibilidades para trabalhar determinada situação-problema.

Figura 07 - Disposição vídeo aulas

Módulo 04 - O Lactente



Fonte: Autora (2023).

Figura 08 - Disposição do material em PDF



Fonte: Autora (2023).

6.1.2 Avaliação do AVA pelos *experts*

O AVA, bem como a estrutura pedagógica do curso, foram avaliados por duas *experts*, com formação em Aleitamento Materno e vivência de prática profissional. Para a avaliação do Curso foram considerados 34 itens analisados pelas *experts*, subdivididos em três quesitos: avaliação do conteúdo, avaliação da organização e apresentação do conteúdo e avaliação da aprendizagem.

Sobre a avaliação do conteúdo, as *experts* avaliaram 11 itens conforme a classificação de avaliação da escala *Likert*:

- 1) O conteúdo está atualizado;
- 2) A informação é apresentada de maneira clara e concisa;
- 3) Uso correto da gramática;
- 4) O conteúdo está logicamente organizado;
- 5) O conteúdo é coerente com o público-alvo;
- 6) A informação está apresentada em nível adequado para o aluno;
- 7) Tem coerência com os objetivos a que se propõe;
- 8) O material estimula a aprendizagem;
- 9) Os objetivos de aprendizagem estão claramente definidos;
- 10) O material representa bem a realidade;
- 11) Permite o aprendizado a partir da experiência.

Destes, foram realizadas modificações nos itens 3, 9, 11 onde uma *expert* concordou parcialmente segundo escala *Likert* (avaliado em 4: concordo parcialmente, sugeridas alterações). Assim a avaliação do conteúdo do AVA foi considerada válida, com concordância entre os *experts* e com uma taxa do IVC 0,86. Após a avaliação, o material do curso foi revisado, sendo realizadas adaptações no conteúdo de acordo com as sugestões dos *experts*. Organizou-se o texto em colunas, foram realizadas correções ortográficas e gramaticais e complementação de conteúdo incluindo bibliografias sugeridas. Os demais itens foram avaliados como “concordo totalmente”, não havendo correções pós-avaliação pelos *experts* sendo considerado válido, com concordância entre os *experts* e com uma taxa do IVC 1,0.

Quanto a avaliação da organização e apresentação do conteúdo, as *experts* avaliaram 18 itens conforme a classificação de avaliação da escala *Likert*:

- 1) O conteúdo está apresentado de modo claro e conciso;
- 2) O conteúdo está dividido em segmentos;
- 3) A navegação é atrativa;
- 4) É fornecido um feedback imediato após a resposta;
- 5) O AVA permite aos alunos verificar o seu desempenho;
- 6) As telas foram desenvolvidas de um modo claro e compreensível;
- 7) A apresentação da informação cativa a atenção do aluno;

- 8) A apresentação da informação estimula a lembrança;
- 9) A forma de apresentação não sobrecarrega a memória do aluno;
- 10) Os espaços estão bem distribuídos na tela;
- 11) São utilizadas fontes de tamanho e estilo adequado;
- 12) O texto é de fácil leitura;
- 13) O texto possui uma cor adequada;
- 14) Há equilíbrio de cores em cada tela;
- 15) A qualidade do texto, imagens, gráficos e vídeo é boa;
- 16) As figuras apresentadas são relevantes para o aprendizado;
- 17) O uso de imagens apoiou significativamente o texto fornecido;
- 18) A velocidade de carregamento das páginas é satisfatória.

Os 18 itens referentes a organização e apresentação do conteúdo foram avaliados pelos *experts*, sendo que 8 itens receberam a avaliação 4 (concordo parcialmente), sendo eles os itens 6 a 11 por uma expert e 4 e 5 por outra, com taxa de IVC de 0,73. Antes de o curso ser disponibilizado aos participantes todos os itens pontuados pelas *experts* foram ajustados de acordo com as sugestões apresentadas, neste campo em específico foram trocadas imagens com baixa resolução, foi esclarecido como ocorre o retorno do tutor dentro da plataforma aos alunos, as telas pontuadas como não claras foram ajustadas, a forma de apresentação de alguns conteúdos foi modificada, como por exemplo, com a inclusão de vídeos didáticos, e também o tipo e tamanho das fontes utilizadas.

Quanto a avaliação da aprendizagem do curso, as *experts* avaliaram 05 itens conforme a classificação de avaliação da escala *Likert*:

- 1) O ambiente de aprendizagem é de fácil utilização;
- 2) O ambiente de aprendizagem é eficiente para o ensino;
- 3) O uso do AVA é facilmente retido na memória do aluno;
- 4) A estrutura é adequada para o acompanhamento e desempenho do aluno;
- 5) O ambiente de aprendizagem tem indicação de uso como ferramenta educacional.

Assim, obteve-se concordância absoluta pelos *experts*, com taxa de IVC 1,0. A avaliação da aprendizagem foi classificada como positiva, já que todos os *experts* avaliaram o curso com avaliação cinco.

Durante a confecção do curso houve a preocupação em seguir os princípios, descritos na literatura, segundo a pedagogia problematizadora de Paulo Freire, dentro daquilo que o

AVA poderia disponibilizar. Os dados apresentados das médias da avaliação dos *experts* foram divididos nos três critérios: avaliação do conteúdo, avaliação da organização e avaliação da aprendizagem. O curso foi avaliado de modo satisfatório pelas *experts*. No geral, atribuindo uma média da taxa de IVC 0,86. Verificou-se que a avaliação dos *experts* foi essencial neste estudo para o aperfeiçoamento do curso. As sugestões e recomendações foram conexas e foram praticadas antes da disponibilização do curso aos alunos.

6.1.3 Avaliação do AVA pelos participantes

Para a avaliação realizada pelos participantes do Curso *on-line* de Amamentação para Profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO, utilizou-se um questionário contendo questões abertas e fechadas, onde responderam à pesquisa 10 participantes que concluíram o curso.

Quanto a avaliação da aprendizagem do curso os alunos avaliaram 05 itens os quais poderiam ser avaliados em:

- 1) Discordo fortemente;
- 2) Discordo;
- 3) Nem concordo nem discordo;
- 4) Concordo,
- 5) Concordo fortemente.

As avaliações em sua maioria foram positivas com exceção do quesito “tive dificuldades em aprender o conteúdo” que foi avaliado em concordo fortemente por 3 alunas.

Tabela 02 - Avaliação da aprendizagem do curso, 2023. Ji-Paraná, RO, Brasil

| | Discordo fortemente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo fortemente |
|---|----------------------------|-----------------|----------------------------------|-----------------|----------------------------|
| Tive a oportunidade de utilizar no meu trabalho o que aprendi no curso | | | 10% | 20% | 70% |
| Sinto-me mais preparado | | | | 40% | 60% |

| | | | | | |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|
| (a) para lidar no meu trabalho com as atividades relacionadas ao conteúdo apresentado | | | | | |
| Recordo-me bem dos conteúdos abordados | | | | 60% | 40% |
| Tive dificuldades de aprender os conteúdos | 30% | 20% | 20% | | 30% |
| Estou satisfeito com o que aprendi sobre o conteúdo | | | | 30% | 70% |

Fonte: Autora (2023).

Quanto a qualidade do conteúdo do curso e navegabilidade os alunos avaliaram 05 itens os quais poderiam ser avaliados em:

- 1) Muito ruim;
- 2) Ruim;
- 3) Médio;
- 4) Bom
- 5) Muito bom.

As avaliações em sua maioria foram em unanimidade positivas respondida com “bom” e “muito bom”.

Tabela 03 - Avaliação da qualidade do curso e navegabilidade, 2023. Ji-Paraná, RO, Brasil

| | Muito ruim | Ruim | Médio | Bom | Muito Bom |
|--|-------------------|-------------|--------------|------------|------------------|
| Adequação do conteúdo do curso às minhas expectativas de aprendizagem | | | | 10% | 90% |
| Forma de apresentação do curso | | | | 10% | 90% |

| | | |
|---|-----|-----|
| Navegabilidade no ambiente do curso | 50% | 50% |
| Layout e design do ambiente do curso | 20% | 80% |
| Recursos multimídia (vídeos, links) | 20% | 80% |
| Avaliações (questionários) | 20% | 80% |

Fonte: Autora (2023).

Quanto ao local de acesso que os participantes utilizaram para realizar o curso: 80% das participantes acessaram do próprio trabalho e 20% de seu domicílio.

Quanto ao dispositivo de acesso que os participantes utilizaram para realizar o curso: apenas 10% acessou através do celular, o resto utilizou computador.

Com a finalidade de analisar com maior propriedade as consequências desta modalidade de ensino-aprendizagem, indagou-se aos participantes quais as principais dificuldades encontradas. 20% relatou não ter encontrado dificuldades para acesso ao curso, os demais citaram algumas dificuldades, das quais se destaca:

Horário protegido não respeitado. (P4)

Não domino bem sistema de informática. (P2)

Tempo livre para realização do curso. (P10)

Instabilidade da internet. (P8)

Ao analisar a avaliação dos participantes observa-se que, infelizmente, sobre a instabilidade do sistema de internet não há governabilidade para intervenção, visto que o curso foi acessado de redes particulares e também do ambiente de trabalho. Observa-se também que o apoio gestor sobre a disponibilidade de tempo e/ou respeito ao horário protegido para atividades de EP é de extrema relevância para adesão dos profissionais a este tipo de atividade.

Apesar das dificuldades relatadas, ao verificar se o AVA proposto contribuiu para a aprendizagem dos alunos, foi unânime a avaliação positiva.

Dentre os aspectos positivos pontuados, destacaram-se a correlação entre o tema abordado e a aplicabilidade prática, onde muitos pontuaram a melhoria da qualidade dos processos de trabalho através das falas:

Me sinto mais preparada com esse curso, aprimorou meus conhecimentos sobre amamentação, pega, retorno ao trabalho. (P2)

Sim, vou ter mais facilidade de ajudar as mães e seus bebês. (P5)

Sim, lido com amamentação diariamente e as dúvidas das mulheres são muitas e hoje me sinto mais informada e preparada para saná-las. (P7)

Sim, agregou conhecimento ao meu trabalho. (P9)

Outro ponto positivo citado foi em relação a facilidade de acesso:

Sim, ambiente prático, simples, facilita acesso para pessoas muito ocupadas. (P10)

De uma maneira geral, os alunos avaliaram o curso em “muito bom” (100%). A experiência de aprendizagem foi avaliada como positiva pelos participantes, visto que 70% dos participantes relataram que muito provavelmente se inscreveriam em outro curso para capacitação *on-line* 30% relataram que provavelmente.

7 REFLEXÕES SOBRE O PROCESSO DE REALIZAÇÃO DO CURSO

A construção de um curso na modalidade *on-line* para os profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO, com o objetivo de capacitá-los sobre o manejo do AM, exigiu certa dedicação e atenção para que pudéssemos suprir a demanda de conhecimento e, ao mesmo tempo, estimular o desenvolvimento de habilidades práticas.

Optou-se por utilizar uma metodologia que pudesse trabalhar com as habilidades práticas dos profissionais e que possibilitasse aliar a teoria com a prática do dia a dia. Buscou-se utilizar táticas alternativas para munir os participantes, prezando sempre trabalhar com dados atuais e palpáveis.

Assim, a proposta buscou atender às estratégias implementadas pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) que estabelece diretrizes para a capacitação de profissionais de saúde no trabalho (Brasil, 2009).

Segundo Frias *et al.* (2019) evidências atualizadas de boa qualidade reforçam que intervenções da atenção primária no apoio ao aleitamento materno e a educação oferecida por profissionais às mulheres de forma individual, independentemente da idade da mãe, estão associados a uma duração maior da amamentação exclusiva ou qualquer tipo de amamentação.

O AVA *Moodle* UFSC foi escolhido para hospedar o curso devido a secretaria municipal de saúde de Ji-Paraná não possuir plataforma que possibilite a hospedagem do mesmo, também pelo acesso facilitado pelo suporte da universidade que possibilitou o cadastro dos participantes, bem como o acesso ao curso durante a jornada de trabalho.

Os cursos na modalidade *on-line* como ferramentas de aprimoramento profissional na enfermagem, não é algo novo, mas sim um instrumento em constante aprimoramento e evolução, que ganhou ainda mais destaque após o estado de pandemia do COVID-19 decretado em 11 de março de 2020. Essa realidade se tornou cada vez mais necessária com este cenário. Esta modalidade tem como benefícios a flexibilidade de horários, a possibilidade de acesso de qualquer local que possua internet e de qualquer dispositivo móvel que tenha este acesso, possibilita também interação de qualidade, considerando que a educação *on-line* é uma abordagem didático-pedagógica (Pimentel, 2020).

Para nós, profissionais de saúde, com tantos agravantes que se tornam desculpas para não participar de cursos e capacitações, como carga horária extensa, incompatibilidade de horários em função de plantões, decisão gestora por liberar os profissionais para participação,

alcançar a meta de qualificação profissional que, idealmente deveria ser constante, a oferta de curso somente na modalidade presencial reduz ainda mais a possibilidade de capacitação/atualização profissional. Sendo assim, cursos na modalidade *on-line* têm contribuído para melhorar os índices de qualificação profissional.

Vale a pena considerar que para os cursos na modalidade *on-line*, a dedicação e atrativo ao participante é de fundamental importância. Ou seja, a modalidade deve ser atraente e satisfatória aos olhos de quem assiste para que sua atenção seja captada. Problemas com a plataforma, conteúdo escasso ou de difícil compreensão, mídia não atrativa, falta de qualidade no material áudio visual pode contribuir para o abandono das atividades.

Deste modo, para a construção deste curso, considerou-se a elaboração de um material didático-pedagógico relevante, com embasamento científico e estratégias pedagógicas que possibilitassem o exercício de habilidades práticas, cumprindo com a proposta de metodologias ativas que segue a linha pedagógica problematizadora de Paulo Freire, onde os participantes fazem parte do processo de aprendizagem de forma ativa na construção do conhecimento. Considerando todas as necessidades levantadas durante a coleta de dados, buscando fidelizar o alinhamento do conteúdo de forma pertinente ao que foi solicitado pelos próprios participantes.

A contribuição dos *experts* foi de tamanha relevância para o aprimoramento do curso. As correções e sugestões foram compreendidas e acatadas, melhorando consideravelmente a qualidade do material a ser ofertado.

Antes de iniciar o curso os profissionais participaram de um acolhimento, onde receberam informações acerca da proposta, objetivos do curso, ferramentas disponíveis, metodologia de aprendizagem. Entretanto, notou-se que poucos participantes se disponibilizaram a realizar o curso proposto, o que teve como consequência a redução drástica da amostra.

Sobre a facilidade de acesso ao curso EAD notou-se que a maior parte dos participantes aderiu a proposta e até prefere esta abordagem, relatando economia de tempo e facilidade no acesso, somente aqueles que não possuem certa familiaridade com recursos digitais tiveram um pouco mais de dificuldade.

Nas avaliações, destacou-se a qualidade do conteúdo do curso e a aplicabilidade destas à prática profissional cotidiana, reforçando o alcance dos objetivos através da proposta pedagógica de Paulo Freire e a característica de instrumento de EP.

Sendo assim, considera-se que o curso *on-line* de Aleitamento Materno para profissionais da APS atende às expectativas, cumprindo os objetivos propostos e mostrando-se uma ferramenta versátil para promoção de EP no trabalho em Saúde.

Descobrir a possibilidade de desenvolver uma estratégia educacional e tamanha repercussão, sem conhecer tais habilidades tecnológicas, foi uma das maiores surpresas durante a execução do trabalho. Diante de tamanho desafio foi extremamente satisfatório visualizar o trabalho concluído com êxito e seus objetivos serem alcançados.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS DA DISSERTAÇÃO

Esta dissertação aborda o processo de desenvolvimento de um curso *on-line* sobre aleitamento materno destinado a profissionais da APS, como instrumento para EP.

O curso recebeu suporte tecnológico através da plataforma *Moodle*® da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Ele foi desenvolvido utilizando a metodologia problematizadora, que se baseia na identificação das necessidades de conhecimento dos profissionais da APS sobre aleitamento materno. O curso envolveu a criação, implementação e avaliação da tecnologia de informação e comunicação, com o objetivo de capacitar esses profissionais para incentivar, manejar e promover o aleitamento materno de forma eficaz.

Foi uma trajetória custosa, repleta de desafios, particularmente no que diz respeito à alocação de horários protegidos para permitir a participação dos servidores no curso, o que demandou esforços consideráveis e soluções criativas para conciliar as responsabilidades profissionais e a capacitação.

Contudo, a metodologia adotada, por meio do *Design* Instrucional (DI), desempenhou um papel fundamental na organização e planejamento do conteúdo do curso, tornando-o claro, objetivo, dinâmico e didático. Além disso, permitiu a inclusão de elementos práticos baseados em experiências reais, proporcionando aos profissionais a oportunidade de compartilhar exemplos que confirmaram a aplicabilidade do conteúdo abordado no curso.

O uso da abordagem problematizadora de Paulo Freire também desempenhou um papel significativo no desenvolvimento do aprendizado, incentivando a adoção de metodologias ativas, mesmo que a implementação delas em um ambiente remoto assíncrono tenha apresentado desafios. A metodologia citada, proporcionou que o curso fosse, não apenas instrumento de ensino, mas também de aprendizado. Ele foi projetado para permitir que os alunos construíssem ativamente seu próprio conhecimento, aplicando o raciocínio crítico a situações cotidianas de sua realidade de trabalho.

Foi possível identificar de maneira clara e oportuna as necessidades de conhecimento dos profissionais sobre aleitamento materno. Isso destacou a importância de complementar as informações em áreas críticas, como orientações fundamentais sobre a pega e o posicionamento adequado, a duração recomendada da amamentação, os princípios da fisiologia da lactação e o manejo de situações adversas.

Esse levantamento subsidiou a elaboração de um conteúdo de extremo valor, que pudesse ser utilizado como instrumento pelos profissionais para o incentivo, manejo e promoção do aleitamento materno. Quesito este destacado pelos participantes como ponto positivo do curso. As dificuldades também elencadas por estes conduziram a reflexão acerca do quanto, apesar de disponíveis e cada vez mais atualizadas, as tecnologias podem se tornar de acesso difícil devido a sua instabilidade.

Desenvolver de forma artesanal um curso totalmente na modalidade *on-line*, resgatou a necessidade da constante atualização para o desenvolvimento de habilidades tecnológicas, uma vez que cada vez mais ferramentas são disponibilizadas, visando ampliar o acesso a materiais, cursos e capacitações, incorporando a imagem do enfermeiro também como profissional educador dentro dos serviços de saúde, tanto para a equipe como promotor de EP, quanto para a população como veículo de educação em saúde.

A integração das TICs na construção de um curso na modalidade *on-line* sobre aleitamento materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde em Ji-Paraná (RO), oferece uma solução eficaz para capacitar esses profissionais, superando desafios geográficos e promovendo o aprendizado contínuo. O uso dessas tecnologias não apenas melhora o acesso ao conhecimento, mas também aumenta a interatividade, a flexibilidade e a eficácia do processo de ensino-aprendizagem.

A criação de um AVA que considera as necessidades de conhecimento dos participantes é fundamental para atingir os objetivos propostos, que visam ser uma ferramenta eficaz na promoção da educação permanente. Verificou-se que o AVA desenvolvido alcançou a funcionalidade necessária para disseminar o conhecimento, proporcionando, ao mesmo tempo, acessibilidade e facilidade de uso.

No âmbito das facilidades deste processo, é importante destacar a vasta disponibilidade de materiais e informações em mídias digitais que abordam a construção de cursos na modalidade *on-line*. Além disso, a generosa disponibilidade da Universidade, por meio do Setor de Tecnologia da Informação e Comunicação (SeTIC) da UFSC, em fornecer hospedagem para o curso em sua plataforma e oferecer suporte ao longo de toda a jornada, desempenhou um papel fundamental no sucesso desta iniciativa educacional.

Entre os benefícios notáveis, merece destaque o enriquecimento do conhecimento técnico-científico dos profissionais em relação ao tema abordado, refletindo diretamente na qualidade aprimorada dos serviços de assistência que prestam. Além disso, os participantes também obtiveram a certificação de conclusão do curso, que totaliza uma carga horária de 20

horas, conferindo reconhecimento formal ao comprometimento com a educação permanente e a excelência na prática profissional.

No que diz respeito às dificuldades enfrentadas ao longo do processo, é importante ressaltar o desafio de encontrar profissionais especializados em mídia com disponibilidade, o que acabou levando à necessidade de desenvolver o curso de forma totalmente artesanal. Além disso, a falta de familiaridade com as ferramentas e recursos digitais foi um obstáculo significativo, uma vez que a curva de aprendizado relacionada à utilização desses recursos para a construção do curso exigiu consideravelmente mais tempo do que o inicialmente previsto, impactando o cronograma e a conclusão do produto final.

Como limitações do estudo pontua-se o baixo interesse entre os profissionais em participar do curso, evidenciado pelo número de participantes que concluiu o curso, sendo apenas 10 dos 30 convidados, o que reduziu em grande quantidade a amostra esperada, isso pode afetar a generalização dos resultados, uma vez que a amostra de participantes pode não representar adequadamente a população – alvo, sugere-se então que esta possa ser ampliada para uma melhor investigação da temática. Acredita-se que este fato esteja relacionado a superlotação da agenda, o que dificultou que alguns profissionais conseguissem disponibilidade de tempo para participar do curso.

A falta de interesse pode ser resultado de vários fatores, como falta de motivação, falta de tempo ou falta de percepção sobre os benefícios do curso. Isso pode limitar a capacidade do estudo de determinar a eficácia do curso ou da intervenção em questão, uma vez que os participantes podem não estar totalmente engajados ou comprometidos.

Outra limitação importante que merece destaque foi a não aceitação por parte de um dos juízes convidados para participar do processo de validação do curso. Isso resultou em uma etapa que deveria ser de validação completa transformando-se em uma avaliação exclusiva do conteúdo proposto. A não participação desse juiz afetou a abrangência e a diversidade das opiniões que poderiam ter enriquecido ainda mais o processo de validação, tornando-o mais completo e abrangente em termos de feedback e aprimoramento do curso.

O curso construído, implementado e avaliado, mostrou-se relevante e apresentou-se como um material de apoio ao ensino nas atividades de EP aos profissionais da APS do município de Ji-Paraná/RO, bem como instrumento para o fortalecimento das ações de promoção do aleitamento materno.

A análise da avaliação de aprendizado refletiu um desempenho positivo por parte dos participantes, indicando que o curso efetivamente capacitou os profissionais da APS de Ji-

Paraná, no estado de Rondônia, a se tornarem mais proficientes na promoção, manejo e incentivo ao aleitamento materno.

No entanto, é importante ressaltar que a avaliação do impacto do material educativo sobre a postura e adesão ao manejo clínico da amamentação, assim como o seu impacto na esfera social das pacientes atendidas na Atenção Primária à Saúde (APS), não pôde ser devidamente quantificado neste estudo. Essa questão pode representar um valioso ponto de interesse para futuras pesquisas, que poderiam investigar com mais profundidade como o curso influencia a prática clínica dos profissionais e, conseqüentemente, os resultados e experiências das pacientes atendidas, contribuindo assim para uma análise mais completa e abrangente dos benefícios da proposta educacional.

Acredito que este estudo permitiu conhecer as necessidades dos profissionais da APS do município de Ji-Paraná/Rondônia e ampliar o conhecimento destes para atuarem na promoção do AM, proporcionando uma intervenção eficaz, com a função de contribuir para a redução dos índices de mortalidade infantil, qualificando significativamente a assistência prestada.

Desse modo, o estudo também trouxe contribuições importantes para a comunidade científica, para os profissionais e para a sociedade, nos processos de trabalho relacionados ao manejo do AM na APS.

Dessa forma, propomos a implementação do curso em uma plataforma exclusiva desenvolvida pelo município de Ji-Paraná, com o objetivo de ampliar a sua divulgação e torná-lo acessível a todos os profissionais da APS, independentemente de suas categorias profissionais. Além disso, sugerimos que esse curso seja incorporado ao cronograma oficial de EP do DAB. Para garantir o sucesso dessa iniciativa, também recomendamos um investimento adicional por parte da gestão no estabelecimento de horários protegidos para os servidores, permitindo assim a realização de atividades complementares de EP de maneira mais eficaz.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Ana Paula *et al.* Principais causas do desmame precoce em uma estratégia de saúde da família. **Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar**, [S.L.], v. 6, n. 2, p. 65–76, 2017. Disponível em: <http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/view/1456>. Acesso em: 23 out. 2021.
- ALMEIDA, Ana Beatriz Pereira de; OZÓRIO, Wayne Thayná; FERREIRA, José Carlos de Sales. Os benefícios do aleitamento materno precoce. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 12, p. e427101220741, 25 set. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20741>.
- ALVES, Taytiellen Fernandes; COELHO, Alexandre Bragança. Mortalidade infantil e gênero no Brasil: uma investigação usando dados em painel. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. 1259-1264, abr. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232021264.04022019>.
- ANDRADE, Tatiana Santos *et al.* Abordagem Freiriana na identificação de temas geradores para o Ensino de Química. **XIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**. 2021. Disponível em: TRABALHO_COMPLETO_EV155_MD1_SA101_ID1529_29072021165706.pdf. Acesso em: 20 abr. 2021.
- ANJOS, Alexandre Martins dos. **Tecnologias da informação e da comunicação, aprendizado eletrônico e ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2018, p.10. Disponível em: https://setec.ufmt.br/ri/bitstream/1/31/1/Educa%20c3%a7%20a3o%20a%20dist%20c3%a2ncia_ambientes%20virtuais%20de%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.
- BEZERRA, Ana Emília Meneses; BATISTA, Luiz Henrique Carvalho; SANTOS, Renata Guerda de Araújo. Breastfeeding: what do women who participate in a prenatal group think?. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 73, n. 3, p. 73, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0338>
- BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. Sala de Aula Invertida: recomendações e tecnologias digitais para sua implementação na educação. **Renote**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. 11-21, 23 ago. 2019. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://dx.doi.org/10.22456/1679-1916.96583>.
- BRAGA, Milayde Serra; GONÇALVES, Monique da Silva; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 9, p. 70250-70261, 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n9-468>.
- BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 23 de dezembro de 2012**. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos Brasília: Diário Oficial da União, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em 17 set. 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Centro Gráfico, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. **Decreto-Lei n. 5.452, de 1º de maio de 1943**. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. Diário Oficial [dos] Estados Unidos do Brasil: secção 1, Rio de Janeiro, DF, ano 82, n. 184, p. 11937-11984, 9 ago. 1943. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. **Lei 13.257, de 08 de março de 2016**. Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei nº 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei nº 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei nº 12.662, de 5 de junho de 2012. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.htm. Acesso em: 14 nov. 2021.

BRASIL. **Lei nº 11.108, de 07 de abril de 2005**. Altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para garantir as parturientes o direito à presença de acompanhante durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/lei/111108.htm. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. "Normas Básicas para Alojamento Conjunto". **Portaria MS/GM no 1.016, 26 de agosto de 1993**. Diário Oficial da União nº 167 de 1/9/93, seção I, p. 13.066. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/1993/prt1016_26_08_1993.html. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Decreto nº 9.579, de 03 de novembro de 2018**. Consolida atos normativos editados pelo Poder Executivo federal que dispõem sobre a temática do lactente, da criança e do adolescente e do aprendiz, e sobre o Conselho Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, o Fundo Nacional para a Criança e o Adolescente e os programas federais da criança e do adolescente, e dá outras providências. Diário Oficial da União. Brasília, DF: 2018. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/decreto/d8552.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%208.552%2C%20DE%203%20DE%20NOVEMBRO%20DE%202015&text=Regulamenta%20a%20Lei%20n%C2%BA,que%20lhe%20confere%20o%20art.. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. Editora MS, Brasília, 2015. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/aleitamento_materno_alimentacao_complementar_2edicao.pdf. Acesso em 08 jun. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Rede Amamenta e Alimenta Brasil**. Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação** / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/biblioteca/pnaisc/>. Acesso em: 24 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde: o que se tem produzido para o seu fortalecimento?** / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – 1. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude_fortalecimento.pdf. Acesso em: 11 out. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e Educação da Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_educacao_permanente_saude.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília, DF: 2021. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_crianca_brasileira_versao_resumida.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Estratégia Amamenta e Alimenta Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/mais-programas/estrategia-amamenta-e-alimenta-brasil>. Acesso em 02 ago. 2023.

BRASIL. **Decreto n 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF: 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5622.htm. Acesso em: 02 nov. 2021.

CICONI, Rita de Cássia Veríssimo; VENANCIO, Sonia Isoyama; ESCUDER, Maria Mercedes L.. Avaliação dos conhecimentos de equipes do Programa de Saúde da Família sobre o manejo do aleitamento materno em um município da região metropolitana de São Paulo. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 4, n. 2, p. 193-202, jun. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292004000200010>.

CIAMPO, Ieda Regina Lopes del; CIAMPO, Luiz Antonio del. Breastfeeding and the Benefits of Lactation for Women's Health. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia / Rbgo Gynecology And Obstetrics**, [S.L.], v. 40, n. 06, p. 354-359, jun. 2018. Georg Thieme Verlag KG. <http://dx.doi.org/10.1055/s-0038-1657766>.

IESEL, Aline; BALDEZ, Alda; MARTINS, Silvana. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista Thema**, [S.L.], v. 14, n. 1, p. 268-288, 23 fev. 2017. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense. <http://dx.doi.org/10.15536/thema.14.2017.268-288.404>.

FAGUNDES, Daniely Quintão; OLIVEIRA, Aduino Emmerich. Educação em saúde no pré-natal a partir do referencial teórico de Paulo Freire. **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 15, n. 1, p. 223-243, 15 dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00047>.

FERREIRA, Hellen Livia Oliveira Catunda *et al.* Fatores Associados à Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 23, n. 3, p. 683-690, mar. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232018233.06262016>.

FERREIRA, Lorena *et al.* Educação Permanente em Saúde na atenção primária: uma revisão integrativa da literatura. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 223-239, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104201912017>.

FILATRO, Andrea; CAIRO, Sabrina. **Produção de conteúdos educacionais**. São Paulo: Editora. Saraiva, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://docs.google.com/file/d/0B7DPxF-FeJxSRVhrNkYyM1NOaEU/edit?resourcekey=0-QCSzNYJMuW9ESCDr7W-GxQ>. Acesso em 24 jan. 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. Disponível em: <https://cpers.com.br/wp-content/uploads/2019/10/Pedagogia-do-Oprimido-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em 13 nov. 2021.

FRIAS, Paulo Germano de *et al.* Promoção do aleitamento materno na atenção primária em saúde: evidências sobre a efetividade e experiência brasileira. In: VENANCIO, Sonia Isoyama e TOMA, Tereza Setsuko. **Promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno**: evidências científicas e experiências de implementação. São Paulo: Instituto de Saúde, 2019.

GEDDES, Donna; PERRELLA, Sharon. Breastfeeding and Human Lactation. **Nutrients**, [S.L.], v. 11, n. 4, p. 802, 9 abr. 2019. MDPI AG. <http://dx.doi.org/10.3390/nu11040802>.

GIOLO, Jaime. Educação a Distância no Brasil: a expansão vertiginosa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**. Periódico científico editado pela ANPAE, [S.L.], v. 34, n. 1, p. 73 - 97, abr. 2018. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/82465/48878>. Acesso em: 24 out. 2021.

GOMES, Jaqueline Geisa Cunha; OKANO, Marcelo T.. Plataformas digitais como modelos de negócio: uma pesquisa exploratória. **South American Development Society Journal**, [S.L.], v. 5, n. 13, p. 232, 7 abr. 2019. <http://dx.doi.org/10.24325/issn.2446-5763.v5i13p232-254>.

HEIDEMANN, Ivonete Terezinha Schülter Buss *et al.* Reflexões sobre o itinerário de pesquisa de Paulo Freire: contribuições para a saúde. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 26, n. 4, p. e0680017, 17 nov. 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017000680017>.

HOGA, Luiza Akiko Komura; BORGES, Ana Luiza Vilela. **Pesquisa Empírica em Saúde**. Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva Grupo de Pesquisa NAAM – Núcleo de Assistência ao Autocuidado da Mulher. São Paulo, 2016.

IBGE. Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Taxa de mortalidade infantil** – Ji-Paraná. Rio de Janeiro. 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ro/ji-parana/pesquisa/39/0?localidade1=0>. Acesso em: 23 out. 2021.

KENT, George. Child feeding and human rights. **International Breastfeeding Journal**, [S.L.], v. 1, n. 1, p. 27, 2006. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/1746-4358-1-27>.

KROL, Kathleen M.; GROSSMANN, Tobias. Psychological effects of breastfeeding on children and mothers. **Bundesgesundheitsblatt - Gesundheitsforschung - Gesundheitsschutz**, [S.L.], v. 61, n. 8, p. 977-985, 22 jun. 2018. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1007/s00103-018-2769-0>.

LINHARES, Francisca Márcia Pereira; PONTES, Cleide Maria; OSÓRIO, Mônica Maria. Construtos teóricos de Paulo Freire norteando as estratégias de promoção à amamentação. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, [S.L.], v. 14, n. 4, p. 433-439, dez. 2014. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1519-38292014000400013>.

MACIEL, Cristiano (org). **Educação à distância: ambientes virtuais de aprendizagem**. Cuiabá: EdUFMT, 2018. 262 p. Disponível em: <https://setec.ufmt.br/ri/bitstream/1/31/1/Educa%20a%20dist%20ambientes%20virtuais%20de%20aprendizagem.pdf>. Acesso em: 24 out. 2021.

MARTELLI, Anderson et al. Análise de metodologias para execução de pesquisas tecnológicas/analysis of methodologies for carrying out technological research. **Brazilian Applied Science Review**, v. 4, n. 2, p. 468-477, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BASR/article/view/7974/6909>. Acesso em 07 set. 2023.

FURTUNATO, Michelle Machado. **Implantação do protocolo de bundle em uma unidade de terapia intensiva**. São Paulo, 2016. Disponível em: <https://www.saude.sc.gov.br/index.php/documentos/informacoes-gerais/vigilancia-em-saude/ceciss/materiais-seminario-ceciss/palestras-e-videos-viii-seminario-setembro-2016/10728-implantacao-de-bundles-na-uti/file>. Acesso em 10 set. 2023.

MATOS, Leandro Oliveira de. **Desenvolvimento de um curso sobre prevenção de acidente de trabalho com material biológico**. 2019. 128 p. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão do Cuidado Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/204557/PGCF0103-D.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 de nov. 2021.

MELLO, Guilherme Arantes; FONTANELLA, Bruno José Barcellos; DEMARZO, Marcelo Marcos Piva. ATENÇÃO BÁSICA E ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: origens e diferenças conceituais. **Revista de APS**, [S.L.], v. 12, n. 2, p. 204-213, jun. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14247/7708>. Acesso em: 19 abr. 2022.

MELO, Carolina Campagnollo de. **Ambiente Virtual de Aprendizagem para a Educação Permanente da Equipe de Enfermagem no Cuidado ao Idoso Hospitalizado**. 2017. 166 p. Dissertação (Mestrado Profissional Gestão do Cuidado Enfermagem). Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2017. Disponível em <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2017/11/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Carolina-Campagnollo-de-Mello.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MENEZES, Carla Barbosa de; SOARES, Denise Josino. **Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida**. 2018. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde da Família) - Instituto de Ciências da Saúde, Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, São Francisco do Conde, 2018. Disponível em: https://repositorio.unilab.edu.br/jspui/bitstream/123456789/696/3/2018_arti_cmenezes.pdf. Acesso em: 23 out. 2021.

MIRANDA, Karla Corrêa Lima; BARROSO, Maria Grasiela Teixeira. A contribuição de Paulo Freire à prática e educação crítica em enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 12, n. 4, p. 631-635, ago. 2004. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-11692004000400008>.

NABATE, Kêse Milena Costa *et al.* As principais consequências do desmame precoce e os motivos que influenciam essa prática. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**, Brasília, v. 1, p. 24-30, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/47/43>. Acesso em: 02 nov. 2021.

NASCIMENTO, Angela Lúcia Silva do *et al.* Fatores que contribuem para o desmame precoce: uma revisão integrativa. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 1, p. e0910111218, 1 jan. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11218>.

NUNES, Lorena Fernanda Silva de Oliveira; VALENÇA, Cecília Nogueira; SILVA, Maria Carolina Batista da. Contribuições das tecnologias digitais na educação permanente dos enfermeiros. **Revista Cuba de Enfermería**, [S.L.], v. 36, n.2, p. e3275, 2020. Disponível em: <http://scielo.sld.cu/pdf/enf/v36n2/1561-2961-enf-36-02-e3275.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2022.

OGATA, Márcia Niituma *et al.* Interfaces entre a educação permanente e a educação interprofissional em saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da Usp**, [S.L.], v. 55, p. e03733, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2020018903733>.

OLIVEIRA, Claudio de. MOURA, Samuel Pedrosa. SOUSA, Edinaldo Ribeiro de. Tic's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno. **Pedagogia em Ação**, Minas Gerais, v. 1, n. 7, p. 75-95, 2015. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/view/11019>. Acesso em: 11 set. 2023.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **Aleitamento materno nos primeiros anos de vida salvaria mais de 820 mil crianças menores de cinco anos em todo o mundo**. 2018. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5729:aleitamento-materno-nos-primeiros-anos-de-vida-salvaria-mais-de-820-mil-criancas-menores-de-cinco-anos-em-todo-o-mundo&Itemid=820#:~:text=Em%20abril%20deste%20ano%2C%20a,cinco%20anos%20todos%20os%20anos.. Acesso em: 25 set. 2021.

OSÓRIO, Marília Borges. **Elaboração de um curso de capacitação EAD sobre síndrome de abstinência alcoólica para equipe de enfermagem**. 2020. 176 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Mental e Transtornos Aditivos). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: 2020. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/218975>. Acesso em: 12 nov. 2021.

PEREIRA, Vinícius Carvalho; SILVA, Cristiane Brasileiro Mazocoli; MACIEL, Cristiano. **Recursos e atividades para materiais autoinstrucionais em AVA**. Cuiabá: EdUFMT, 2018, 258 p. Disponível em: https://setec.ufmt.br/ri/bitstream/1/31/1/Educa%c3%a7%c3%a3o%20a%20dist%c3%a2ncia_ambientes%20virtuais%20de%20aprendizagem.pdf. Acesso em: 24 out. 2021.

PERES, Janaine Fragnan *et al.* Percepções dos profissionais de saúde acerca dos fatores biopsicossocioculturais relacionados com o aleitamento materno. **Saúde em Debate**, [S.L.], v. 45, n. 128, p. 141-151, mar. 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0103-1104202112811>.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte de. Princípios da Educação Online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, maio 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/principios-educacao-on-line/>. Acesso em: 02 abr. 2023.

PITANO, Sandro de Castro. A EDUCAÇÃO PROBLEMATIZADORA DE PAULO FREIRE, UMA PEDAGOGIA DO SUJEITO SOCIAL. **Revista Inter Ação**, Goiânia, v. 42, n. 1, p. 087, 9 jun. 2017. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v42i1.43774>.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano. **Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem**. 9ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2014, 669 p.

RIBEIRO, Sabinly Pedreira; CAVALCANTI, Maria de Lourdes Tavares. Atenção Primária e Coordenação do Cuidado: dispositivo para ampliação do acesso e a melhoria da qualidade. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 5, p. 1799-1808, maio 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020255.34122019>.

ROCHA, Gabriele Pereira *et al.* Condicionantes da amamentação exclusiva na perspectiva materna. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 34, n. 6, p. e00045217, 3 set. 2018. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00045217>

ROCHA, Sinara Socorro Duarte; JOYE, Cassandra Ribeiro; MOREIRA, Marília Maia. A Educação a Distância na era digital: tipologia, variações, uso e possibilidades da educação on-line. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 9, n. 6, p. 10963390, 9 abr. 2020. <Http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i6.3390>.

ROLLINS, Nigel C *et al.* Why invest, and what it will take to improve breastfeeding practices? **The Lancet**, [S.L.], v. 387, n. 10017, p. 491-504, jan. 2016. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736\(15\)01044-2](http://dx.doi.org/10.1016/s0140-6736(15)01044-2).

SANKAR, Mari Jeeva *et al.* Optimal breastfeeding practices and infant and child mortality: a systematic review and meta-analysis. **Acta Paediatrica**, [S.L.], v. 104, p. 3-13, 4 nov. 2015. Wiley. <http://dx.doi.org/10.1111/apa.13147>.

SANTANA, Elisangela Barreto; VALENTE, José Alexandre da Silva; FREITAS, Nadia Magalhães da Silva. Metodologia da problematização: o uso de situações-problema no ensino de astronomia. **Revista Exitus**, [S.L.], v. 9, n. 1, p. 175-201, 1 jan. 2019. Universidade Federal do Oeste do Pará. <http://dx.doi.org/10.24065/2237-9460.2019v9n1id720>.

SANTOS, Carlos Eduardo Rocha dos *et al.* Acessibilidade Digital em Ambientes Virtuais de Aprendizagem: uma revisão sistemática. **EaD em Foco**, [S.L.], v. 11, n. 1, p. 1143, 12 jan. 2021. Fundação CECIERJ. <http://dx.doi.org/10.18264/eadf.v11i1.1143>.

SANTOS, Ezilaine Albino Monteiro Santos Monteiro; CAVALCANTE, Jacqueline Rodrigues do Carmo; AMARAL, Mônica Santos. Contribuições da educação permanente na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Itinerarius Reflectionis**, [S.L.], v. 15, n. 3, p. 01-16, 25 nov. 2019. Universidade Federal de Goiás. <http://dx.doi.org/10.5216/ir.v15i3.57578>.

SANTOS, Carla Maria Lopes da. **Estatística descritiva: Manual de auto-aprendizagem**. Lisboa: Edições Sílabo, 2007. 310 p.

SILVA, Bianca de Cássia Ferreira *et al.* Aleitamento materno: fator primordial para a preservação da saúde ambiental. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. e857986554, 1 ago. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.6554>.

SILVA, Cáren Coronel da *et al.* Capacitação sobre o pré-natal odontológico para profissionais da equipe de saúde: relato de experiência. **Research, Society and Development**, [S.L.], v. 9, n. 8, p. e204984481, 29 jun. 2020. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i8.4481>.

SILVA, Edna Alves Pereira da; ALVES, Doralice Leite Ribeiro; FERNANDES, Marinalva Nunes. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, Caetité, v. 4, n. 10740, p. 1-17, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/10740/7765>. Acesso em: 12 set. 2023.

SILVA, Jaqueline Roberta da; MANIGLIA, Fabíola Pansani; FIGUEIREDO, Glória Lúcia Alves. Paulo Freire e Edgard Morin na pós-graduação: perfil e percepções de egressos de um programa de pós-graduação em promoção da saúde. **Revista Brasileira de Educação**, [S.L.], v. 25, p. e250061, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-24782020250061>.

SILVA, Kenia Lara da *et al.* ANÁLISE DOS DISCURSOS REFERENTES À EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO BRASIL (1970 A 2005). **Trabalho, Educação e Saúde**, [S.L.], v. 17, n. 2, p. e0019222, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00192>.

SILVA, Luana Santiago da *et al.* Nurse's contribution to breastfeeding in basic attention. **Revista de Pesquisa Cuidado É Fundamental On-line**, [S.L.], p. 774-778, 18 jun. 2020. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO. <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.7180>.

SILVA, Luiz Anildo Anacleto da *et al.* Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos gestores municipais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S.L.], v. 38, n. 1, p. 58779, 2017. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.58779>.

SILVA, Rafael Radison Coimbra Pereira da *et al.* Levantamento bibliográfico acerca dos fatores que influenciam o desmame precoce. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 10, n. 10, p. e404101015488, 14 ago. 2021. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i10.15488>.

SILVA, Wesley Mendes da *et al.* Contribuições e Limitações de Revisões Narrativas e Revisões Sistemáticas na Área de Negócios. **Revista de Administração Contemporânea**, Maringá, v. 23, n. 2, p. 1-11, mar. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1982-7849rac2019190094>.

SOUZA, Elmara Pereira de. Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades. **Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas**, [S.L.], p. 110-118, 4 set. 2020. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/Edicoes UESB. <http://dx.doi.org/10.22481/ccsa.v17i30.7127>.

SOUZA, Erdnaxela Fernandes do Carmo; PINA-OLIVEIRA, Alfredo Almeida; SHIMO, Antonieta Keiko Kakuda. Effect of a breastfeeding educational intervention: a randomized controlled trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, [S.L.], v. 28, p. e3335, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1518-8345.3081.3335>.

SOUZA, Jeane Barros de *et al.* Paulo Freire's culture circles: contributions to nursing research, teaching, and professional practice. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S.L.], v. 74, n. 1, p. e20190626, 2021. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0626>.

SPIRO, Alison. The public health benefits of breastfeeding. **Perspectives In Public Health**, [S.L.], v. 137, n. 6, p. 307-308, 28 out. 2017. SAGE Publications. <http://dx.doi.org/10.1177/1757913917734139>.

TOMAZINI, Edenir Aparecida Sartorelli *et al.* On-line course on advanced life support in cardiorespiratory arrest: innovation for continuing education. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, [S.L.], v. 19, p. e32444, 4 out. 2018. Rev Rene. <http://dx.doi.org/10.15253/2175-6783.20181932444>.

UFRJ. Universidade Federal do Rio de Janeiro. **Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil – ENANI-2019: Resultados preliminares – Indicadores de aleitamento materno no Brasil**. UFRJ: Rio de Janeiro, 2020. 9 p. Disponível em: <https://enani.nutricao.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/08/Relatorio-preliminar-AM-Site.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

UNICEF. **A Unidade amiga da primeira infância** (Uapi). 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/media/14181/file/estrutura-metodologica-iniciativa-unidade-amiga-da-primeira-infancia.pdf>. Acesso em: 12 set. 2021.

VICTORA, Cesar G *et al.* Association between breastfeeding and intelligence, educational attainment, and income at 30 years of age: a prospective birth cohort study from Brazil. **The Lancet Global Health**, [S.L.], v. 3, n. 4, p. 199-205, abr. 2015. Elsevier BV. [http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x\(15\)70002-1](http://dx.doi.org/10.1016/s2214-109x(15)70002-1).

WEYH, Laís Francine; NEHRING, Cátia Maria; WEYH, Cênio Back. A educação problematizadora de Paulo Freire no processo de ensino-aprendizagem com as novas tecnologias. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 7, p. 44497-44507, 2020. <http://dx.doi.org/10.34117/bjdv6n7-171>.

WHO. World Health Organization. **Infant and young child feeding**. Media Cent [internet]. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/infant-and-young-child-feeding>. Acesso em: 31 ago.2021.

YUSOFF, Muhamad Saiful Bahri. ABC of Content Validation and Content Validity Index Calculation. **Education In Medicine Journal**, [S.L.], v. 11, n. 2, p. 49-54, 28 jun. 2019. Penerbit Universiti Sains Malaysia. <http://dx.doi.org/10.21315/eimj2019.11.2.6>.

APÊNDICE A - Plano de Curso

| | |
|--|------------------|
| UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM | |
| PLANO DE CURSO | |
| Título: Curso de Aleitamento Materno para Profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO | |
| Carga Horária: 20 horas | Ano: 2023 |
| Tutor: Graciella de Sousa Veras | |
| Ementa: Estudo da anatomia e fisiologia mamária e da produção láctea. Intercorrências na Amamentação. Construção de estratégias para o manejo clínico do Aleitamento Materno. Reflexões sobre o processo de Amamentação. O papel dos profissionais da Atenção Primária à Saúde na promoção do aleitamento materno. | |
| Objetivo Geral: Capacitar os profissionais da Atenção Primária à Saúde a incentivar, manejar e promover o aleitamento materno. | |
| Objetivos específicos: <ul style="list-style-type: none"> • Oportunizar aos participantes a compreensão sobre os processos anátomo-fisiológicos da amamentação; • Estimular o participante a desenvolver competências e habilidades para o manejo clínico do aleitamento materno; • Promover a compreensão sobre a importância das ações de incentivo e manejo do aleitamento materno em prol da saúde de lactantes e lactentes. | |
| Conteúdo Programático: | |
| Módulo 01: Boas Vindas Módulo 02: Leite Materno Módulo 03: A Lactante Módulo 04: O Lactente Módulo 05: Díade Mãe - Bebê Módulo 06: Bicos Artificiais Módulo 07: Intercorrências na Amamentação Módulo 08: Retorno o Trabalho Módulo 09: O Papel do Profissional de saúde da APS Módulo 10: Avaliação Cada módulo com carga horária de 2 horas. | |
| Procedimentos: Aulas disponibilizadas de forma assíncrona em formato de vídeo-aula, aula em PDF em anexo, leitura de materiais complementares, participação em fóruns de aprendizagem, elaboração de conteúdo para postagem na adaptação de uma sala de aula invertida. | |
| Recursos Materiais Necessários: Energia elétrica, sinal de internet. | |
| Método de Certificação: Participação/postagem dos estudos de caso e outras atividades | |

propostas em todos os fóruns, preenchimento do questionário sócio econômico e da avaliação final do curso.

Bibliografia:

BRASIL. Lei nº 13.002 de 20 de junho de 2014. Obriga a realização do Protocolo de Avaliação do Frênulo da Língua em Bebês, Brasília, 20 de junho de 2014. Disponível em: L13002 (planalto.gov.br). Acesso em: 29 nov. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. NOTA TÉCNICA Nº 11/2021-COCAM/CGCIVI/DAPES/SAPS/MS. Brasília, 2021. Disponível em: https://egestorab.saude.gov.br/image/?file=20210601_N_NT11AVALIACAOFRENULOLINGUALRN_772086272972157347.pdf. Acesso em: 29 nov. 2022.

CALIL, Valdenise Martins Laurindo Tuma; FALCÃO, Mário Cícero. Composição do leite humano: o alimento ideal. Revista de Medicina, v. 82, n. 1-4, p. 1-10, 2003. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/62475>. Acesso em: 15 nov. 2022.

CARVALHO, Marcus Renato de. Amamentação: bases científicas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. PERILO, Tatiana Vargas Castro. Tratado do Especialista em cuidado materno-Infantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

DANTAS, Drielly Oliveira; SILVA, Hudceia Leite; SANTOS, Walquíria Lene dos. Aleitamento materno: condições especiais e contraindicações. Revista JRG de Estudos Acadêmicos, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 10, p. 395-408, 2022. Disponível em: <http://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/379>. Acesso em: 10 abr. 2023.

CIAMPO, Luiz Antonio del; CIAMPO Ieda Regina Lopes del. Amamentação e os benefícios da lactação para a saúde da mulher. Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, [S.L.], v. 60, n. 6, p. 354-359, 2018. doi: 10.1055/s-0038-1657766. Disponível em: <https://www.thieme-connect.com/products/ejournals/html/10.1055/s-0038-1657766>. Acesso em: 21 set. 2021.

DIAS, Vanessa Alexandra Pinto. Benefícios do aleitamento materno exclusivo para o recém-nascido e lactente: uma revisão integrativa da literatura. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: https://bdigital.ufp.pt/bitstream/10284/8779/1/PG_28158.pdf. Acesso em 15 nov. 2022.

GIMENEZ, Gabrielle. Leite Fraco?: guia prático para uma amamentação sem mitos. Curitiba: Matrescência, 2021.

PANTANO, Mariana *et al.* Primeiros 1.000 dias de vida. Rev Assoc Paul Cir Dent, v. 72, n. 3, p. 490-4, 2018. Disponível em: [Materia_Capa.pdf \(usp.br\)](#). Acesso em: 29 nov. 2022.

PERILO, Tatiana Vargas Castro. Tratado do Especialista em cuidado materno-Infantil com enfoque em amamentação. Belo Horizonte: Mame Bem, 2019.

PITILIN, Érica de Brito *et al.* Fatores associados à autoeficácia da amamentação segundo os tipos de mamilos. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/46213>. Acesso em 19 nov. 2022.

VIEIRA, Lucas Gabriel; MARTINS, Géssica Faria. Fisiologia da mama e papel dos hormônios na lactação. Revista Brasileira de Ciências da Vida, v. 6, n. Especial, 2018. Disponível em: <http://jornalold.faculdadecienciasdavidacom.br/index.php/RBCV/article/view/762>. Acesso em 15 nov. 2022.

APÊNDICE B - Questionário Pré-Curso

LEVANTAMENTO DAS NECESSIDADES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA APS DE JI-PARANÁ/RO SOBRE ALEITAMENTO MATERNO

1. Dados Sócio-demográficos

Idade: _____

Sexo: _____

Especialização? () sim () não Se sim, qual? _____

Tempo de atuação na APS: _____

Ocupação: _____

Local de trabalho () USF _____

2. Informações para subsidiar a Construção do Curso de Aleitamento Materno para Profissionais de Saúde da APS de Ji-Paraná/RO.

a) Você já recebeu alguma capacitação em aleitamento materno?
() sim () não Se sim, () EAD () Presencial

b) Você trabalha com Aleitamento Materno na sua Prática Clínica?
() sim () não Se sim, quais ações? _____

Em que momento? _____

c) Se do sexo feminino, você amamenta ou amamentou?
() sim () não Se sim, quanto tempo? _____

d) Teve dificuldades no Aleitamento Materno?
() sim () não Se sim, quais? _____

e) Quais as facilidades para trabalhar com aleitamento materno na sua prática clínica?

f) E quais as dificuldades?

g) Relacione abaixo os conteúdos que você gostaria de estudar em um curso sobre aleitamento materno, por ordem de prioridades:

h) O que você espera de um curso na modalidade *on-line*?

i) Assinale abaixo as competências em que você tem habilidade (caso não esteja contemplado nesta lista, você pode incluir outras competências que com as quais tenha habilidade):

() Confusão de Bicos

() Manejo Clínico de complicações

() Complementação

() Planejamento de retorno ao trabalho

() Manejo Clínico do aleitamento Materno

() Outros: _____

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o Participante

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM –
MESTRADO PROFISSIONAL

Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o participante

Caro colega convido você para participar da pesquisa intitulada: “**Aleitamento materno: desenvolvimento de um curso *on-line* para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO**”. Este estudo será desenvolvido como parte integrante da Dissertação do Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da Mestranda Graciella de Sousa Veras, sob orientação da Prof.^a Doutora Ana Izabel Jatobá de Souza. A pesquisa será realizada nas Unidades de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Ji-Paraná/RO, e tem como objetivo geral: desenvolver um curso na modalidade *on-line* sobre Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO/Brasil e como objetivos específicos: Identificar as necessidades de conhecimento dos profissionais de saúde da APS de Ji-Paraná/RO sobre a promoção do aleitamento materno; elaborar, implementar e avaliar um curso na modalidade *on-line* para profissionais de saúde da APS de Ji-Paraná/RO sobre a promoção do aleitamento materno. Lembramos que a sua participação é muito importante a fim de contribuir para a qualificação do atendimento em aleitamento materno, bem como na sua atividade como profissional de saúde da Atenção Primária.

Reiteramos que sua participação é livre e caso não deseje fazer parte do estudo não haverá nenhum tipo de penalidade ou interferência na sua atividade profissional. A sua participação consistirá em responder um questionário *on-line* e posteriormente, se matricular no curso, que também será na modalidade *on-line*, através de um Ambiente Virtual de Aprendizagem onde o conteúdo será distribuído em módulos, de forma assíncrona, dinâmica e auto instrucional, com carga horária total de 20 horas, correspondendo a 1 hora diária de segunda a sexta-feira por 4 semanas. Garantiremos o anonimato de suas informações pessoais com a utilização de pseudônimo. Informamos que os resultados deste estudo poderão ser divulgados em revistas da área da saúde e apresentado em eventos desta área, contudo o anonimato quanto a sua identificação será garantido. Ressalta-se que este estudo não apresenta risco à sua integridade física, contudo são possíveis desconfortos tais como, cansaço por ter que responder o questionário *on-line* e posteriormente por realizar o curso em ambiente virtual, bem como dificuldades relacionadas ao acesso e manejo das ferramentas da Plataforma Virtual. Caso isso venha a acontecer, você deverá manifestar o tipo de desconforto para revermos a forma de abordar o assunto, bem como orientá-lo caso estes estejam relacionadas ao acesso ao ambiente virtual. Igualmente garantimos que seus dados ficarão de posse dos pesquisadores em local e acesso seguro e serão utilizadas apenas nesse estudo.

Você tem o direito de interromper a sua participação neste estudo a qualquer momento nos comunicando sua decisão conforme contatos existentes abaixo neste termo, sem que haja prejuízo em suas atividades laborais. Da mesma forma, esclarecemos que não haverá qualquer gratificação financeira por sua participação neste estudo e nem está previsto nenhuma despesa de sua parte. Contudo garantimos o direito a ressarcimento por eventuais despesas comprovadamente vinculadas ao estudo. De igual forma garantimos a indenização por

eventuais danos comprovadamente vinculados a sua participação no estudo. Caso você opte por participar é necessário preencher os seus dados e assinar a declaração deste termo. Você receberá uma via deste termo assinado pelos pesquisadores onde consta o celular/*e-mail*, podendo esclarecer as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento. Igualmente poderá obter informações sobre o estudo junto ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme contato ao fim deste termo. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos com seres Humanos. A pesquisa assume o compromisso de cumprir as determinações da Resolução nº 466/2012 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde. Em caso de dúvida ou desistência, entre em contato com as pesquisadoras: Ana Izabel Jatobá de Souza Email: jatoba.izabel@ufsc.br/ (48) 999222769 e/ou Graciella de Sousa Veras, e-mail: graciella_veras@hotmail.com/ (69) 984951389. Endereço do CEPSH: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

Eu.....Portador (a) da carteira de identidade, RG nº....., nascido (a) em...../...../....., no pleno vigor de minhas faculdades mentais, concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a), da pesquisa em questão, declaro que obtive acesso à todas as informações necessárias, bem como todos os esclarecimentos quanto as dúvidas por mim relatadas. Estou ciente que os dados coletados serão utilizados apenas nesta pesquisa e os resultados poderão ser divulgados em eventos e/ou revistas científicas. Minha participação é voluntária, ou seja, a qualquer momento posso recusar-me a responder as perguntas ou desistir de participar. Em caso de recusa não trarei nenhum prejuízo pessoal, profissional ou financeiro. Eu não terei nenhum custo ou quaisquer compensações financeiras com esta pesquisa. Minha contribuição será quanto a sugestões para a construção de um curso *on-line* por meio do preenchimento de questionário. Se, no decorrer do estudo, eu tiver alguma dúvida ou por qualquer motivo necessitar, posso e devo procurar a enfermeira pesquisadora responsável pelo estudo ou a orientadora. Tenho a liberdade de não participar ou interromper a colaboração neste estudo quando desejar, sem necessidade de qualquer explicação. A desistência não causará nenhum prejuízo à minha saúde ou bem estar físico. As informações obtidas neste estudo serão mantidas em sigilo e, em caso de divulgação em publicações científicas, os meus dados pessoais não serão mencionados. Concordo e autorizo que o material e informações obtidas relacionadas à minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, palestras ou periódicos científicos. Declaro estar ciente do teor deste TERMO DE CONSENTIMENTO e concordo em participar do estudo proposto, informado que poderei desistir a qualquer momento, sem sofrer qualquer punição ou constrangimento. Dessa forma, assino o presente termo em duas vias.

Assinatura do Participante do da Pesquisa

Ana Izabel Jatobá de Souza
E-mail: jatoba.izabel@ufsc.br - Fone: (48) 99222769

Graciella de Sousa Veras
E-mail: graciella_veras@hotmail.com – Fone: (69) 984951389

APÊNDICE D – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para o *Expert*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM –
MESTRADO PROFISSIONAL

Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para o *expert*

Caro (a) colega, convido você a participar do estudo “**Aleitamento materno: desenvolvimento de um curso *on-line* para profissionais da Atenção Primária à Saúde de Ji-Paraná/RO**” que será desenvolvido em um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Este projeto pertence ao Trabalho de Dissertação do Mestrado Profissional Gestão do Cuidado em Enfermagem da Universidade Federal de Santa Catarina, da Mestranda Graciella de Sousa Veras, sob orientação da Prof.^a Doutora Ana Izabel Jatobá de Souza. A pesquisa será realizada nas Unidades de Saúde da Família da Prefeitura Municipal de Ji-Paraná/RO, e tem como objetivo geral: desenvolver um curso *on-line* sobre Aleitamento Materno para profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Ji-Paraná/RO/Brasil e como objetivos específicos: identificar as necessidades de conhecimento dos profissionais de saúde da APS de Ji-Paraná/RO sobre a promoção do aleitamento materno; elaborar, implementar e avaliar um curso na modalidade de educação à distância para profissionais de saúde da APS de Ji-Paraná/RO sobre a promoção do aleitamento materno. A sua contribuição será em participar do estudo de acordo com as seguintes etapas: avaliar a proposta pedagógica, o conteúdo e o ambiente do AVA. As avaliações serão realizadas utilizando a escala tipo Likert com cinco categorias de resposta: (1) discordo totalmente; (2) discordo parcialmente; (3) sem opinião formada; (4) concordo parcialmente; e (5) concordo totalmente. Os procedimentos utilizados nessa pesquisa não oferecem risco à sua integridade física, psíquica ou moral. Também, nenhum dos procedimentos utilizados oferecem riscos à sua dignidade. Estaremos disponíveis para ouvi-lo e auxiliá-lo no que for necessário para o seu maior conforto ou mesmo se quiser desistir de participar.

Você tem a liberdade de se recusar a participar ou retirar seu consentimento, em qualquer fase do curso, sem penalização alguma e sem prejuízo profissional. Da mesma forma, esclarecemos que não haverá qualquer gratificação financeira por sua participação neste estudo e nem está previsto nenhuma despesa de sua parte. Contudo garantimos o direito a ressarcimento por eventuais despesas comprovadamente vinculadas ao estudo. De igual forma garantimos a indenização por eventuais danos comprovadamente vinculados a sua participação no estudo. As informações do resultado deste estudo serão confidenciais, e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo sua identificação. Iremos assegurar o sigilo e o anonimato sobre sua identificação e participação no estudo. Os dados serão armazenados virtualmente, em local de acesso exclusivo dos pesquisadores, depois disso, decorridos cinco anos da pesquisa eles serão apagados. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em eventos científicos ou ser publicados em revistas da área da Enfermagem e saúde mantendo o anonimato de seus participantes. Você receberá uma via deste termo assinado pelos pesquisadores onde consta o celular/e-mail, podendo esclarecer as suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, a qualquer momento. Igualmente poderá obter informações sobre o estudo junto ao Comitê de Ética em Pesquisas (CEPSH) da Universidade Federal de Santa Catarina, conforme contato ao fim deste termo. O CEPSH é um órgão colegiado interdisciplinar, deliberativo, consultivo e educativo, vinculado à Universidade

Federal de Santa Catarina, mas independente na tomada de decisões, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos com seres Humanos. A pesquisa assume o compromisso de cumprir as determinações da Resolução nº 466/2012 e suas complementares do Conselho Nacional de Saúde. Em caso de dúvida ou desistência, entre em contato com as pesquisadoras: Ana Izabel Jatobá de Souza, e-mail: jatoba.izabel@ufsc.br/ (48) 99222769 e/ou Graciella e Sousa Veras, Celular (69) 984951389, e-mail: graciella_veras@hotmail.com. Endereço do CEPESH: Prédio Reitoria II, R: Desembargador Vitor Lima, nº 222, sala 401, Trindade, Florianópolis/SC, CEP 88.040-400, Contato: (48) 3721-6094, cep.propesq@contato.ufsc.br.

Ana Izabel Jatobá de Souza

E-mail: jatoba.izabel@ufsc.br - Fone: (48) 99222769

Graciella de Sousa Veras

E-mail: graciella_veras@hotmail.com - Fone: (69) 984951389

Nome: _____ CPF _____

RG: _____ Participante - Expert

**APÊNDICE E – Formulário de Avaliação de Ambiente Virtual de Aprendizagem -
Expert**

Caro (a) avaliador (a):

Este formulário tem como objetivo avaliar esta proposta educacional para logo após ser adaptado e colocado em prática. Assim, desde já agradeço sua atenção. Seu anonimato será preservado.

| AVALIAÇÃO DO CONTEÚDO | | | | | |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|
| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Sem opinião formada | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
| 1. O conteúdo está atualizado | | | | | |
| 2. A informação é apresentada de maneira clara e concisa | | | | | |
| 3. Uso correto da gramática | | | | | |
| 4. O conteúdo está logicamente organizado | | | | | |
| 5. O conteúdo é coerente com o público-alvo | | | | | |
| 6. A informação está apresentada em nível adequado para o aluno | | | | | |
| 7. Tem coerência com os objetivos a que se propõe | | | | | |
| 8. O material estimula o aprendizado | | | | | |
| 9. Os objetivos de aprendizagem estão claramente definidos | | | | | |
| 10. O material representa bem a realidade | | | | | |
| 11 Permite o aprendizado partir da experiência | | | | | |
| ORGANIZAÇÃO E APRESENTAÇÃO DO CONTEÚDO | | | | | |
| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Sem opinião formada | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |

| | | | | | |
|--|--|--|--|--|--|
| 1. O conteúdo está apresentado de modo claro e conciso | | | | | |
| 2. O conteúdo está dividido em segmentos | | | | | |
| 3. A navegação é atrativa? | | | | | |
| 4. É fornecido um feedback imediato após a resposta | | | | | |
| 5 O ambiente virtual de aprendizagem permite aos alunos verificar o seu desempenho | | | | | |
| 6. As telas foram desenvolvidas de um modo claro e compreensível | | | | | |
| 7. A apresentação da informação cativa a atenção do aluno | | | | | |
| 8. A apresentação da informação estimula a lembrança | | | | | |
| 9. A forma de apresentação não sobrecarrega a memória do aluno | | | | | |
| 10. Os espaços estão bem distribuídos na tela | | | | | |
| 11. São utilizados fontes de tamanho e estilo adequado | | | | | |
| 12. O texto é de fácil leitura | | | | | |
| 13. O texto possui uma cor adequada | | | | | |
| 14. Há equilíbrio de cores em cada tela | | | | | |
| 15. A qualidade do texto, imagens, gráficos e vídeo é boa | | | | | |
| 16. As figuras apresentadas são relevantes para o aprendizado | | | | | |
| 17. O uso de imagens apoiou significativamente o texto fornecido | | | | | |
| 18. A velocidade de carregamento das páginas é satisfatória | | | | | |
| AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM | | | | | |

| | Discordo totalmente | Discordo parcialmente | Sem opinião formada | Concordo parcialmente | Concordo totalmente |
|--|---------------------|-----------------------|---------------------|-----------------------|---------------------|
| 1. O ambiente de aprendizagem é de fácil utilização | | | | | |
| 2. O ambiente de aprendizagem é eficiente para o ensino | | | | | |
| 3. O uso do ambiente virtual de aprendizagem é facilmente retido na memória do aluno | | | | | |
| 4. A estrutura é adequada para o acompanhamento e desempenho do aluno | | | | | |
| 5. O ambiente de aprendizagem tem indicação de uso como ferramenta educacional | | | | | |

Fonte: Melo, 2017, p. 159-161.

APÊNDICE F – Formulário de Avaliação do Curso – Participante

Caro (a) aluno (a):

Este formulário tem o objetivo de identificar a sua opinião sobre o AVA e o conteúdo do curso. A preservação do seu anonimato será preservada e os dados aqui contidos não influenciarão no seu desempenho final.

1 – Sobre seu aprendizado neste curso, assinale qual das alternativas melhor representa sua opinião.

| | Discordo fortemente | Discordo | Nem concordo nem discordo | Concordo | Concordo fortemente |
|---|---------------------|----------|---------------------------|----------|---------------------|
| Tive a oportunidade de utilizar no meu trabalho o que aprendi no curso | | | | | |
| Sinto-me mais preparado (a) para lidar no meu trabalho com as atividades relacionadas ao conteúdo apresentado | | | | | |
| Recordo-me bem dos conteúdos abordados | | | | | |
| Tive dificuldades de aprender os conteúdos | | | | | |
| Estou satisfeito com o que aprendi sobre o conteúdo | | | | | |

Fonte: Melo, 2017, p. 163

2 – Avalie a qualidade dos seguintes aspectos do curso:

| | Muito ruim | Ruim | Médio | Bom | Muito Bom |
|---|------------|------|-------|-----|-----------|
| Adequação do conteúdo do curso às minhas expectativas de aprendizagem | | | | | |
| Forma de apresentação do curso | | | | | |
| Navegabilidade no ambiente do curso | | | | | |
| Layout e <i>design</i> do ambiente do curso | | | | | |

| | | | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|--|--|
| Recursos multimídia (vídeos, links) | | | | | |
|-------------------------------------|--|--|--|--|--|

Fonte: Melo, 2017, p. 164

3 - De qual lugar você mais acessou este curso?

- Em casa ou onde eu estive hospedado
- Na instituição onde eu estudo (p.ex. universidade)
- No meu local de trabalho
- Em um lugar público (biblioteca, *lan house*, em uma praça, etc)
- No transporte, enquanto me deslocava
- Não houve um lugar que eu utilizei mais
- outro (especifique) _____

4 - Através de qual dispositivo você acessou o curso? (computador, tablete, smartphone)

5 - Qual foi a sua principal dificuldade?

6 - Este ambiente contribuiu para a sua aprendizagem? Se “sim”, Você poderia exemplificar esta contribuição? Se “não” de que forma poderíamos melhorá-lo?

7 - Quais os aspectos mais positivos deste ambiente de aprendizagem? Cite os que considera como positivos.

8 - Como você avalia, de uma maneira geral, a qualidade deste curso?

Muito ruim () Ruim () Médio () Bom () Muito bom ()

9 - Qual seria a probabilidade de você:

| | Altamente improvável | Improvável | Neutro | Provável | Altamente provável |
|--------------------------------------|----------------------|------------|--------|----------|--------------------|
| Inscriver-se em outro curso virtual | | | | | |
| Recomendar este curso a outra pessoa | | | | | |

Fonte: Melo, 2017, p. 165.

ANEXO A – Resolução Normativa nº 46/2019

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
ÓRGÃOS DELIBERATIVOS CENTRAIS
CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO

RESOLUÇÃO NORMATIVA Nº 46/2019/CPG, DE 27 DE JUNHO DE 2019.

Dispõe sobre os procedimentos para elaboração e depósito dos trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina.

A PRESIDENTE DA CÂMARA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, no uso de suas atribuições estatutárias, considerando a deliberação do plenário, em sessão realizada em 27 de junho de 2019, conforme Parecer N.º 114/2019/CPG, constante dos autos do Processo nº 23080.021413/2019-07,

RESOLVE:

APROVAR os procedimentos para elaboração e depósito dos trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

CAPÍTULO I

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM NÍVEL DE MESTRADO E DE DOUTORADO NA UFSC

Art. 1º A elaboração do trabalho de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado na UFSC deverá atender aos critérios e procedimentos estabelecidos nesta resolução normativa e em diretrizes estabelecidas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e pelos Programas de Pós-Graduação.

Art. 2º Todo trabalho de conclusão de curso, em nível de mestrado e de doutorado, defendido em programa de pós-graduação da UFSC, mesmo que em cotutela, é caracterizado como depósito legal e, portanto, deverá ser, obrigatoriamente, depositado *on-line* na Biblioteca Universitária da UFSC.

Art. 3º Os trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado de Programas de Pós-Graduação da UFSC serão disponibilizados exclusivamente em formato digital.

CAPÍTULO II

DA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM NÍVEL DE MESTRADO E DOUTORADO

Art. 4º O trabalho de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado deverá ser apresentado no tamanho A4, de acordo com as normas de informação e de documentação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) vigentes, conforme tutorial disponibilizado pela Biblioteca Universitária (BU/UFSC).

§1º O Programa de Pós-Graduação possui autonomia para definição de outros formatos para o trabalho de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado, desde que regulamentado pelo programa e homologado pela Câmara de Pós-Graduação (CPG).

§2º O trabalho de conclusão do curso, independentemente do formato, deverá conter, no mínimo, os seguintes elementos:

- I. Elementos pré-textuais: Capa; Folha de rosto; Folha de certificação da versão final; Resumo na língua portuguesa; Resumo em língua inglesa; Sumário;
- II. Elementos textuais: Introdução; Desenvolvimento; Conclusão;
- III. Elementos pós-Textuais: Referências.

§3º A capa do trabalho de conclusão deverá seguir o modelo disponibilizado pela BU/UFSC.

§4º O trabalho de conclusão deverá conter, no verso da folha de rosto, a ficha de identificação da obra (elaborada por meio de formulário disponível no site da BU/UFSC) ou ficha catalográfica devidamente elaborada por um bibliotecário.

§5º O trabalho de conclusão deverá ser assinado digitalmente pelo orientador e pelo coordenador do Programa com certificado digital válido emitido por uma das Autoridades Certificadoras.

§6º A folha de certificação da versão final do trabalho de conclusão, em substituição à folha de aprovação, deverá constar as assinaturas eletrônicas conforme modelo disponibilizado pela BU/UFSC.

§7º O trabalho de conclusão do curso que contiver conteúdos já publicados deverá respeitar as políticas editoriais de direitos autorais.

Art. 5º Os trabalhos de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado poderão ser redigidos em idioma estrangeiro, devendo conter, obrigatoriamente, um resumo em língua portuguesa e outro em língua inglesa.

CAPÍTULO III DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM NÍVEL DE Mestrado E DE DOUTORADO EM COTUTELA

Art. 6º Para a entrega de trabalho de conclusão de curso, desenvolvido em instituição estrangeira em regime de cotutela e defendido no exterior, será aceita a versão digital no formato estipulado pela instituição congênere.

Parágrafo Único. Para o trabalho de conclusão de curso em nível de mestrado e de doutorado em cotutela, defendido na UFSC, a versão deverá ser elaborada em conformidade com o que dispõe esta resolução normativa.

CAPÍTULO IV DO DEPÓSITO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Art. 7º O autor é responsável pela produção do trabalho de conclusão de curso e pelo depósito da versão final, certificada pelo orientador e pelo coordenador do Programa, em *Portable Document Format (PDF/A)*.

§1º O autor deverá seguir os procedimentos para depósito, disponibilizados pela BU/UFSC, caso contrário o depósito não será homologado.

§2º Em caso de restrição temporária do trabalho de conclusão de curso para fins de publicação de livro ou de artigo em periódico, o período de embargo é limitado em, no máximo, um ano.

§3º Quando aprovado o sigilo da defesa e a consequente prorrogação temporária da publicação do trabalho de conclusão de curso, o autor deverá informar o período de embargo concedido, de acordo com o parecer da Secretaria de Inovação (SINOVA) da UFSC.

§4º O estudante, o orientador e o coordenador são responsáveis por checar se o nome do autor e o título do trabalho correspondem exatamente com os dados informados no Controle Acadêmico da Pós-Graduação (CAPG).

§5º Os materiais adicionais pertinentes ao trabalho de conclusão de curso deverão ser depositados juntamente com o trabalho em arquivos separados.

§6º A Biblioteca Universitária tem até 15 dias úteis para a homologação do depósito, para que a Coordenadoria do Programa possa dar início ao processo de expedição do diploma.

Art. 8º O trabalho de conclusão de curso, uma vez depositado, não poderá mais ser retirado da Biblioteca Universitária, com exceção de pedidos de reedição do trabalho por questões de violação de direitos de imagem e/ou direitos autorais.

§1º O pedido de alteração do trabalho de conclusão de curso depositado na BU/UFSC deverá ser encaminhado à coordenação do respectivo Programa de Pós-Graduação e apreciado pela Câmara de Pós-Graduação.

§2º Nas situações de aceite da demanda do autor pela Câmara de Pós-Graduação, a Pró-Reitoria de Pós-Graduação deverá comunicar à BU/UFSC da decisão por processo digital via SPA, para que possa ser efetuada a substituição do trabalho na íntegra com novas assinaturas digitais.

§3º Para correções gráficas, contempladas por errata, é suficiente a comunicação do coordenador do programa de pós-graduação por processo digital, via Sistema de Processos Administrativos (SPA), à BU/UFSC, juntamente com o envio do documento de errata para ser disponibilizado como material adicional ao trabalho de conclusão.

Art. 9º A utilização do nome social para identificação no trabalho de conclusão de curso deverá ser precedida de solicitação de alteração do cadastro acadêmico do autor, mediante os procedimentos definidos pela UFSC.

CAPÍTULO V DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 10. Os casos omissos serão apreciados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação.

Art. 11. Esta Resolução Normativa entra em vigor para todos os depósitos que ocorrerem a partir de 1º de agosto de 2019, ficando revogada a Portaria Normativa Nº 1/PROPG/2018, de 09/03/2018, e as Resoluções Normativas Nº 14/2019/PROPG, de 11/04/2019, e Nº 17/2019/CPG, de 17/05/2019.

CRISTIANE DERANI

ANEXO B – Carta de Ciência do Gestor

PREFEITURA MUNICIPAL DE JI-PARANÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
DEPARTAMENTO DE ATENÇÃO BÁSICA

CARTA DE CIÊNCIA

Declaro para os devidos fins e efeitos legais que, objetivando atender as exigências para a obtenção do parecer do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, e como representante legal da Secretaria Municipal de Saúde de Ji-Paraná/RO, tomei conhecimento do projeto de pesquisa: **ALEITAMENTO MATERNO: DESENVOLVIMENTO DE UM CURSO *ON-LINE* PARA PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE DE JI-PARANÁ/RO**, e cumprirei os termos da Resolução CNS 466/12 e suas complementares, sob responsabilidade de Dra. Ana Izabel Jatobá e como esta instituição tem condição para o desenvolvimento deste projeto, autorizo a execução nos termos propostos.

Ji-Paraná/RO, ____ de junho de 2020

Wanessa Oliveira e Silva
Secretária Municipal de Saúde
DECRETO N. 15884/GAB/PM/JP/2021